

A BOLSA DO

BRASIL



BM&F BOVESPA

A Nova Bolsa

RELATÓRIO ANUAL

2012



Arminio Fraga
Presidente do Conselho
de Administração da
BM&FBOVESPA

Mensagem do Conselho de Administração^{1.1}

Sementes

O Brasil empreendeu um grande esforço nos últimos 20 anos para se modernizar. Mas a renda de nossa população ainda representa apenas 20% do PIB per capita dos Estados Unidos. Há, dessa forma, muito espaço para crescer. No entanto, não vamos chegar ao nosso potencial sem investir mais e melhor, sem educação de qualidade e sem um Estado eficiente.

Educação é uma área um pouco frustrante para quem busca resultados rápidos. Crianças educadas levam vários anos para chegar ao mercado de trabalho. Um alento vem do fato de que esse tema começou a ganhar corações e mentes no País. Entrou no rol de preocupações prioritárias das famílias, que são, em primeira instância, quem mais deveria cobrar melhores resultados das escolas e do Estado. Sem melhora da educação, não sairemos da atual crise do mercado de trabalho, decorrente da falta de mão de obra qualificada em muitos setores e não da ausência de emprego.

Trabalho e capital são complementares. Sem essa mão de obra de melhor qualidade para se engajar na produção, com mais capital, não vamos atingir nosso crescimento potencial.

Nesse ponto também estamos patinando, já que os investimentos não decolam. Vemos o Brasil flertando desde 2008, principalmente, com o modelo que se esgotou nos anos 1970, baseado em maior intervenção através de estatais e do crédito direcionado e subsidiado, menor abertura da economia e proteção a determinados setores.

O consumo era um anseio natural da população e explorar o crédito é totalmente natural, dentro de certos limites. Mas isso tem de ser acompanhado do lado da oferta. Só o consumo não resolve. É preciso investimento também.

Assim, para estimular o capital, é preciso retomar a agenda de reformas iniciada nos anos 1990 que produziu, além da estabilização com o Plano Real, avanços na Previdência Social, na política fiscal, nas privatizações, na abertura da economia, na ampliação da rede de proteção social e na regulação do sistema financeiro e corporativo.

Tivemos a oportunidade de participar, no governo, no início dos anos 2000, da sementeira de algumas dessas iniciativas, entre as quais, do lançamento do novo Sistema de Pagamentos Brasileiro e do Novo Mercado, em conjunto com a então Bovespa, áreas em que o País se tornou referência mundial e vem colhendo resultados extraordinários.

Érico Veríssimo escreveu que a felicidade é a certeza de que nossa vida não está se passando inutilmente.

Por uma generosidade da vida, eu celebrei a primeira década de sucesso do novo SPB e do Novo Mercado à frente do Conselho de Administração da BM&FBOVESPA, posto do qual me despeço agora. Essas reformas trarão ainda grandes benefícios para o País e demonstram de forma inequívoca como o setor privado brasileiro e a Bolsa do Brasil estão preparados para assumir sua responsabilidade na construção de uma nação melhor para nossos filhos.

Arminio Fraga

Presidente do Conselho de Administração



Edemir Pinto
Diretor Presidente
da BM&FBOVESPA

Mensagem do Diretor Presidente^{1.1}

A Bolsa das famílias e das empresas

BM&FBOVESPA manteve em 2012 seu foco na execução da estratégia de aumentar e diversificar receitas com o objetivo de buscar excelência operacional. Esse é um moto-contínuo na cultura da Bolsa que motiva a superar as dificuldades e entraves para o crescimento do mercado financeiro e de capitais no Brasil. Há muito ainda por se fazer. Os desafios são gigantescos. O potencial da nossa gente e das nossas empresas é a nossa energia.

Avançamos na construção da nova plataforma tecnológica, que colocará a Bolsa do Brasil no estado da arte em termos de capacidade e tecnologia de negociação diante do abrandamento do cenário internacional e da recuperação da economia brasileira.

A Bolsa vem se preparando com entusiasmo para capturar e multiplicar as oportunidades do mercado de capitais brasileiro diante da realidade de menores taxas de juros e da diversificação das aplicações financeiras das famílias. Seja com seus investimentos em infraestrutura e integridade de mercado, seja com novos produtos e relacionamento cada vez mais estreito com os participantes de mercado, que terão à disposição na Bolsa uma completa plataforma para seus investimentos e estratégias de mitigação de risco.

A companhia aumentou a oferta de produtos, com novos fundos de índice (ETFs), por exemplo, e ampliou sua liquidez, através, dentre outras iniciativas, de um bem-sucedido programa de formador de mercado para opções. Em outubro de 2012, tivemos um marco no relacionamento com nosso parceiro estratégico global, o CME Group, através do início da negociação do minicontrato futuro de S&P 500. Esse foi o primeiro derivativo de um índice de ações norte-americano negociado na bolsa brasileira, facilitando o acesso de investidores locais a um dos índices mais importantes dos Estados Unidos. Ainda no âmbito dessa parceria estratégica, em outubro também começaram a ser negociados os contratos futuros de Ibovespa denominados em dólares no CME Group.

O reconhecimento internacional e local a esses avanços veio através de vários prêmios. Pelo segundo ano consecutivo, a companhia foi eleita como a Bolsa mais Sustentável da América Latina pela revista financeira inglesa World Finance. No campo da sustentabilidade, a BM&FBOVESPA reafirmou sua participação em iniciativas como o Pacto Global da ONU.

A transparência e a eficiência da BM&FBOVESPA foram premiadas, pelo quarto ano seguido, com o Troféu Transparência na categoria Empresas de Capital Aberto (com receita de até R\$ 5 bilhões), da Anefac, da Fipecafi e da Serasa Experian. A BM&FBOVESPA também conquistou, pelo terceiro ano, o prêmio Melhores Companhias para Acionistas, da Revista Capital Aberto, no critério Governança Corporativa.

Nosso compromisso institucional com o Brasil nos motivou a iniciar em 2012 estudos para estimular ofertas de ações por parte das companhias brasileiras, mesmo em montantes menores. O resultado será um programa ambicioso, com iniciativas em várias frentes, de aspectos operacionais das ofertas à educação dos investidores, de forma que a Bolsa do Brasil possa ser a plataforma de crescimento das empresas, contribuindo para o aumento dos investimentos na economia.

Edemir Pinto

Diretor Presidente



BM&F BOVESPA

A Nova Bolsa

RELATÓRIO ANUAL

2012

Sumário

1 PERFIL	6
2 ESTRATÉGIAS E GESTÃO DE RISCOS	10
3 SOBRE ESTE RELATÓRIO	18
4 GOVERNANÇA CORPORATIVA	20
5 GESTÃO DE PESSOAS	30
6 SUSTENTABILIDADE	42
7 FORTALECIMENTO DO MERCADO	54
8 EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS MERCADOS	58
9 DESEMPENHO AMBIENTAL	64
10 DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO	70
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	86
ÍNDICE REMISSIVO GRI	174

1.

PERFIL 2.7 | 2.8

BM&FBOVESPA mantém tendência à inovação tecnológica

Aprimoramento e referência global

A Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A. – BM&FBOVESPA S.A. é uma das maiores bolsas do mundo e líder na América Latina. ^{2.1}

Sociedade de capital aberto com ações negociadas sob o código BVVF3, a companhia está listada no Novo Mercado, segmento para empresas que assumem compromissos de melhores práticas de governança corporativa. Também integra os índices Ibovespa, IBrX-50, IBrX e Itag. ^{2.6}

Estabelecida na cidade de São Paulo, expandiu representações para Nova York (EUA), Londres (Inglaterra) e Xangai (China), visando atender aos participantes daqueles mercados, bem como prospectar potenciais investidores. ^{2.4|2.5}

Mercado de bolsa e de balcão ^{2.2|2.3}

Atuando nos mercados de derivativos (segmento BM&F) e valores mobiliários (segmento Bovespa), a companhia especializou-se em desenvolvimento, implantação e fornecimento de sistemas para a negociação de ações, títulos de renda fixa, títulos públicos federais, derivativos financeiros, commodities agropecuárias e moedas a vista, dentre outros.

Fornecer ao mercado portfólio diversificado de produtos e serviços dotados de avanços tecnológicos, exercendo ainda a função de depositária central de ativos, operando transações de empréstimo de títulos, divulgando cotações, elaborando índices e desenvolvendo softwares.

Suas clearings realizam atividades de registro, compensação, liquidação e gerenciamento de risco, integradas ao Banco BM&FBOVESPA. Dessa forma, a Bolsa assume o papel de contraparte central garantidora dos mercados de derivativos, de renda variável, incluindo ações (operações a vista, termo, opções, futuros e empréstimo de títulos) e títulos privados (operações a vista e de empréstimo de títulos).

A estratégia de internacionalização da companhia para a ampliação do acesso aos mercados ocorre por meio da parceria com o CME Group e do diálogo com bolsas asiáticas e latino-americanas.



RELATÓRIO ANUAL
2012

Para fiscalizar as operações realizadas pelos participantes, assim como a atuação da própria Bolsa, o mercado pode contar com a idoneidade da BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados (BSM).

Desenvolvimento para todos

Como única bolsa em operação no Brasil, a BM&FBOVESPA reconhece o dever de conscientizar a população sobre a importância de poupar e investir no longo prazo. A divulgação de programas de educação financeira atende a essa finalidade, incentivando a formação de patrimônio pessoal.

A companhia mantém a convicção nos princípios de ética e transparência consolidados pelos segmentos especiais de listagem Novo Mercado e Níveis Diferenciados 1 e 2, com práticas elevadas de governança corporativa.

Investimentos sociais, com foco no desenvolvimento comunitário, também fazem parte das iniciativas da BM&FBOVESPA enquanto signatária do Pacto Global da ONU, associação que reúne empresas para promover o crescimento sustentado da economia mundial.

Fortemente compromissada com o tema, a BM&FBOVESPA procura incorporar o conceito de sustentabilidade a seus produtos e serviços envolvendo todas as áreas de negócio da companhia. Exemplo dessa política de indução de boas práticas é o desenvolvimento de indicadores “verdes”, como o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e o Índice Carbono Eficiente (ICO2).

Avanços tecnológicos

O sucesso das atividades da Bolsa depende de constante aperfeiçoamento e da integração de suas plataformas de negociação e liquidação, bem como da flexibilidade de criar soluções. Todo investimento em tecnologia de ponta da companhia reverte-se em alto desempenho, que agrega segurança, rapidez e eficiência de custos aos clientes.

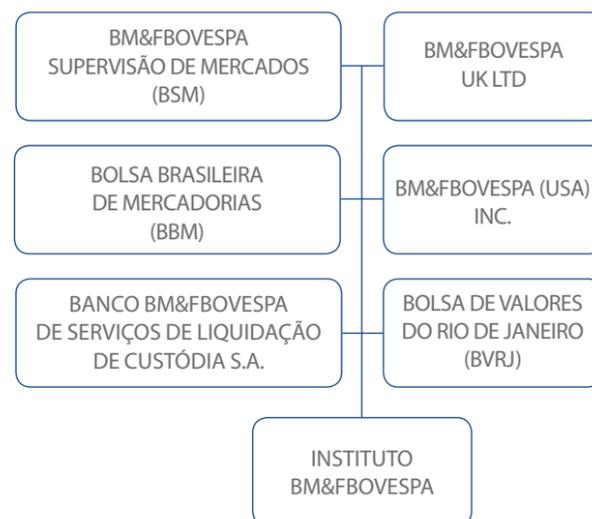
Merece destaque o lançamento do projeto de Integração da Pós-Negociação (IPN), que resultará em uma única clearing para os mercados de ações, derivativos, câmbio e ativos e proporcionará a im-

plantação do moderno sistema de gerenciamento de risco CORE – CloseOut Risk Evaluation. Sua conclusão está prevista para 2013.

Empresas do Grupo ^{2.2|2.3}

A estrutura societária da companhia compreende:

BM&FBOVESPA



A BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados (BSM) atua como órgão auxiliar da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) no que se refere à fiscalização do segmento de valores mobiliários e à administração do Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos (MRP).

A controlada Bolsa Brasileira de Mercadorias é responsável pelo registro e pela liquidação de operações envolvendo mercadorias, bens e serviços para entrega física, bem como de títulos representativos desses produtos nos mercados primário e secundário e nas modalidades a vista, a termo e de opções.

O Banco BM&FBOVESPA de Serviços de Liquidação e Custódia S.A. é uma subsidiária integral criada para oferecer, aos detentores de direitos de acesso e às clearings da Bolsa, a centralização da custódia dos ativos depositados como margem de garantia das operações.

Com o objetivo de representar a BM&FBOVESPA no Exterior, a BM&F USA Inc. é uma subsidiária integral, localizada em Nova York – que também possui um escritório de representação em Xangai e uma subsidiária integral em Londres.

O Instituto BM&FBOVESPA é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), criada em 2007, para integrar e coordenar os projetos de investimento social da Bolsa.

Faz parte do Grupo BM&FBOVESPA a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, que se encontra operacionalmente inativa, mas disponível para eventos institucionais.

Em 2012, a BM&FBOVESPA contava com 1.442 funcionários e 85 estagiários. No final do ano, o valor de mercado da companhia totalizou R\$27,7 bilhões, sem que houvesse mudanças em relação a porte, estrutura ou participação acionária. ^{2.9}

Reconhecimento da transparência e eficiência ^{2.10}

Em 2012, a BM&FBOVESPA recebeu, pelo quarto ano consecutivo, o Troféu Transparência, concedido pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), pela Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi) e pela Serasa Experian, na categoria Empresas de Capital Aberto com Faturamento de até R\$5 bilhões/ano.

Também conquistou, pelo terceiro ano consecutivo, o prêmio Melhores Companhias para Acionistas, da Revista Capital Aberto, no critério Governança Corporativa. Numa escala de zero a dez, a empresa pontuou 8,15, a segunda maior nota dentre as 100 empresas selecionadas.

Recebeu ainda o Prêmio Abrasca Criação de Valor, como Destaque Setorial 2012 – Serviços Financeiros.

Pelo segundo ano consecutivo, a companhia também foi eleita como a Bolsa mais Sustentável da América Latina, pelo Exchanges & Brokers Awards, prêmio promovido pela revista financeira inglesa World Finance.

A BM&FBOVESPA recebeu dois prêmios, ambos na categoria América do Sul, Bolsa do Ano e Melhor Inovação de uma Bolsa (pela implantação do PUMA Trading System), concedidos pela Revista FOW.

A Bolsa também foi a vencedora do 14º Prêmio Abrasca de Melhor Relatório Anual em 2011, na categoria Companhias Abertas Grupo 2 (receita líquida abaixo de R\$3 bilhões).

2.

ESTRATÉGIAS E GESTÃO DE RISCOS ^{1.2}

Expansão dos mercados da BM&FBOVESPA envolvem investimentos contínuos em tecnologia

Tecnologia e eficiência

A BM&FBOVESPA manteve, em 2012, contínuos e relevantes investimentos realizados para aperfeiçoar sua infraestrutura tecnológica e aprimorar seu modelo operacional.

No início de novembro, apresentou aos participantes de seus mercados – bancos, corretoras, reguladores e investidores – o programa de integração de suas clearings, que contempla também novo sistema de avaliação de risco, inédito no mercado global: CORE – CloseOut Evaluation Risk.

O projeto tem como objetivo a integração das quatro clearings atualmente existentes – ações, derivativos, ativos e câmbio – em nova plataforma unificada, extremamente segura e robusta, baseada em uma arquitetura de processamento de dados mais veloz, com capacidade de mais de 10 milhões de negócios por dia e cálculo de risco em tempo real.

Simplificação e padronização de processos também serão características essenciais da nova clearing, cuja implantação está prevista para o quarto trimestre de 2013.

A clearing unificada trará novos conceitos, tecnologias e soluções que irão revolucionar importantes serviços prestados pela Bolsa.

O novo modelo também significará mais eficiência, agilidade e flexibilidade, em função da simplicidade e do caráter modular da nova solução tecnológica.

O orçamento para investimentos está estimado em R\$260 milhões a R\$290 milhões para 2013 e entre R\$170 milhões a R\$200 milhões para 2014. Em 2012, os investimentos totalizaram R\$258,4 milhões.

Parte desses investimentos resultou, dentre outros, no desenvolvimento do programa de integração da pós-negociação, um esforço de profissionais de diversas áreas



RELATÓRIO ANUAL
2012

da Bolsa que trabalham simultaneamente em 15 projetos, dentre os quais, o CORE, que integrará as metodologias de risco.

Estão previstos, para 2013, os testes integrados com o mercado e o início da implantação dos novos sistemas em produção. Encerrada essa fase, começará a migração da câmara de compensação, registro e liquidação de derivativos para a nova estrutura de clearing única, estando prevista a migração da câmara de ações para esse sistema em 2014.

Ressalta-se que a parceria com a Cinnober resultará em autonomia operacional em relação ao TRADEExpress RealTime Clearing – sistema que proporciona flexibilidade para adaptação de diferentes estruturas de participantes, tipos de ativos e modelos de liquidação.

Em paralelo ao projeto de integração das clearings, destaca-se que a companhia lançou, no ano anterior, o PUMA Trading System BM&FBOVESPA, plataforma eletrônica de negociação multimercado, desenvolvida com o CME Group. Na primeira fase, foi implantado o módulo de derivativos. Em 2012, conclui-se o desenvolvimento do módulo de ações. A migração do Mega Bolsa – sistema de negociação de produtos de renda variável – para o PUMA Trading System BM&FBOVESPA, está prevista para o primeiro trimestre de 2013.

A primeira fase de desenvolvimento do novo sistema de registro do mercado de balcão (Over-the-Counter, OTC) foi concluída e deve entrar em plena operação no primeiro trimestre de 2013.

O novo Data Center, construção iniciada em 2012 e com conclusão prevista para o quarto trimestre de 2013, unificará os data centers principais em um ambiente escalonável, dando suporte ao crescimento dos negócios pelos próximos anos, além de mitigar riscos e melhorar a disponibilidade e a segurança operacional do parque tecnológico.

Segurança e a eficiência dos mercados

A tecnologia garante a segurança e a eficiência dos mercados. Outro diferencial da BM&FBOVESPA em seu compromisso de excelência são os constantes investimentos em:

Autorregulação e supervisão dos mercados – Por meio da BM&FBOVESPA Supervisão de Mercado (BSM), organização independente que atua como órgão auxiliar da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) na fiscalização do mercado de valores mobiliários, a Bolsa promove a regulação e assegura o bom funcionamento dos mercados e de seus participantes, garantindo a sua integridade e a proteção aos investidores.

Qualificação operacional das corretoras – A BM&FBOVESPA desenvolveu o Programa de Qualificação Operacional (PQO) com o objetivo de certificar a qualidade dos serviços prestados pelas corretoras, abrangendo os processos de cadastro de clientes, execução de ordens, liquidação, gerenciamento de risco, segurança da informação, continuidade de negócios, dentre outros. No âmbito do PQO, foram criados os selos de qualidade Execution Broker, Carrying Broker, Retail Broker, Agro Broker e Home Broker. Em 2012, essa atividade de qualificação de corretoras foi transferida para a BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados.

Relacionamento, promoção e supervisão de empresas emissoras – A BM&FBOVESPA realiza constantes investimentos para a manutenção e o desenvolvimento de um ambiente favorável para a captação de recursos pelas empresas. Atualmente, há 178 empresas listadas nos segmentos diferenciados de governança corporativa, sendo 127 no Novo Mercado.

Promoção internacional dos mercados nacionais – Como parte de seu compromisso com o desenvolvimento dos mercados, a BM&FBOVESPA participa ativamente de diversas iniciativas destinadas a promovê-los internacionalmente, dentre elas a BRAiN – Brasil Investimentos e Negócios, instituição criada com a missão de articular e promover a consolidação do País como polo latino-americano de investimentos e negócios com projeção global.

Atividades de promoção social e ambiental – A Bolsa possui longa tradição em investimentos na área social, os quais são realizados por meio do Instituto BM&FBOVESPA. Além disso, patrocina diversas iniciativas com o intuito de promover

a inserção do tema sustentabilidade na agenda das companhias listadas. Dentre os projetos, destacam-se o Clube de Atletismo BM&FBOVESPA, Associação Profissionalizante e a Bolsa de Valores Sociais e Ambientais (BVSA).

Em 2012, a companhia, com o apoio de uma consultoria internacional, iniciou um trabalho que objetiva revisar a estrutura de tarifação, buscando uma forma mais eficiente para todos os segmentos. As primeiras mudanças devem ser anunciadas em 2013.

Crescimento e fortalecimento do mercado

Para 2013, a estratégia de crescimento da BM&FBOVESPA estará concentrada em projetos que viabilizem a diversificação de receitas.

Apoiada na premissa de fortalecer produtos e serviços existentes e desenvolver novos com elevado potencial de crescimento, a companhia visa ampliar as atividades de fomento e prospecção de novos emissores; estimular empresas a captar recursos através da listagem no Bovespa Mais; estender o programa de formador de mercado para todos os ativos e derivativos; ampliar o acesso a novos tipos de investidores mediante o lançamento produtos e serviços de alcance internacional; expandir a liquidez dos derivativos de commodities; reforçar o escopo do Instituto Educacional BM&FBOVESPA como principal centro formador do mercado de capitais e derivativos; ampliar programas de educação financeira para pessoas físicas.

Promoção de IPO de ofertas menores

A BM&FBOVESPA vem ampliando as atividades de fomento e prospecção de novos emissores. Em 2012, desenvolveu estudos para estimular o aumento do número de emissores no mercado brasileiro e possibilitar, a produtores e empresas de pequeno e médio portes, acesso a mecanismos de financiamento.

Além da própria Bolsa, o grupo de trabalho foi formado por representantes da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), da Comissão de Valores Mobiliários

(CVM) e da Agência Brasileira da Inovação (Finep). Visitou sete países – Austrália, Canadá, China, Coreia do Sul, Espanha, Polônia e Reino Unido – para conhecer regras e práticas dos seus mercados acionários alternativos, nos quais pequenas e médias empresas emitem ações com o objetivo de captar recursos financeiros para o desenvolvimento de suas atividades. Além disso, procurou explorar também as práticas para o mercado principal, uma vez que em vários deles estava listado um número substancial de Pequenas e Médias Empresas (PMEs).

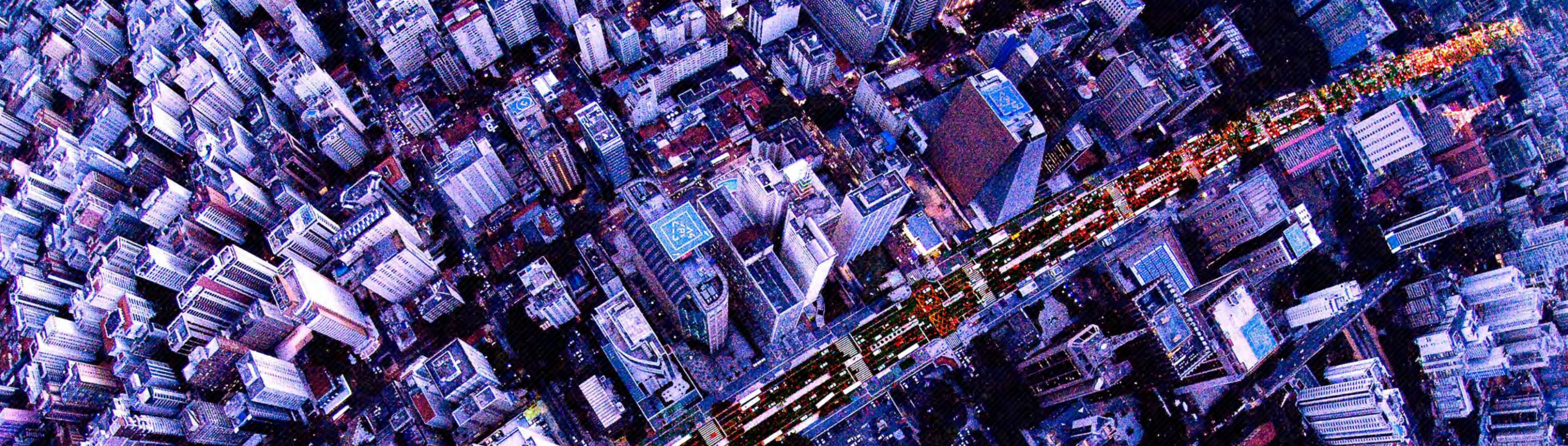
As principais conclusões deste trabalho – tais como exigência de menos informações, regras de governança mais simplificadas, descontos maiores para pequenas empresas e incentivos fiscais para investidores e não para emissores – foram divulgadas em novembro.

No mês de dezembro, conforme previsto, foi anunciada a composição do Comitê Técnico de Ofertas Menores para debater as propostas e elaborar uma agenda de atividades para 2013. Também estão em pauta as propostas que surgiram a partir da reunião ocorrida, em 5 de novembro, na CVM, como incentivo fiscal diretamente para o investidor e/ou para fundos de investimento; medidas para reduzir o custo de listagem e manutenção da companhia aberta; ações de educação do investidor em relação às especificidades de empresas de menor porte.

Produtos e serviços

A Bolsa acredita fortemente no desenvolvimento e na crescente sofisticação do mercado brasileiro e de seus participantes, por isso tem lançado novos produtos e serviços e buscado o aumento de liquidez dos existentes.

Para 2013, a atuação da companhia tem foco no desenvolvimento de opções sobre ações; em ETFs, com novos processos de concorrência e lançamento de fundos; e em commodities, por meio do lançamento de novos contratos, da produção de indicadores e da extensão do programa de formador de mercado para futuros e opções.



O serviço de Empréstimos de Ativos continuará, em 2013, a ter melhorias do sistema BTC e da eficiência do processo de liquidação de operações, mantendo o diferencial em relação aos outros países, uma vez que a BM&FBOVESPA atua como contraparte e garante as operações.

Outra linha de produtos é a negociação de listagem cruzada, ou *cross listing*, de produtos licenciados de outras bolsas, principalmente de contratos de derivativos. Em 2012, foram lançados os contratos futuros de soja e S&P500 com o CME Group e os contratos futuros de índices com as bolsas dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Para 2013, está previsto o *cross listing* do Ibovespa e WTI (minicontrato Futuro de Petróleo).

Pessoa física

Para ampliar o volume de negócios e a participação de pessoas físicas, a companhia intensificará suas parcerias com corretoras e bancos de varejo para treinamento de operadores de mesa e gerentes, visando estimular a compra direta na Bolsa ou através de fundos. Também serão intensificados os programas de educação financeira oferecidos pelo Instituto Educacional.

Serviços de informação

Os diversos públicos com os quais a BM&FBOVESPA se relaciona demandam facilidade de acesso e ampliação de informações.

Nesse sentido, para otimizar e automatizar a comunicação com emissores, investidores e demais públicos, a companhia pretende dar andamento à reformulação total do Portal da Bolsa na Internet, estando prevista a criação do Portal do Emissor, incluindo serviços de publicação de balanços e de apoio à área de RI; e do Portal do Investidor, incluindo o Canal Eletrônico do Investidor (CEI) reformulado e interligado ao Portal do Emissor.

Internacionalização

Diversificar base de clientes investidores e estreitar o relacionamento com bolsas e instituições estrangeiras, com foco especial na Ásia e na América Latina, também fazem parte da estratégia de crescimento da BM&FBOVESPA.

Para tanto, a companhia pretende identificar e desenvolver novos produtos ou estruturas que ofereçam exposição ao Brasil e aos seus mercados.

Gestão de Risco

A BM&FBOVESPA segue procedimentos avançados de gerenciamento de risco para lidar com o risco de mercado, de liquidez e de contraparte.

Referência mundial na gestão de riscos e na administração de garantias, a Bolsa administra atualmente quatro câmaras de compensação e liquidação (clearings) consideradas sistemicamente importantes pelo Banco Central do Brasil – de ações e renda fixa, derivativos, câmbio e ativos – que atuam como contraparte central garantidora (CCP) de todos os negócios cursados em seus sistemas.

As clearings possuem avançada estrutura de gestão de risco, sobressaindo-se entre os modelos similares de diversos países. Há obrigatoriedade de registro de todas as operações realizadas por instituições financeiras ou por fundos de investimento, em sistema de registro centralizado autorizado pelo Banco Central do Brasil.

Esse sistema permite identificar o agente de compensação, a corretora e o cliente final responsável pela operação. Existe também a possibilidade de os órgãos reguladores terem acesso, de forma mais

rápida e eficiente, à exposição a risco e às operações realizadas pelas instituições.

Cálculo de risco e exigência de garantias individualizados

O controle de risco das operações segue metodologia específica para cada mercado. O cálculo do risco – baseado em modelo de *stress testing* – ocorre em tempo quase real (diversas vezes ao longo do dia) e há exigência de depósito de garantias adicionais sempre que necessário.

O cálculo de risco e a exigência de garantias são feitos de forma individualizada por cliente final. O depósito de garantias é realizado em contas de custódia da própria clearing, com completa e efetiva segregação entre os diferentes clientes.

As clearings da BM&FBOVESPA possuem contas no Banco Central do Brasil que são utilizadas para a liquidação dos valores relativos às operações registradas, o que evita a exposição ao risco de crédito dos bancos comerciais.

Regulação e supervisão

As clearings da BM&FBOVESPA contam com robusta estrutura de regulação e supervisão, baseada na

autorregulação das bolsas; na avaliação e na supervisão constante dos modelos de risco e de liquidação desempenhadas pelo Banco Central do Brasil; e na supervisão dos mercados de valores mobiliários (que inclui derivativos) realizada pela Comissão de Valores Mobiliários.

Risco de contraparte central

Por intermédio de suas clearings, a BM&FBOVESPA atua como contraparte central garantidora dos mercados de renda variável (operações a vista, termo, opções, futuros e empréstimo de títulos), derivativos (futuros, termo, opções e swaps), de câmbio (dólar pronto), de títulos públicos federais (operações a vista e a termo, definitivas e compromissadas, bem como empréstimos) e de títulos privados (operações a vista e de empréstimo).

Ao exercer o papel de contraparte central, a Bolsa torna-se responsável pela boa liquidação das operações realizadas e/ou registradas em seus sistemas. Para tanto, interpõe-se entre todos os participantes, tornando-se, para fins de liquidação, compradora de todos os vendedores e vendedora de todos os compradores.

Assim, caso um participante deixe de cumprir com suas obrigações perante uma clearing (por exemplo, realizar pagamentos ou entregar ativos), caberá à BM&FBOVESPA acionar os mecanismos de salvaguardas, podendo atingir, em última instância, seu próprio patrimônio. Para poder administrar os riscos inerentes a essa função, a CCP concentra suas atividades no cálculo, no controle e na mitigação do risco de crédito oferecido por seus participantes.

Salvaguardas

Para a adequada mitigação dos riscos assumidos, cada clearing da BM&FBOVESPA conta com sistema de gerenciamento de risco e estrutura de salvaguardas próprias – conjunto de recursos e mecanismos que podem ser utilizados para a cobertura de perdas relacionadas à falha de liquidação de um ou mais participantes, tais como garantias depositadas pelos participantes do mercado – em geral, sob a forma de margem de garantia, fundos especificamente constituídos para esse fim, patrimônio especial e responsabilidade pela liquidação assumida por corretoras e membros/agentes de compensação.

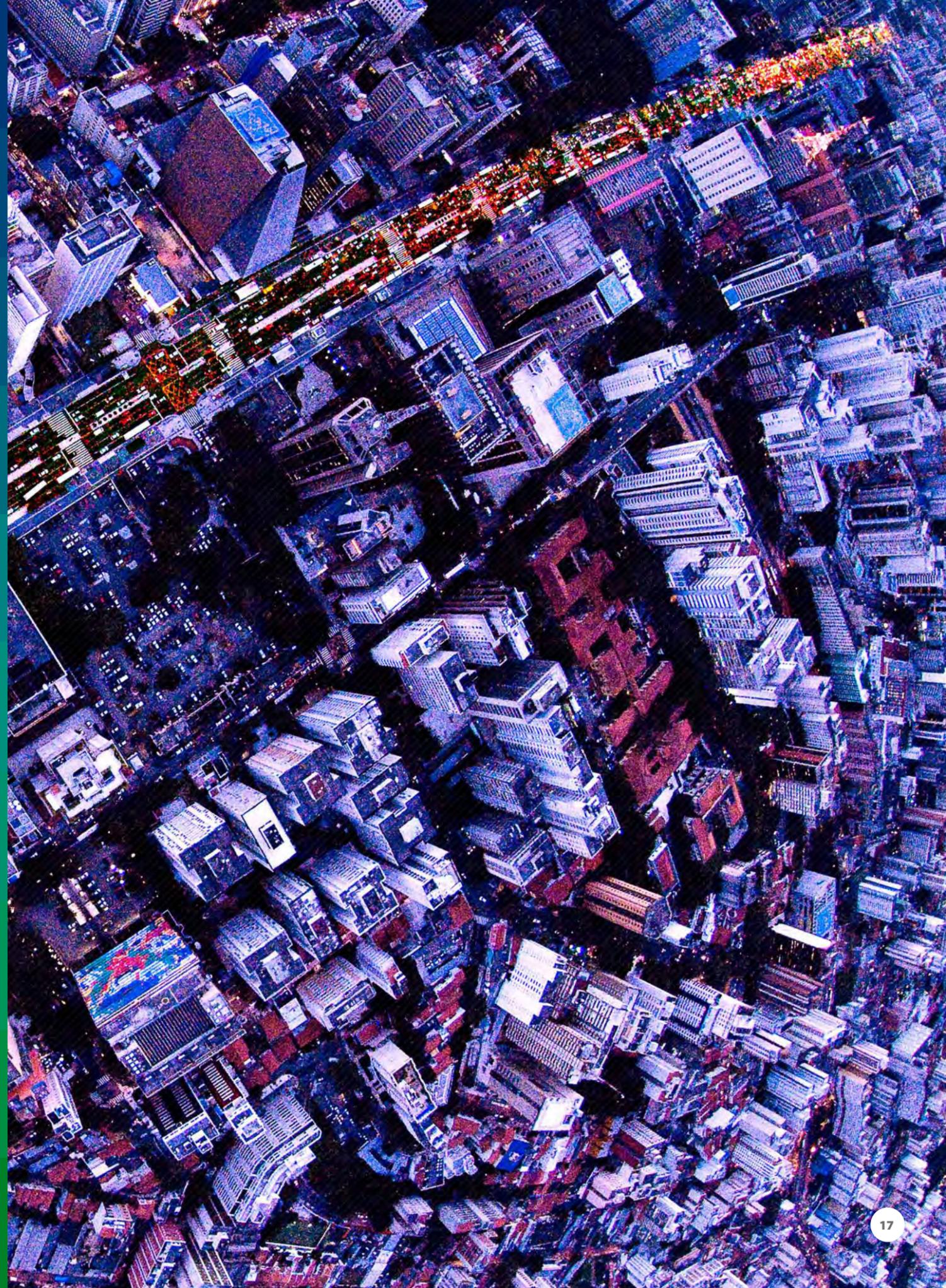
As clearings da BM&FBOVESPA não apresentam exposição direta ao risco de mercado, uma vez que não possuem posições liquidamente compradas ou vendidas nos diversos contratos e ativos negociados. No entanto, o aumento da volatilidade dos preços pode afetar a magnitude dos valores a serem liquidados, podendo também elevar a probabilidade de inadimplência dos participantes.

Além disso, as clearings são responsáveis pela liquidação das operações de participante que se torne inadimplente, o que pode resultar em perdas para a Bolsa caso os valores devidos superem o valor das garantias disponíveis. Assim, apesar da inexistência de exposição direta ao risco de mercado, este é capaz de impactar e potencializar os riscos de crédito assumidos.

As Câmaras de Ações e de Derivativos da BM&FBOVESPA são responsáveis pela liquidação e pelo gerenciamento de risco de, aproximadamente, 85% e 90% de todo o volume dos mercados de ações e de derivativos da América Latina, respectivamente.

Clearings da BM&FBOVESPA – Garantias Depositadas

Clearings (em R\$ milhões)	31/12/2012	31/12/2011	Var. (%)
Ações e renda fixa privada	77.719,8	69.770,1	11,4%
Derivativos	94.052,4	104.195,5	-9,7%
Câmbio	3.662,7	3.448,6	6,2%
Ativos	1.047,0	1.142,3	-8,3%
Total	176.481,9	178.556,5	-1,2%



3.

SOBRE ESTE RELATÓRIO 3.5

A BM&FBOVESPA promove constante apuração e atualização de indicadores

Esta edição do Relatório Anual apresenta o desempenho da BM&FBOVESPA e de todas as operações referentes ao exercício de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2012, em sua sede em São Paulo/Brasil. O relatório anterior foi publicado em 2012 em referência aos resultados de 2011. 3.1|3.2|3.3|3.6|3.8

As Demonstrações Financeiras Consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com o padrão internacional IFRS (International Financial Reporting Standards), aplicado ao balanço anual de 2012 e, de forma retroativa, ao ano anterior, a fim de possibilitar análises comparativas entre os dois períodos. 3.9

Não há reformulações ou mudanças significativas em relação a 2011 que afetem a comparabilidade dos dados nem de informações fornecidas em relatórios anteriores. Da mesma forma, não ocorreram alterações relevantes quanto ao porte e à estrutura da companhia ou à estrutura do seu capital, bem como quaisquer limitações específicas quanto ao escopo, limite ou métodos de medição. 3.7|3.10|3.11

Pelo quarto ano consecutivo, a BM&FBOVESPA publica seu Relatório Anual elaborado a partir das diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), dando continuidade aos esforços realizados para atender aos requisitos de Nível C. São apresentados também dados sobre os públicos que se relacionam com a Bolsa: funcionários, colaboradores, fornecedores, participantes do mercado, acionistas, entidades governamentais, órgãos reguladores e demais stakeholders. 3.9

Para apuração e atualização dos indicadores, o Relatório Anual contou com o acompanhamento de uma consultoria de comunicação – em especial, no que diz respeito aos temas socioambientais – e passou por avaliação do Comitê de Sustentabilidade e da Diretoria Executiva da BM&FBOVESPA. As Demonstrações Financeiras foram auditadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes. 3.13

O Relatório Anual 2012 estará disponível no site da BM&FBOVESPA (www.bmfbovespa.com.br), sendo impresso apenas um resumo com papel certificado e tinta à base de óleos vegetais, visando minimizar o impacto ambiental desta publicação.

Na página 174, encontra-se tabela contendo o Índice Remissivo GRI. 3.12

Para mais informações sobre este Relatório, entre em contato com a área de Relações com Investidores, pelo e-mail ri@bmfbovespa.com.br. 3.4

4.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

BM&FBOVESPA atua com regras rígidas de governança corporativa, transparência e relacionamento ético com o mercado

Estrutura de governança ^{4.1}

A BM&FBOVESPA é reconhecida por sua gestão responsável, por sua transparência e eficiência. Em 2012, recebeu novamente o Troféu Transparência e conquistou o prêmio Melhores Companhias para Acionistas no critério Governança Corporativa, além de ser a vencedora do Prêmio Abrasca de Melhor Relatório Anual em 2011.

Esse reconhecimento demonstra que a Bolsa busca o constante aperfeiçoamento das boas práticas de governança corporativa, assegurando o alinhamento de interesses entre a companhia e os seus administradores, controladores, acionistas, participantes de seus mercados e demais stakeholders.

Gestão transparente, ambiente regulatório disciplinado e respeito aos direitos dos acionistas maximizam a criação de valor na empresa e propiciam, às partes relacionadas, elementos para a tomada de decisões estratégicas.

Assembleias Geral Ordinária e Extraordinária ^{4.4}

As assembleias da companhia são convocadas com, no mínimo, 15 dias de antecedência para realização em primeira convocação e oito dias de antecedência em segunda convocação. Além das demais atribuições previstas em lei ou no Estatuto Social da BM&FBOVESPA, destacam-se, dentre as competências da Assembleia Geral Extraordinária: deliberar sobre a destinação do lucro do exercício e sua distribuição aos acionistas; aprovar planos de outorga de opção de compra ou subscrição de ações a seus administradores e empregados, assim como os das empresas controladas; e aprovar a atribuição de participação destes nos lucros, considerando a política de Recursos Humanos.

De maneira a incentivar a participação dos acionistas nas assembleias, a BM&FBOVESPA admite procurações por meio eletrônico e autoriza alguns de seus administradores a receber procurações com orientação específica de voto. Já na internet, a Bolsa disponibiliza contato por meio do Ombudsman (www.bmfbovespa.com.br) e do Fale com o RI (bmfbovespa.com.br/ri).

Também oferece espaço para que os funcionários expressem suas opiniões. A pesquisa de clima organizacional Opinião de Valor e seus desdobramentos são exemplos de transparência nesse processo. Periodicamente, decisões, conclusões e recomendações relativas aos funcionários são apresentadas pelo diretor presidente ao Conselho de Administração.

Conselho de Administração

A BM&FBOVESPA é dirigida pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva. A Assembleia Geral Ordinária elege os membros do Conselho que, por sua vez, nomeiam os diretores, sendo que os membros do Conselho e os membros da Diretoria têm mandato de dois anos. De acordo com o Estatuto Social da companhia, os membros do Conselho de Administração não podem ser eleitos para a Diretoria Executiva. ^{4.2}

O Conselho de Administração tem 11 membros, seis dos quais independentes, com mandato unificado de dois anos que permite a reeleição. O grupo responde pela definição e pelo acompanhamento das estratégias globais, bem como pela supervisão dos sistemas de controles internos, particularmente a gestão de riscos. ^{4.3}

As reuniões do Conselho de Administração são realizadas bimestralmente em caráter ordinário e extraordinariamente sempre que necessário. Em 2012, ocorreram nove reuniões.

Profissionais capacitados e versados em assuntos econômico-financeiros, ambientais e sociais, os membros do Conselho têm remuneração definida pelo Comitê de Remuneração, assim como a Diretoria Executiva da Bolsa. A remuneração inclui componentes fixos, variáveis e incentivos de longo prazo, atualmente representados pelo programa de Opções de Compra de Ações, aprovado em assembleia.

Não obstante a excelência dos membros, o presidente do Conselho de Administração conduz anualmente uma avaliação formal do Conselho de Administração como órgão colegiado, analisando foco estratégico, processo decisório, funcionamento das reuniões, motivação e alinhamento de interesses.

Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração

Subordinados ao Conselho de Administração, os comitês de Auditoria, de Governança e Indicação, de Remuneração e de Risco têm a função de assessorá-lo. O mandato dos membros tem duração de dois anos.

Comitê de Auditoria – Um conselheiro independente e quatro membros externos acompanham e analisam a qualidade da auditoria interna e da auditoria independente, tanto na companhia como em suas controladas.

Comitê de Governança e Indicação – Três conselheiros, dois deles independentes, promovem melhorias na governança da companhia, avaliam a adoção de boas práticas, selecionam e indicam integrantes para o Conselho e a Diretoria.

Comitê de Remuneração – Três conselheiros, sendo dois independentes, revisam, propõem e acompanham a política de remuneração e benefícios, bem como o modelo de gestão de pessoas.

Comitê de Risco – Quatro conselheiros analisam os riscos de mercado, de liquidez, de crédito e sistêmico dos segmentos administrados pela Bolsa.

Mais informações sobre o Conselho de Administração e os Comitês encontram-se no site de RI (bmfbovespa.com.br/ri, em Governança Corporativa).

Diretoria Executiva

Eleita pelo Conselho de Administração, a Diretoria Executiva da BM&FBOVESPA é constituída pelo diretor presidente e por quatro executivos.

Compete à Diretoria Executiva cumprir e monitorar as orientações estratégicas definidas pelo Conselho de Administração, estabelecer diretrizes para as atividades operacionais, socioeconômicas e de sustentabilidade da BM&FBOVESPA, além de praticar, dentro de suas atribuições específicas, todos os atos necessários ao bom funcionamento da companhia.

A Bolsa também mantém câmaras, comissões e comitês de assessoramento ao diretor presidente, como Câmaras Consultivas, Comissão de Fortalecimento da Intermediação, Comissão de Listagem, Comitê de Normas, Comitê de Certificação do Programa de Qualificação Operacional, Comitê de Sustentabilidade e Comitê Técnico de Risco de Mercado, cujas principais atribuições se concentram em avaliar o cenário macroeconômico e seus efeitos, em termos de risco, sobre os mercados em que a companhia atua.

Conselheiro Independente	Conselheiro Independente	Conselheiro	CME	Conselheiro Independente	Conselheiro Independente	Conselheiro	Conselheiro	Conselheiro Independente	Conselheiro	Conselheiro Independente	Diretoria Executiva				
															
Presidente do Conselho de Administração		Vice-presidente									Diretor presidente	Diretoria Executiva de Operações, Clearing e Depositária	Diretoria Executiva Financeira, Corporativa e de Relações com Investidores	Diretoria Executiva de Tecnologia e Segurança da Informação	Diretoria Executiva de Produtos e Clientes

Direcionadores empresariais 4.8

A BM&FBOVESPA, desde 2008, vem passando por transformações e questionamentos para identificar internamente aquilo que a define como empresa, seus propósitos e suas aspirações.

Missão, Visão e Valores

A declaração de Missão, Visão e Valores ainda se encontra em fase de elaboração. Aspectos de responsabilidade econômica, social e ambiental, alinhados no conceito de sustentabilidade, estão sendo analisados para que possam ser integrados à gestão dos negócios da Bolsa.

A BM&FBOVESPA busca permanentemente oportunidades que ampliem as perspectivas de sua atuação em iniciativas socioambientais.

A companhia não desenvolve atividade que represente ameaças à saúde ou ao meio ambiente. Ademais, aborda práticas responsáveis na seleção e na contratação de fornecedores, como impacto ambiental, ética, saúde e segurança, e o não envolvimento em casos comprovados de corrupção, suborno, trabalho escravo ou infantil.

Responsabilidade corporativa

A BM&FBOVESPA busca ser referência em responsabilidade corporativa. Conta com funcionários, estagiários e terceiros com contratos formalizados de trabalho e zela por um ambiente de respeito às pessoas. Em 2012, não registrou nenhum caso de discriminação por motivos de origem étnica, cor, sexo, religião, ideologia, nacionalidade ou condição social.

Códigos de Conduta 4.4

O Código de Conduta BM&FBOVESPA estabelece regras para evitar conflitos de interesses, abrangendo relacionamento com os públicos externo e interno, tratamento de informações privilegiadas e negociação de valores mobiliários.

Aplicado à BM&FBOVESPA e às suas controladas, o **Código de Conduta** é assinado por todos os funcionários. Em casos de suspeita de desvios, as denúncias, nunca anônimas, são enviadas por escrito ao Comitê do Código de Conduta e encaminhadas a um relator, que fica encarregado de tomar as medi-

das necessárias para avaliar a procedência. A Diretoria de Auditoria realiza o monitoramento desses aspectos e os resultados são analisados pelo Comitê do Código de Conduta. Decisões, conclusões e recomendações são apresentadas, periodicamente, pelo diretor presidente ao Conselho de Administração. 503

Em 2012, a Bolsa manteve, em pleno vigor, o Código de Conduta para Fornecedores, no qual são abordados princípios e práticas que devem estar presentes no dia a dia de todos os envolvidos para a construção e a manutenção de uma relação que adicione valor e desenvolva, econômica, social e ambientalmente, a sociedade. Dentre eles:

- Cumprir todas as leis e todos os regulamentos que prevejam idade mínima para o trabalho, e não empregar crianças ou adolescentes menores de 14 anos.
- Valer-se somente de adolescentes aprendizes previamente cadastrados em entidades públicas e entidades não governamentais autorizadas pelos órgãos públicos competentes.
- Garantir a frequência dos adolescentes aprendizes maiores de 14 anos à escola, bem como os seus direitos trabalhistas e previdenciários, e o respeito à sua condição peculiar de desenvolvimento.
- Obedecer rigorosamente às leis aplicáveis ao combate ao trabalho análogo ao escravo, ao trabalho forçado e ao trabalho infantil, sob pena de rescisão unilateral imediata do contrato celebrado.

Vale registrar que, em 2012, a BM&FBOVESPA não teve casos de desvios ou corrupção registrados pelo Comitê do Código de Conduta. Também não houve registros de multas significativas ou sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos no período. 504 | 508

Código Abrasca

A BM&FBOVESPA aderiu ao Código Abrasca de Autorregulação e Boas Práticas das Companhias Abertas em 12 de dezembro de 2011, declarando que

aplica os princípios e as regras estabelecidos, exceto quanto ao que estabelece que todos os comitês de assessoramento ao Conselho de Administração devem ser presididos por conselheiros. No caso da Bolsa, essa regra é aplicada, salvo em relação ao Comitê de Auditoria, que é presidido por um membro externo independente e com as competências técnicas que o cargo requer. A companhia entende que a escolha de tal membro alinha-se às atribuições e aos critérios de independência e capacitação que um comitê desta natureza requer.

Conflitos de interesses 4.6

A BM&FBOVESPA possui uma política de conflitos de interesses alinhada às exigências da Lei 6.404/76. Casos de descumprimento são levados ao Comitê de Governança e Indicação, para avaliação e proposição de ações corretivas, as quais passam, posteriormente, por análise do Conselho de Administração.

O Estatuto Social prevê algumas regras que tratam do impedimento do acesso a informações e da participação em deliberações e discussões do Conselho de Administração, por conselheiros que estejam em situação de conflito de interesses com a companhia.

O Estatuto Social também determina que os administradores da BM&FBOVESPA, dentre os quais se incluem os membros do Conselho de Administração, assinem termo de adesão ao Manual de Divulgação e Uso de Informações e Política de Negociação de Valores Mobiliários de Emissão da Companhia.

Adicionalmente, a Política para Transações com Partes Relacionadas e Demais Situações de Conflito de Interesse se aplica a todos os colaboradores e administradores da BM&FBOVESPA e de suas controladas.

A Bolsa também possui mecanismos formais para que acionistas expressem suas opiniões à alta direção, por meio da área de Relações com Investidores. Além disso, o Ombudsman busca soluções de consenso para eventuais conflitos entre investidores e participantes dos mercados da BM&FBOVESPA.

Representação institucional 4.12 | 4.13

A BM&FBOVESPA atua como associada, integrante, membro ou signatária de diversas instituições de caráter econômico, ambiental e social.

- Membro da Diretoria e do Conselho Diretor da Associação Viva o Centro
- Membro da Rede de Mulheres Brasileiras Líderes pela Sustentabilidade – Ministério do Meio Ambiente
- Membro do Comitê Gestor do Cadastro Empresa Pró-Ética
- Membro do Conselho Consultivo e integrante do EPC – Programa Empresas pelo Clima/FGV
- Membro do Conselho Consultivo GRI Brasil
- Membro do Conselho Diretor da Terceira Geração dos Indicadores Ethos
- Membro do Conselho e Associada do Instituto São Paulo Contra a Violência
- Membro do Conselho Fiscal e Associada do Gife – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
- Membro do Conselho Honorário do CDP – Carbon Disclosure Project – América Latina
- Membro do Conselho Técnico-Consultivo do CDP – Carbon Disclosure Project – América Latina
- Membro do GRI Stakeholder Council
- Membro do Grupo de Estudos em Sustentabilidade do IBGC
- Signatária do Compromisso Voluntário de Bolsas Sustainable Stock Exchange – SSE, (Pacto Global, PRI, UNEP-FI e UNCTAD)
- Signatária do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção
- Signatária do Pacto Global (ONU) e Membro do Comitê Brasileiro do Pacto Global
- Signatária do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo
- Signatária do PRI – Princípios para o Investimento Responsável, ONU e membro do Grupo de Engajamento de Empresas – Brasil

Participação institucional 4.4 | 4.12 | 4.13

Considerada como parte de sua orientação estratégica, a BM&FBOVESPA participa de várias associações e/ou organismos nacionais e internacionais, como membro ou integrante de projetos e comitês ou ainda como convidada a compartilhar sua expertise.

- BRAiN – Brasil Investimentos & Negócios (instituição idealizada por Anbima, BM&FBOVESPA e Febraban): é membro associado.
- Federación Iberoamericana de Bolsas (Fiab): é membro do Comitê Executivo e do Working Committee.
- Future Industry Association (FIA): é membro associado.
- Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC): é associada patrocinadora e integra comitês de discussão (Comitê Gestor de Cartas Diretrizes, Jurídico, de Finanças, de Sustentabilidade e de Comunicação).
- International Organization of Securities Commissions: é integrante do Self-Regulatory Organizations Consultative Committee e do Council of Securities Regulators of the Americas, e integrante do GT Iosco – grupo de trabalho criado para articular a participação brasileira na entidade.
- World Federation of Exchanges: é membro do Conselho, do Working Committee e do Communications and Regulation Task Forces.

Relacionamento com stakeholders 4.14 | 4.15 | 4.16 | 4.17

Acionistas, corretoras, empresas listadas, órgãos do governo, investidores, analistas e fornecedores e demais públicos constituem os stakeholders da BM&FBOVESPA, que mantém mecanismos que visam assegurar não apenas o bom andamento de seus negócios como também incentivar os participantes de seus mercados a práticas de boa governança corporativa.

Nesse sentido, dentre outras ações, aplica a Norma AA1000 – estrutura de gestão da responsabilidade corporativa, com foco em contabilidade, auditoria e relato social e ético; promove campanhas educativas; estimula a participação de empresas e pessoas físicas em atividades de caráter socioambiental, como a Bolsa de Valores Sociais e Ambientais (BVSA) e o site Em Boa Companhia; promove regularmente reuniões de suas Câmaras Consultivas – criadas para aumentar a proximidade com os mercados, com a participação de representantes de diversos segmentos.

Canais de relacionamento da Bolsa com stakeholders 4.14 | 4.15



Práticas responsáveis

A BM&FBOVESPA, por meio de diversas iniciativas, estimula as boas práticas de transparência e gestão. Exemplo nesse sentido é a criação dos segmentos de listagem com níveis diferenciados de governança corporativa – Novo Mercado, N2, N1 e Bovespa Mais, e dos índices de sustentabilidade – IGC (Índice de Governança Corporativa), Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT), Índice de Governança Corporativa – Novo Mercado (IGC-NM), ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial) e ICO2 (Índice Carbono Eficiente).

Com mais uma iniciativa nesse sentido, o Relate ou Explique, a BM&FBOVESPA passou a recomendar que as empresas listadas indiquem, no Formulário de Referência (item 7.8 “Descrição das relações de longo prazo relevantes da companhia que não figurem em outra parte deste formulário”), se publicam Relatório de Sustentabilidade ou similar e onde está disponível. Em caso negativo, devem explicar por que não o fazem.

A medida procura colaborar no movimento de ampliação da transparência para informações não financeiras, que têm sido cada vez mais demandadas por parte de variados públicos que passam a entender as questões de sustentabilidade como importante variável de impacto nos negócios.

A BM&FBOVESPA acredita que o Relate ou Explique permitirá adesão progressiva das companhias à prática de reportar informações e resultados relacionados às dimensões social, ambiental e de governança corporativa.

Em 2012, a companhia também apresentou os principais destaques do novo questionário-base de avaliação das empresas candidatas ao processo de seleção da oitava carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Entre as propostas deliberadas pelo Conselho Deliberativo do ISE (CISE) está a criação de um campo dissertativo para cada indicador do questionário. O novo recurso permitirá que as empresas complementem, com as informações que julgarem necessárias, as respostas assinaladas. Esse instrumento dá continuidade ao movimento de transparência, proporcionando mais um incentivo para que as empresas divulguem as respostas do questionário do ISE, demanda crescente da sociedade, especialmente analistas e investidores.

Ombudsman do Mercado

A BM&FBOVESPA mantém o Ombudsman como canal de comunicação com os públicos com os quais se relaciona, interagindo com os stakeholders de forma ativa, por meio de contatos e visitas, e também de forma passiva, por meio das demandas enviadas por Internet ou telefone.

O Ombudsman procura levantar diretamente informações e dados que são repassados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração, no final de cada trimestre. Apesar de o serviço estar à disposição de todos os stakeholders, a principal demanda vem dos investidores (em sua maioria clientes de corretoras).

Não há relato de demandas referentes a vazamento de dados ou violação de privacidade, bem como não há registros de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos a fornecimento e uso de produtos e serviços no período. PR8 | PR9

Todos os contatos são respondidos pelo Ombudsman e sempre há solicitação para que o atendimento e a resposta sejam avaliados, em decor-



rência da exigência da certificação ISO 9001. A partir de 2013, a gestão da qualidade e desempenho de processos será efetuada internamente pela Bolsa.

Os indicadores monitorados mensalmente pelo Serviço de Atendimento ao Público (SAP) avaliam a satisfação dos clientes das corretoras e do público que entra em contato com a BM&FBOVESPA. Seus resultados são reportados por meio de relatório gerencial. As análises contam com pesquisas de satisfação quanto ao atendimento telefônico, além da avaliação do prazo médio de respostas. **PR5**

Em 2012, o SAP registrou 58.724 atendimentos. O prazo médio de resposta às consultas foi de 2,16 dias. O índice de satisfação no atendimento telefônico foi de 97,43% e no atendimento por meio do site foi de 78,59%. A tabela a seguir traz os resultados detalhados.

Pesquisa de satisfação SAP – Atendimento telefônico

Excelente	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Total
10.589	1.886	571	145	199	13.390
79,08%	14,09%	4,26%	1,08%	1,49%	100%

Pesquisa de satisfação SAP – Atendimento via site

Excelente	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Total
170	62	25	19	51	327
51,99%	18,96%	7,65%	5,81%	15,60%	100%



5.

GESTÃO DE PESSOAS

Valorização, reconhecimento e capacitação constituem estratégias para engajamento e performance

Em 2012, a BM&FBOVESPA ampliou investimentos e iniciativas na capacitação de seus funcionários e da liderança, na Gestão do Clima Organizacional e na formação da Nova Cultura.

Pesquisa Opinião de Valor

No ano anterior, como parte da evolução do modelo de gestão, da cultura e da melhoria contínua do ambiente de trabalho, a BM&FBOVESPA promoveu a Pesquisa Opinião de Valor, permitindo diagnosticar o grau de satisfação e engajamento organizacional, bem como conhecer expectativas e aspirações dos funcionários.

Os funcionários formaram voluntariamente 20 grupos de trabalho que, durante o ano de 2012, construíram planos de ação com o objetivo de cobrir as necessidades levantadas na pesquisa. As ações foram agrupadas, conforme a seguir.

Comunicação corporativa – Um dos principais itens apontados pela Pesquisa Opinião de Valor foi a necessidade de ampliar a capacidade de planejar, priorizar, alinhar metas entre áreas e dar direção para as equipes. Para aprimorar essas atividades, houve a criação da Gerência de Planejamento Estratégico, a implantação de importantes iniciativas como a comunicação do Planejamento Corporativo 2012 para todos os níveis da organização e o alinhamento e compartilhamento das metas entre áreas até o nível de Diretoria, a implantação do Comitê de Gestão de Portfólio de Projetos (CGP) e a elaboração do Planejamento Corporativo 2013, com aprovação do Conselho de Administração.

Capacitação e desenvolvimento – A BM&FBOVESPA continuou investindo na capacitação dos gestores por meio do programa Jornada de Líderes, de atividades de assessment externo, coaching e programas estruturados presenciais focados mais intensamente em temas como desempenho e reconhecimento e capacitação e desenvolvimento.

Processos – O foco em melhoria de processos foi apontado como causa-raiz em vários grupos de trabalho corporativos. Para atender a essa demanda, foi criada a gerência de Processos e Desempenho, que tem como objetivo acompanhar, avaliar, redesenhar e melhorar os processos existentes.

Modelos de performance e remuneração – No início do ano, foi criado um grupo multidisciplinar com participação de funcionários de diversas áreas. Todos os elementos do modelo de avaliação e remuneração foram discutidos abertamente e as propostas foram encaminhadas à Diretoria Executiva. Como exemplos de ações implantadas em 2012, destacam-se a mudança na escala de avaliação e de distribuição de conceitos de PLR para equipes e a atribuição de pesos para as metas individuais.

Paralelamente, os grupos de trabalho das diretorias, concentraram-se ativamente em planos específicos para as necessidades de suas áreas.

Com o desafio de manter o ritmo e o compromisso para implementação das ações que foram definidas após a pesquisa, houve divulgação quinzenal sobre o andamento do projeto, os resultados e os impactos positivos no ambiente de trabalho.

Cultura da Nova Bolsa

A Pesquisa Opinião de Valor mostrou também que dar direção para as equipes passa por definir e comunicar a visão de futuro e os valores da organização. Outra frente de trabalho relacionada a esse tema que demandou bastante atenção da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração foi o projeto Cultura da Nova Bolsa.

Com apoio de uma consultoria externa internacional, o projeto envolveu mais de 150 pessoas na etapa de diagnóstico da cultura atual, distribuídos em 13 grupos de líderes e equipes. A discussão da cultura desejada contemplou entrevistas individuais e apresentações com membros do Conselho e da Diretoria Executiva. Além disso, foi constituído um grupo de planejamento com diretores da companhia com a responsabilidade de desenvolver um plano de cultura para o ano de 2013. O plano foi aprovado pela Diretoria Executiva e tem

como objetivo transformar a organização com ações práticas e projetos para o próximo ano.

Jornada de Líderes

O Jornada de Líderes é o programa estruturado e contínuo que a Bolsa vem implantando desde 2010 e que contempla trilhas com ações estruturadas de capacitação e ações opcionais de desenvolvimento individual.

Esse programa, destinado a diretores executivos, diretores, gerentes/especialistas sênior e coordenadores/especialistas, começa com o assessment – uma avaliação externa detalhada das competências dos líderes por meio de vários testes comportamentais e exercícios. Os resultados são importantes para que o próprio líder entenda quais são seus pontos fortes e necessidades de desenvolvimento, mas também são úteis para a organização, pois dão foco para as demais ações do programa. Em 2012, 40 novos líderes passaram por esse processo.

A partir dos resultados do assessment, os líderes participam de duas trilhas em paralelo: desenvolvimento e capacitação.

Na trilha de desenvolvimento, os líderes têm à disposição um coaching externo (atividade opcional) em que, sob orientação, colocam em prática um plano de desenvolvimento individual com base no relatório da avaliação por competências feita no assessment. Em 2012, participaram desse processo 101 líderes.

Na trilha de capacitação, todos os líderes são convocados a participar de módulos presenciais construídos especialmente para a Bolsa pela Fundação Dom Cabral, renomada instituição especializada em desenvolvimento de executivos.

O primeiro módulo dessa trilha é o Ciclo de Gestão de Pessoas, desenvolvido com base nas competências da liderança, no modelo de gestão de pessoas da Bolsa e nos resultados gerais do processo de assessment e da Pesquisa Opinião de Valor. Seu objetivo é esclarecer o papel do gestor e propiciar um espaço de troca de experiências e exercícios práticos com situações reais do dia a dia.

Após a conclusão do módulo inicial, o próximo passo é o reforço dos conceitos por meio de oficinas que, neste ano, tiveram foco nos processos que mais demandaram fortalecimento do gestor: performance e reconhecimento, em especial, a capacidade de gerir as metas de suas equipes e dar feedback; e capacitação e desenvolvimento.

Em 2012, foram treinados 250 líderes, com o total de 546 participações nos diversos programas presenciais.

Gestão de talentos

Em 2012, a BM&FBOVESPA realizou junto a todas as diretorias e diretorias executivas o mapeamento e o planejamento de talentos e sucessão dessas áreas. Esse trabalho, realizado anualmente, tem o objetivo de garantir a geração de líderes para fazer frente aos desafios do negócio, atuais e futuros.

Foram identificados sucessores e sugeridos planos de ação para as posições críticas da companhia, como elaboração de Plano de Desenvolvimento Individual e aplicação de mecanismos de retenção. Em complemento a esse processo, os requisitos das posições de diretoria e diretoria executiva foram avaliados e validados, bem como estabeleceu-se um fluxo de calibragem das indicações à sucessão, legitimando o planejamento.

Perfil do time BM&FBOVESPA LA1

O ano de 2012 fechou com o total de 1.442 funcionários e 85 estagiários.

Todos os colaboradores (1.527) encontram-se na região Sudeste e, com exceção dos estagiários, todos são contratados por tempo indeterminado e no período integral.

Finalizamos o ano de 2012 com 72 funcionários com deficiência, atendendo tanto a lei federal quanto a estadual em relação à cota de 5% da população.

Para a BM&FBOVESPA, a atração e a integração de novos funcionários exigem esforços consistentes de recrutamento e seleção de pessoas alinhadas a sua cultura.

Em 2012, foram contratados 303 profissionais, sendo 205 funcionários, 81 estagiários, 17 pessoas com deficiência (PCD).

O salário mais baixo dos estagiários, em 2012, correspondeu a 208% do salário mínimo e, dentre os funcionários, a correlação é de 199%. Ressalta-se que, nos anos anteriores, também não havia profissionais que recebiam salário mínimo. O menor salário representou 172%, em 2010, e 223%, em 2011, do salário mínimo estadual. EC5

Destaca-se que 100% dos funcionários estão resguardados por acordos de negociação coletiva. LA4

Número de funcionários e estagiários

Cargo	2010	2011	2012
Diretoria	36	37	34
Gerência	85	94	97
Coordenadores	145	152	170
Equipes	1.118	1.172	1.141
Estagiários	78	88	85

Proporção do salário-base entre homens e mulheres, por categoria funcional LA14

Categoria	2010	2011	2012
Diretoria	114,44%	92,12%	84,36%
Gerência	99,39%	101,09%	100,81%
Coordenadores	95,44%	93,16%	93,39%
Equipes	86,12%	83,99%	85,74%

Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade LA13

Composição dos grupos (número absoluto)	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
	Homens			Mulheres			Homens negros			Mulheres negras		
Diretoria	31	30	28	5	7	6	-	-	-	-	-	-
Gerência	57	70	77	28	24	20	-	-	1	-	-	-
Coordenadores	108	114	128	37	38	42	1	1	1	-	-	-
Equipes	771	784	750	347	388	391	18	21	20	4	10	8
Estagiários	36	54	50	42	34	35	-	-	-	1	-	-
Total	1.003	1.052	1.052	459	491	494	19	22	22	5	10	8

Composição dos grupos (número absoluto)	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
		Até 30 anos			Entre 31 e 50 anos			Acima de 51 anos			Pessoas com deficiência	
Diretoria	-	-	-	29	31	28	7	6	6	-	-	-
Gerência	4	7	6	73	79	80	8	8	11	-	-	-
Coordenadores	25	26	21	104	112	136	16	14	13	-	-	-
Equipes	505	516	475	569	606	612	44	50	54	35	72	72
Estagiários	78	88	85	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	612	637	587	775	828	856	75	78	84	35	72	72

Taxa de rotatividade LA2

Taxa de rotatividade por gênero (%)	2010	2011	2012
Masculino	9,51	11,67	13,36
Feminino	5,13	7,00	7,66

Taxa de rotatividade por faixa etária (%)	2010	2011	2012
Até 30 anos	7,39	10,24	12,25
Entre 31 e 50 anos	6,43	7,91	8,19
Acima de 51 anos	0,82	0,52	0,59

Número de desligamentos LA2

Número de desligamentos por gênero (%)*	2010	2011	2012
Masculino	139	180	204
Feminino	75	108	117

Número de desligamentos por faixa etária	2010	2011	2012
Até 30 anos	108	158	187
Entre 31 e 50 anos	94	122	125
Acima de 51 anos	12	8	9

* A apuração levou em consideração o número de desligamentos no ano dividido pelo total de funcionários em dezembro de cada ano.

Qualidade de vida e benefícios

Para a BM&FBOVESPA, as dimensões saúde, lazer, cultura e equilíbrio fazem parte de sua estratégia de estimular o desempenho e a produtividade da equipe. A companhia propõe-se a ir além dos benefícios legais (convênio-farmácia, seguro de vida, empréstimo emergencial, vale-alimentação, vale-refeição e auxílio-creche/babá), oferecendo alternativas que façam aflorar a conscientização sobre o bem-estar e incentivando todos a participar do Programa de Qualidade de Vida.

Programa Qualidade de Vida LA3

Estruturado em três pilares – +Equilíbrio, +Saúde e +Lazer e Cultura – o Programa Qualidade de Vida completou dois anos em 2012, comprovando que ações voltadas para o bem-estar dos funcionários contribuem notavelmente para a melhoria do ambiente de trabalho. Faz parte também de programa Bolsa Facilidades, contemplando acesso a produtos e serviços relacionados a atividades esportivas, culturais, de relaxamento e de lazer.



Espaço Dorival Rodrigues Alves

Pilar Mais Equilíbrio

+Você – É um serviço de orientação e apoio pessoal em várias especialidades (psicologia, serviço social, nutrição, psicopedagogia, jurídico, fisioterapia e personal trainer, dentre outras), que tem por objetivo ajudar funcionários e familiares a enfrentar situações como dificuldades em família, estresse, questões jurídicas e educação dos filhos.

Oferece ainda indicação de dietas para situações especiais (gravidez, amamentação ou convalescença) e informações sobre condicionamento físico. O atendimento é gratuito, confidencial e funciona 24 horas, por telefone e e-mail. Em 2012, foram 3.931 atendimentos ao serviço.

Espaço Dorival Rodrigues Alves – Visando facilitar e promover mais equilíbrio e saúde com conforto e comodidade aos funcionários, estagiários e colaboradores da Bolsa, foi inaugurado um novo espaço, que contempla todos os pilares do Programa Qualidade de Vida (+ Saúde; + Equilíbrio; + Lazer e Cultura), como serviços de atendimento nutricional, psicológico, fisioterápico, médico, além de massagens e espaço de convivência.

Pilar Mais Saúde

Ambulatório Médico – As principais ações desenvolvidas pelo serviço médico da BM&FBOVESPA estão no campo da saúde. Dentre os objetivos dessa área estão a ação preventiva contra doenças, mudança de estilo de vida, promoção da qualidade de vida, diagnóstico e tratamento, além de orientação em casos especiais. No ano de 2012, o número de atendimentos médicos e de enfermagem totalizaram 11.478.

Academia – Visando incentivar a prática de atividades físicas, a BM&FBOVESPA mantém convênio com algumas unidades de uma rede de academias. A Bolsa concede subsídio na mensalidade e isenção da taxa de matrícula para funcionários e estagiários. Cerca de 600 funcionários e estagiários usufruem do benefício.

Grupo de Corrida e Caminhada – Voltado para realização de treinamentos personalizados e periódicos. Para participar, os funcionários e estagiários passam por avaliação física. A Bolsa subsidia 50% do valor cobrado pela assessoria esportiva contratada.

Campanha de Vacinação contra Gripe – Realizada anualmente, visa promover a imunização de funcionários, estagiários e terceiros. Além da vacinação, são reforçadas outras formas de prevenção. Em 2012, esse programa beneficiou 1.375 colaboradores.

Programa de Check-up – Iniciativa para diretores, gerentes e especialistas seniores, cujo objetivo é incentivar o acompanhamento da saúde com foco na prevenção de doenças e no bem-estar. Tem periodicidade anual para funcionários com idade igual ou superior a 50 anos e bienal para aqueles com até 49 anos. Fizeram parte dessa iniciativa 65 funcionários.

Apoio à Amamentação – Visa valorizar o papel da mulher na sociedade e no mercado de trabalho, além de colaborar com o desenvolvimento do bebê em seus primeiros meses de vida. Em um espaço aconchegante e prático, as funcionárias mães podem prolongar a fase de amamentação assim que retornam da licença-maternidade. Em 2012, o espaço foi utilizado por 7 funcionárias.

Semana da Saúde da Mulher – Em 2012, a semana da Saúde da Mulher contou com 365 participantes, distribuídas entre as atividades de exames preventivos, curso de automaquiagem, oficina de relaxamento e workshops sobre comunicação feminina e planejamento financeiro.

Programa de Prevenção e Tratamento ao Tabagismo – Lançado em 2011, completou seu ciclo em 2012 com números expressivos: dos 17 participantes iniciais, 13 concluíram o programa e 10 estão sem fumar há mais de 11 meses, representando eficácia de 77%.

Campanha de Doação de Sangue – Realizada pelo segundo consecutivo em parceria com o bando de sangue do Hospital Sírio Libanês. Fizeram parte dessa iniciativa 93 funcionários.

Pilar +Lazer e Cultura

Turma da Bolsa – Iniciativa para os filhos conhecerem o local onde seus pais trabalham e participarem de atividades recreativas e educativas durante um dia. Em 2012, com o tema Mundo dos Games, as crianças desenharam, confeccionaram fantasias e cenários, fizeram parte de brincadeiras e, ao final do dia, participaram de um grande jogo fechando a programação. Estiveram presentes 173 crianças.



Quadra de Futebol – A BM&FBOVESPA mantém a locação de uma quadra de futebol aberta a todos os funcionários, nos fins de semana. Em média, são 50 jogadores por sábado.

Torneios de Futebol – Em 2012, o tradicional Torneio de Futebol Society envolveu 200 participantes. Foram premiadas as equipes que terminarem em 1º, 2º e 3º lugares. Cada atleta recebeu uma medalha e a equipe ganhou um troféu. O artilheiro do campeonato e o goleiro que levou o menor número de gols também foram premiados.

Dia das Mães e Dia dos Pais – Ações culturais, de lazer e de integração fizeram parte das comemorações em torno dessas datas. Em 2012, houve sessões de espetáculo teatral para funcionárias mães e funcionários pais, com direito a acompanhante. Dia das Mães: 300 pessoas. Dia dos Pais: 400 pessoas.

Dia da Secretária – Em 2012, a data foi celebrada com o workshop “Arquitetura da fala”, uma reflexão crítica sobre a importância da comunicação no dia a dia. Participaram 42 secretárias.

Plano de pensão: planejamento para o futuro

A BM&FBOVESPA mantém um plano de aposentadoria de contribuição definida, com participação voluntária aberta a todos os funcionários. ^{EC3}

O desenho do plano para os funcionários da BM&FBOVESPA foi reformulado em 2012, o que gerou adesão de 167 novos participantes.

As novas regras possibilitam maior investimento por parte dos funcionários e da patrocinadora, que agora têm mais opções de escolha do benefício. Em caso de término do vínculo empregatício antes da data de aposentadoria prevista, o participante poderá manter o plano dentro das regras estabelecidas pelo regulamento ou solicitar o cancelamento da inscrição e, neste caso, poderá optar pela portabilidade de 100% do saldo das reservas constituído pelas contribuições do participante e conforme o tempo de empresa, até 90% do saldo das reservas constituído pelas contribuições da patrocinadora; ou pelo resgate de 100% do saldo das reservas constituído pelas contribuições do participante e, conforme o tempo de empresa, até 50% saldo das reservas constituído pelas contribuições da patrocinadora.

Ressalta-se que a BM&FBOVESPA não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais à contribuição como patrocinadora. As contribuições regulares são incluídas nos custos de pessoal do período em que são devidas.

Saúde e segurança

O ambiente e as atividades da BM&FBOVESPA apresentam baixo risco para a saúde e a segurança dos funcionários. Todos têm acesso ao plano de saúde corporativo e ao plano odontológico, extensivo ao cônjuge e aos filhos de até 21 anos ou 24, quando universitários. Em casos de doenças graves, nos quais se faz necessária assistência específica não coberta pelo plano, são realizadas análises individuais para avaliação da concessão do benefício. ^{LAB}

Os funcionários também contam com dois ambulatórios, localizados nos prédios da Praça Antonio Prado e da Rua XV de Novembro, com médicos e auxiliares de enfermagem disponíveis todos os

dias da semana. O atendimento tem como foco principal a medicina ocupacional, mas também são realizados atendimentos de urgência. A Bolsa também disponibiliza um convênio-farmácia.

Para discutir assuntos relacionados à prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, a companhia dispõe do serviço especializado composto por médico e técnico em segurança do trabalho, além da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Cipa), formada por 18 integrantes, número que corresponde a 1,25% do total de funcionários da Bolsa. **LA6**

As principais atribuições da Cipa incluem elaboração do mapa de riscos, observação e reporte das condições de risco de acidentes nos locais de trabalho e orientação aos funcionários quanto à prevenção de acidentes, em conjunto com a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipat). Nas eleições de 2012, foram 849 votos, representando 61% da companhia. Foram eleitos cinco titulares e quatro suplentes. **LA9**

Modelo de remuneração

Visando manter a remuneração de seus funcionários com competitividade frente ao mercado, reter e atrair talentos que permitam atingir os objetivos da companhia, a estratégia de remuneração reflete os mecanismos que estimulem a permanência dos profissionais no médio e longo prazos.

A remuneração fixa dos empregados é reajustada anualmente pelo índice de reposição salarial, na data-base do dissídio coletivo da categoria dos empregados. O reajuste também pode ser concedido por mérito, promoção ou enquadramento, com a finalidade de reconhecer e recompensar o desempenho e a evolução profissional dos funcionários, sempre baseados na avaliação de desempenho individual realizada periodicamente.

A remuneração variável é semestral, constituída e paga por meio do Programa de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), que define potenciais de múltiplos de salário mensal, que variam em função de indicadores de resultados globais da companhia, senioridade de cada cargo e avaliação de desempenho individual. Todos os funcionários

são elegíveis à remuneração variável dentro das regras do Programa de Participação nos Lucros e Resultados.

A remuneração de longo prazo, estruturada por meio de outorgas de opções de compra de ações, no âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações da companhia, tem por objetivo o alinhamento de interesses dos administradores com a companhia, bem como a retenção do pessoal-chave.

Gestão de performance

A BM&FBOVESPA conta com profissionais alinhados com a filosofia empresarial de capital aberto, em que é relevante aprimorar processos e apresentar resultados.

A avaliação de desempenho é um processo do qual 100% funcionários participam em linha com a proposta de desenvolvimento pessoal estabelecida pela companhia. O objetivo é assegurar resultados a partir do compromisso com o mérito, considerando as dimensões planejamento/metabol (o quê) e comportamentos esperados para cada nível e função (como). **LA12**

O formato da avaliação é definido por três conversas estruturadas e formais entre gestor e funcionário ao longo do ano: uma ocorre no primeiro trimestre e trata de metas (o quê) e competências (como); as demais são realizadas no final de cada semestre, abordando avaliação e reconhecimento. A avaliação nas duas dimensões determina a elegibilidade do funcionário à parcela individual do programa de PLR acordado com o sindicato.

A mensuração começa pela autoavaliação, que proporciona aos funcionários a oportunidade de refletir sobre os seus desafios no período e registrar a sua percepção. A atividade contempla ainda a realização de avaliações colegiadas entre áreas e feedback.

Após receber o feedback do gestor, cada funcionário acessa o sistema de gestão de performance para dar ciência e finalizar o processo, partindo para a elaboração e validação do Plano de Desenvolvimento Individual.

Em 2012, com o objetivo de ter uma percepção mais atualizada em relação ao feedback recebido, os funcionários foram convidados a responder uma pesquisa de satisfação. Voluntariamente, houve 275 participantes, gerando questões que devem ser trabalhadas no programa de desenvolvimento de liderança.

Treinamento

Em 2012, a empresa deu continuidade às iniciativas de capacitação e desenvolvimento dos funcionários. Levando em consideração as diversas modalidades de treinamentos, foram realizados 485 ações, com 3.479 participações e 1.302 funcionários capacitados, com média de 29,75 horas de treinamento por funcionário. **LA10**

valor correspondente a 0,75 horas de treinamento por funcionário. Foram 258 participações, em contrapartida às 117 adesões do ano anterior, o que representa aumento de 91,45%.

A empresa também investiu em treinamentos específicos para a capacitação de sua liderança. Foram 44 ações de treinamento, com 717 participações e média de 27,59 horas de treinamento por funcionário.

Destaca-se que o escopo do programa Por Dentro da Bolsa foi ampliado em 2012, com o objetivo de capacitar os funcionários e estagiários nos conceitos básicos que permeiam o mercado de Bolsa para criar uma linguagem única dentro da organização,

	Modalidade de treinamento	Número de funcionários capacitados	Número de participações	Números de ações de treinamento	Total de horas de treinamento	Média de horas de treinamento por funcionário
Treinamento para a liderança	In company	1.302	717	44	8.304	27,59
Treinamentos corporativos (todos os funcionários)	In company		766	38	7.746	5,07
	On-line		224	27	1.141	0,75
	Externo		218	218	6.045	3,96
Treinamentos relacionados a programas estratégicos da companhia	In company		1.554	158	22.188	14,53
Total		1.302	3.479	485	45.424	29,75

Em relação a treinamentos corporativos presenciais (in company e externos), foram realizadas 256 ações de treinamentos, com 984 participações, o que representa aumento de 26% em comparação a 2011.

Vale ressaltar que, dos treinamentos externos, 27 participações aconteceram em eventos/congressos internacionais, contando com 23 participantes.

Além disso, foram oferecidos treinamentos on-line envolvendo 27 ações e totalizando 1.141 horas –

bem como proporcionar uma visão integrada de produtos e serviços e como estes são processados internamente.

Construído pela Diretoria de Recursos Humanos em parceria com o Instituto Educacional BM&FBOVESPA, o programa possui seis módulos, com conteúdos on-line e encontros presenciais, A primeira etapa é uma autoavaliação do conhecimento sobre a Bolsa, que permite, a cada um, identificar suas lacunas e conhecimentos já instalados.

Para essa fase, em 2012, houve participação de 863 funcionários/estagiários.

Os treinamentos a serem realizados são definidos através do resultado da autoavaliação e do levantamento de conhecimentos necessários discutidos com o diretor de cada área.

Os primeiros treinamentos presenciais tiveram início em dezembro com a realização de 4 turmas e participação de 70 pessoas. Para o ano de 2013, estão previstas turmas presenciais para os todos os módulos do programa.

Programa de Incentivo à Educação

O objetivo é possibilitar o acesso à educação de nível superior, pós-graduação e idiomas para profissionais com potencial de crescimento. O programa teve 248 participações, sendo 82 em pós-graduação/MBA, 34 em primeira graduação e 132 em idiomas (inglês e espanhol).

Programas relacionados a projetos estratégicos

Ao longo de 2012, foram realizados programas relacionados a projetos estratégicos da Bolsa como a implantação do PUMA Trading System BM&FBOVESPA, a Integração das Clearings e o Novo Sistema de Risco CORE.

Para dar suporte a esses projetos, foram realizadas 158 ações de treinamento técnico, principalmente para as áreas de tecnologia da informação, resultando em 1.554 participações e média de 14,53 horas de treinamento por funcionário – aumento de 29,5% referente às ações de treinamento, quando comparados aos dados de 2011.

Em 2012, o projeto de integração das clearings contou também com treinamentos de multiplicação interna de conhecimento para equipes, totalizando 20.77 horas.

Direitos Humanos

Em 2012, a BM&FBOVESPA deu continuidade ao seu compromisso de analisar e homologar fornecedores, de acordo com sua Política de Aquisição de Bens e Serviços, visando mitigar alguns riscos de imagem, trabalhista, trabalho infantil e escravo.

Adicionalmente, a BM&FBOVESPA desenvolve pequenas iniciativas como solicitação de certidões negativas, consulta ao Serasa, à Controladoria Geral da União (www.cgu.gov.br) e ao Portal da Transparência (www.portaltransparencia.gov.br/ceis/SaibaMais). Além disso, o contrato-padrão de prestação de serviços contém cláusulas que tratam do trabalho análogo ao escravo. Até dezembro, a Bolsa contava com 319 empresas homologadas, sendo 178 classificadas de acordo com o ramo de atividade. Observa-se que 56% das empresas analisadas e homologadas poderiam representar algum risco aos Direitos Humanos. **HR2**

Apesar de concentrar a avaliação em aspectos fiscais, cíveis, trabalhistas, municipais, estaduais e federais, está previsto que, quando identificada qualquer infração aos Direitos Humanos, os gestores responsáveis são comunicados para que tomem as respectivas medidas. Adicionalmente, para garantir alguns desses aspectos, a Bolsa encaminha um questionário para nortear as visitas nas dependências do fornecedor, onde se verifica se há política de aquisição de bens e serviços e programa de menor aprendiz. **HR6**

A exemplo dos anos anteriores, em 2012, a BM&FBOVESPA não registrou casos de discriminação por motivos de origem étnica, cor, sexo, religião, ideologia, nacionalidade ou origem social, bem como não houve casos de trabalho infantil, de violação dos direitos dos povos indígenas. **HR4 | HR7 | HR9**



6.

SUSTENTABILIDADE ^{4.1}

BM&FBOVESPA é pioneira em questões socioambientais e de governança corporativa

Referência mundial em sustentabilidade ^{4.16 | 4.17}

Em se tratando de sustentabilidade, a BM&FBOVESPA vem sendo pioneira em muitos aspectos: foi a primeira bolsa de valores no mundo a se tornar signatária do Pacto Global, em 2004; a primeira bolsa de um país emergente a comprometer-se oficialmente com os Princípios para o Investimento Responsável (PRI), iniciativa liderada por investidores institucionais de vários países e supervisionada pela United Nations Environment Programme Finance Initiative (UNEP-FI), em 2010; e a primeira bolsa no mundo a se tornar uma *organization stakeholder* da Global Reporting Initiative (GRI), rede que faz indicações e recomendações estratégicas com o objetivo de aprimorar cada vez mais os mecanismos de relatórios de sustentabilidade, em 2010.

Além disso, visando estimular analistas a incorporarem questões socioambientais e de governança corporativa na avaliação do preço das ações e na tomada de decisão de investimentos, em 2011, divulgou, pela primeira vez, seu Relatório Anual Integrado com informações financeiras e não financeiras simultaneamente em reunião da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec).

Já no início de 2012, a BM&FBOVESPA passou a recomendar às empresas listadas, para que indiquem, no Formulário de Referência, se publicam Relatório de Sustentabilidade ou documento similar. Em caso negativo, devem explicar por que não o fazem. A divulgação dos primeiros resultados da iniciativa Relate ou Explique ocorreu durante a Rio+20, Conferência das Nações Unidas, realizada em junho. Nova atualização foi feita em outubro que resultou em mais 50 empresas relatando ou explicando sobre a publicação do Relatório de Sustentabilidade ou documento similar.

No mesmo evento, a BM&FBOVESPA, a Nasdaq OMX, a Johannesburg Stock Exchange, a Istanbul Stock Exchange



e a Egyptian Exchange assinaram acordo para promover o investimento responsável de longo prazo e a divulgação de informações relacionadas às companhias listadas nesses mercados, no escopo da iniciativa Sustainable Stock Exchanges (SSE), da ONU.

A BM&FBOVESPA também participou da 18ª Conferência das Nações Unidas para o Clima, a COP-18, sediado em Doha (Qatar).

Reconhecimento

Best Sustainable Stock Exchange 2012

A BM&FBOVESPA foi eleita como a bolsa mais sustentável da América Latina pelo Exchanges & Brokers Awards, promovido pela revista financeira inglesa World Finance.

Bolsas de Valores Sustentáveis – Relatório de Progresso

Ao lado da Bolsa de Johannesburgo, a BM&FBOVESPA foi indicada como referência mundial em sustentabilidade pelo Relatório Bolsas de Valores Sustentáveis – Relatório de Progresso – PRI, Pacto Global, UNCTAD e Aviva Investors.

50 Empresas do Bem

Em publicação de 30 de maio, a Revista Istoé Dinheiro publicou 50 casos que mostram como algumas das mais destacadas empresas do País inseriram responsabilidade social e ambiental em seus negócios. A BM&FBOVESPA figura na lista das Empresas do Bem, na categoria Parceria com o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e a Bolsa de Valores Socioambientais (BVSA).

CDP Investors Brasil 2012

Pela primeira vez, o relatório Carbon Disclosure Project (CDP) classificou e pontuou as empresas brasileiras que apresentam a maior capacidade para estudar e administrar os impactos das mudanças climáticas no universo dos seus negócios. Dentre as 52 empresas brasileiras que responderam ao questionário, a BM&FBOVESPA ficou entre as 10 com maiores pontuações nas categorias Disclosure e Performance.

O Carbon Disclosure Project (CDP), organização não governamental sem fins lucrativos detém o maior banco de dados corporativo do mundo sobre mudanças climáticas.

Iniciativas para o desenvolvimento sustentável Site Novo Valor

Na BM&FBOVESPA, a sustentabilidade é o fio condutor na busca da realização desse objetivo. O site Novo Valor (www.bmfbovespa.com.br/novo-valor) traz informações sobre indicadores, iniciativas e projetos da Bolsa relacionados à sustentabilidade e ao investimento social, atuando como promotor do desenvolvimento sustentável do mercado de capitais, envolvendo investidores, empresas e corretoras, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento de projetos que ampliem os horizontes e proporcionem sua concretização.

Programa Em Boa Companhia – Sustentabilidade nas Empresas

De acordo com suas diretrizes e princípios, a BM&FBOVESPA manteve, em 2012, o Programa Em Boa Companhia – Sustentabilidade nas Empresas, com o objetivo primordial de promover um relacionamento permanente com empresas utilizando diferentes iniciativas, como compartilhamento de informações por meio de publicações e encontros presenciais com especialistas em sustentabilidade, entre outras.

Os projetos de sustentabilidade das empresas listadas na BM&FBOVESPA podem ser vistos no site www.bmfbovespa.com.br/emboacompanhia. As iniciativas do setor privado contribuem de forma decisiva para o desenvolvimento sustentável do Brasil.

Índices e fundos de índice de governança corporativa e sustentabilidade

A BM&FBOVESPA mantém um conjunto de índices para acompanhar o desempenho de empresas preocupadas com as melhores práticas de responsabilidade social e sustentabilidade.

Em 2012, além de manter os Índices de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC), de Governança Corporativa Trade (IGCT), de Ações com Tag Along Diferenciado (ITAG), de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e de Carbono Eficiente (ICO2), e os ETFs IT Now ISE e IT Now IGCT, lançou o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada – Novo Mercado (IGNM).

Governança

- **Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada – Novo Mercado (IGNM)** – Mede o desempenho de uma carteira teórica composta por ações de empresas que apresentem bons níveis de governança corporativa e que estejam listadas no Novo Mercado.
- **Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC)** – Mede o desempenho das empresas listadas nesse segmento e vem obtendo rendimentos superiores ao do Ibovespa de forma consistente desde seu lançamento.
- **Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT)** – Composto pelas ações de empresas integrantes do IGC, mas que atendem simultaneamente a critérios de liquidez específicos, como participação em termos de presença em pregão igual ou superior a 95% no período que corresponde aos 12 meses anteriores.
- **Índice de Ações com Tag Along Diferenciado (ITAG)** – Mede o desempenho de uma carteira teórica composta por ações de empresas que ofereçam melhores condições aos acionistas minoritários, no caso de alienação do controle.
- **ETF IT Now ISE** – Referenciado no Índice de Sustentabilidade Empresarial, busca refletir o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade
- **IT Now IGCT** – Referenciado no Índice de Governança Corporativa Trade, avalia o desempenho das ações emitidas por empresas que voluntariamente adotam padrões diferenciados de governança corporativa (listadas no Nível 1, Nível 2 e Novo Mercado), e que atendam aos critérios de inclusão estabelecidos em sua metodologia.

Sustentabilidade

- **Índice de Carbono Eficiente (ICO2)** – Composto pelas ações das companhias integrantes do índice IBrX-50 que aceitam participar deste índice, comprometendo-se a fazer e enviar à

BM&FBOVESPA seu inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE) para divulgação no site Em Boa Companhia www.bmfbovespa.com.br/emboacompanhia.

- **Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)** – Mede o retorno de uma carteira composta por ações de empresas de reconhecido comprometimento com a sustentabilidade. Lançado em 2005, tornou-se uma das maiores referências em práticas de gestão sustentável no Brasil e no mundo. Para fazer parte do ISE, as empresas respondem a um questionário prévio.

Aprimoramento do ISE – Em busca crescente do grau de excelência, a Bolsa apresentou, em 2012, os principais destaques do novo questionário-base da avaliação das empresas candidatas ao processo de seleção da oitava carteira do ISE. Entre eles, foi criado um campo dissertativo para cada indicador do questionário, permitindo que as empresas que autorizarem a divulgação de suas respostas complementem, com as informações que julgarem necessárias, as respostas assinaladas. O objetivo é aumentar a transparência atendendo às demandas da sociedade, especialmente de analistas e investidores. De 2011 para 2012, o número de companhias que autorizaram a publicação das respostas dos questionários do ISE no site da Bolsa subiu de oito para 14.

Além disso, foi firmada uma parceria pró-bono entre a BM&FBOVESPA e a KPMG para Asseguração Limitada do processo do ISE.

Também em 2012, o Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife) e o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon) foram incluídos no Conselho Deliberativo do Índice de Sustentabilidade Empresarial.

É importante destacar que a BM&FBOVESPA preside o Conselho Deliberativo do ISE (Cise), órgão máximo de governança do índice, composto por representantes de nove instituições.

Pesquisa O Valor do ISE – Principais Estudos e Perspectiva dos Investidores – Encomendado pela Bolsa ao Centro de Estudos em Sustenta-

bilidade da Fundação Getúlio Vargas (GVces), o estudo traçou um panorama do Investimento Sustentável e Responsável (ISR), com suas principais tendências, contribuições na decisão de investimento e a importância da transparência. Seu objetivo é entender de que forma o ISE auxilia e pode contribuir com o trabalho de análise de investimentos e percepção sobre que tipo de valor esse processo pode gerar aos investidores, empresas e sociedade.

A pesquisa apresentada durante o seminário O Valor dos Índices e dos Relatórios, em novembro de 2012 por ocasião do anúncio da nova carteira do ISE, envolveu 12 fundos de pensão, que gerenciam R\$260 bilhões e representam 45% do total estimado de investimentos dessas entidades no País e mostra que 75% deles utilizam ou têm planos de utilizar em suas análises de investimento, em até 12 meses, o questionário respondido pelas empresas no processo de seleção do ISE. O estudo, disponível em www.isebvmf.com.br, também compilou e analisou várias pesquisas nacionais e internacionais já realizadas sobre o tema.

Gestão em sinergia com os interesses da sociedade e do planeta

Para a BM&FBOVESPA, a sustentabilidade é um novo modelo de gestão que inspira a condução dos negócios em sinergia com os interesses atuais e futuros, tanto da sociedade quanto do planeta. A companhia permanece comprometida com a missão de induzir, promover e praticar os conceitos e as ações de responsabilidade econômica, social e ambiental, visando colaborar com o desenvolvimento sustentável.

A estrutura organizacional da Bolsa contempla espaço para uma diretoria de Sustentabilidade, criada com o propósito de inserir essa abordagem na gestão dos negócios com atuação em quatro dimensões:

- **Gestão de recursos naturais** – voltada para ganhos de eficiência;
- **Produtos e serviços** – inserção do conceito de sustentabilidade nos produtos e serviços, em parceria com as áreas de negócio;

- **Governança** – indução de boas práticas de mercado e integração do conceito nas instâncias internas de governança.
- **Relacionamento** – abordagens para o engajamento dos *stakeholders*.

Além da diretoria de Sustentabilidade, o tema é gerido em duas esferas multidisciplinares de governança: o Comitê de Sustentabilidade e a Comissão de Sustentabilidade, responsáveis, respectivamente, pela orientação estratégica e pela aprovação de macroiniciativas; e pela proposição e condução da agenda. Também faz parte das atribuições da diretoria de Sustentabilidade gerir os programas de investimento social desenvolvidos pelo Instituto BM&FBOVESPA.

Seguindo o conceito de ecoeficiência, a Bolsa adota atitudes importantes:

- Realização de inventário de emissões de gases de efeito estufa – A Bolsa realizou seu primeiro inventário de emissões de GEE em 2010, com os dados referentes a 2009. Visando a evolução no processo, desde 2010 o inventário de emissão e GEE é verificado por uma terceira parte. O inventário realizado em 2012, com os dados referentes a 2011, foi realizado em parceria com a ICF International, consultoria norte-americana especializada em mudanças climáticas e foi verificado pela KPMG. O inventário de emissões de GEE de 2012 ainda não foi elaborado, pois o processo começará em janeiro de 2013. Assim seu resultado estará disponível a partir de maio.
- Coleta seletiva/reciclagem – Para reciclar tudo o que é utilizado, em todas as estações de trabalho e corredores dos andares dos prédios da BM&FBOVESPA, existem cestos de coleta seletiva. Todos os tipos de materiais, incluindo pilhas e baterias, são coletados para reciclagem. Além disso, os recursos financeiros obtidos com a venda de materiais recicláveis são destinados a projetos sociais indicados por funcionários, estagiários e colaboradores. Em 2012, a instituição selecionada foi o Instituto Tempo de Ajudar (ITA), de São Paulo.

Principais realizações em 2012

Janeiro

Relate ou Explique

A BM&FBOVESPA passa a recomendar que as empresas listadas indiquem, no Formulário de Referência, se publicam Relatório de Sustentabilidade ou documento similar. Em caso negativo, devem explicar por que não o fazem. Os números foram anunciados na Rio+20.

Workshops em parceria com a Global Reporting Initiative (GRI)

Bolsa promove com a GRI workshops de capacitação para produção de relatórios de sustentabilidade com o objetivo de facilitar a adoção do Relate ou Explique. Foram realizados cinco workshops com participação de 140 pessoas.

Fevereiro

Divulgação do Relatório Anual

Pelo segundo ano consecutivo, a BM&FBOVESPA divulga Relatório Anual com resultados financeiros, sociais e de sustentabilidade, em padrão GRI (Nível C GRI checked).

Março

Bolsa de Valores Socioambientais (BVSA)

Atuação da BVSA é ampliada, passando a contemplar projetos com foco nos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). O site tornou-se mais interativo, com novas funcionalidades e 15 novos projetos.

Workshop ISE

Reunião inaugural, no dia 6, do processo ISE 2012. Foram apresentadas as propostas aprovadas pelo Conselho do ISE, o cronograma de atividades e eventos para 2012 e anunciado o início do período de consulta pública on-line para aprimoramento do questionário, que foi antecipada para servir de subsídio para as oficinas e discussões sobre a Rio+20.

Abril

Programa Em Boa Companhia – Sustentabilidade nas Empresas

Realização do primeiro encontro de 2012, tendo como pontos principais a iniciativa Relate ou Explique, e a natureza do relatório de sustentabilidade, por que as empresas devem adotá-lo e quais são as tendências para o futuro. O evento contou com a participação de 74 pessoas.

Workshop ISE e Consulta Pública On-line

Realização de atividades em parceria com a FGV, como três workshops para a revisão do questionário do ISE nas sete dimensões avaliadas, além da Consulta Pública On-line, que ocorreu entre os dias 6 de março a 5 de abril.

Maio

Inventário de Emissões de Gases Efeito Estufa (GEE)

Divulgação do Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa da BM&FBOVESPA relativo a 2011. O total de emissões foi de 2.843,3 toneladas de CO₂e. Como é característico de organizações do ramo de serviços financeiros, as emissões diretas da Bolsa são as menos significativas na comparação dos três escopos. O inventário foi realizado com o apoio da ICF International e foi verificado pela KPMG. Os dados estão disponíveis www.registropublicodeemissoes.com.br.

Consulta Pública Presencial do ISE

Realizada, no dia 21, a Consulta Pública Presencial referente ao Índice de Sustentabilidade Empresarial 2013.

Junho

Assinatura de acordo com Governo do Estado de São Paulo, Secretaria do Meio Ambiente e Companhia Ambiental de São Paulo (Cetesb)

Com objetivo de estudar e propor medidas institucionais e regulatórias necessárias ao desenvolvimento do mercado de ativos ambientais.

Primeiros resultados do Relate ou Explique

Divulgação dos resultados durante a Rio+20 – Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável. Das 448 empresas analisadas (base do pregão de 7/5/2012), 203 aderiram à iniciativa e das 94 empresas que compõem o índice IBrX, 71 participaram.

Compromisso Sustainable Stock Exchanges (SSE)

BM&FBOVESPA, Nasdaq OMX, Johannesburg Stock Exchange, Istanbul Stock Exchange e Egyptian Exchange assinaram, durante a Rio+20, acordo para promover o investimento responsável de longo prazo e a divulgação de informações relacionadas às companhias listadas nesses mercados.

Conferência PRI in Person

Participação da BM&FBOVESPA no PRI in Person, Conferência Anual do PRI (Principles for Responsible Investment), que aconteceu no Rio de Janeiro.

Agosto**Reuniões individuais com empresas do ISE**

Realizadas de junho a agosto, em parceria com a FGV, com companhias que estavam participando do processo ISE 2012.

Outubro**52ª Assembleia Geral e Encontro Anual da Federação Mundial de Bolsas (WFE)**

Participação da BM&FBOVESPA no Painel de Sustentabilidade, no Encontro Anual realizado em Taipei (Taiwan), como iniciativa sequencial ao acordo assinado na Rio+20.

Atualização extra de dados do Relate ou Explique

Iniciativa com o objetivo de estimular as empresas listadas na Bolsa a reportar aos stakeholders, voluntariamente, informações relacionadas à sustentabilidade. No comparativo entre os meses de maio e outubro, foi constatado que o número de empresas que publicam Relatório de Sustentabilidade ou documento simi-

lar e, em casos negativos, explicaram por que não o fazem aumentou 12,64% em 5 meses, ou seja, 50 empresas a mais aderiram à iniciativa.

Novembro**2º Encontro Em Boa Companhia**

Realização do seminário O Valor dos Índices e dos Relatórios, em que foi apresentada a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) para 2013. Participaram 140 pessoas. A novidade deste ano foi a parceria entre a BM&FBOVESPA e a KPMG para Asseguração Limitada do processo do ISE.

Destaque das empresas que compõem a carteira ISE 2013

- 100% das companhias possuem compromisso com o desenvolvimento sustentável formalmente inserido na estratégia.
- 97% das companhias mantêm programa de sensibilização e educação sobre o tema.
- 92% das companhias aderiram formal e publicamente a compromissos voluntários amplamente legitimados, relacionados ao desenvolvimento sustentável, comprometendo todas suas unidades, bem como todas suas subsidiárias ou controladas.
- 89% das empresas possuem diretoria que se reporta diretamente ao primeiro escalão para tratar de questões relativas à sustentabilidade.
- 100% publicaram Relatório de Sustentabilidade no último ano.
- 92% utilizaram as diretrizes da GRI para a elaboração do relatório.
- 43% das empresas que utilizam remuneração variável para administradores (conselheiros de administração e diretores) vinculam esses valores ao desempenho socioambiental da empresa.
- 54% que utilizam essa remuneração para gerentes também vinculam esses valores ao desempenho socioambiental.

Política de Sustentabilidade

Aprovação da Política de Sustentabilidade pelo Comitê de Sustentabilidade, presidido pelo diretor presidente.

Dezembro**COP 18**

Participação da BM&FBOVESPA na 18ª Conferência das Nações Unidas para o Clima, a COP-18, de 26 de novembro a 7 de dezembro, em Doha (Qatar), como observadora da Delegação Brasileira do Ministério das Relações Exteriores. No documento final, os representantes aprovaram a extensão do Protocolo de Kyoto até 2020.

**Dia da Responsabilidade Social**

Doação da Bolsa de parte dos emolumentos gerados nas ofertas de compras de ações de um dia de pregão para os projetos listados no site da BVSA. Anualmente, o valor doado é distribuído entre todos os projetos, sendo 50% em partes iguais e 50% de acordo com a escolha das corretoras por meio de um hot site de votação.

Compensação da Emissão de Gases Efeito Estufa

Foi aprovada no Comitê de Sustentabilidade a compensação da Emissão de Gases Efeito Estufa da Bolsa referente a 2011, que representou total de 2.843,3 toneladas de CO₂e.

- Utilização de papel certificado – Todo o material de divulgação, de papelaria e o papel sulfite utilizados pela BM&FBOVESPA são certificados pelo Forest Stewardship Council (FSC).
- Adoção de equipamentos ecoeficientes – Utilização de lâmpadas que consomem menos energia e de aparelhos de ar-condicionado mais inteligentes e modernização dos elevadores.
- Preocupação com tecnologia verde – Troca por monitores que geram menos calor e consomem menos energia e virtualização de servidores.
- Bicletário – Em iniciativa alinhada à diminuição de gases de efeito estufa, a Bolsa conta com um bicicletário, cuja estrutura comporta estacionamento, armários e vestiários. Seu uso estimula os funcionários a incorporar atitudes mais sustentáveis ao seu dia a dia.
- Carona Solidária e bikeboy – A Bolsa também incentiva o compartilhamento do uso do automóvel com os colegas de trabalho por meio do programa Carona Solidária (www.caronetas.com.br/bmfbovespa) e utiliza os serviços de bikeboy da empresa especializada Carbono Zero Courier.

A constante conscientização e qualificação do público interno é prioridade para a BM&FBOVESPA. Neste sentido, desenvolve uma série de iniciativas. Em 2012, o destaque foi a criação do Chat de Sustentabilidade, para interação ágil com os funcionários.

A companhia também possui longa tradição em investimentos na área social, os quais são realizados por meio do Instituto BM&FBOVESPA.

Instituto BM&FBOVESPA – Engajamento e parcerias para investimento social privado^{EC1}

As atividades de investimento social privado são desenvolvidas pelo Instituto BM&FBOVESPA, uma OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, que tem a missão de promover o desenvolvimento nacional por meio de iniciativas de educação, assistência social, cultura, esporte e responsabilidade socioambiental.



A Associação Profissionalizante de São Paulo e do Rio de Janeiro, a Bolsa de Valores Socioambientais, o Clube de Atletismo, o Espaço Esportivo e Cultural e o programa de voluntariado, Em Ação, são os pilares do Instituto BM&FBOVESPA. A companhia acredita que, por meio de ações concretas, contribui significativamente para inclusão e desenvolvimento social.

Dentre os projetos, em 2012, destacaram-se a Bolsa de Valores Socioambientais (BVSA) e o Clube de Atletismo.

BVSA

Com formato semelhante ao de uma bolsa de valores, a Bolsa de Valores Socioambientais (BVSA) oferece um portfólio de projetos rigorosamente selecionados, em um ambiente virtual seguro e transparente. Em uma plataforma eletrônica de captação de recursos, os doadores podem financiar ações socioambientais de ONGs de todo o Brasil.

Em 2012, a atuação da BVSA foi ampliada, passando a contemplar projetos com foco nos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU): erradicar a pobreza e a fome; atingir o ensino básico universal; promover a igualdade entre os sexos; reduzir a mortalidade infantil; melhorar a saúde materna; combater a AIDS; garantir a sustentabilidade ambiental; e estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.

O site (www.bvsa.org.br) ficou mais interativo, com novas funcionalidades, como por exemplo a possibilidade de doação internacional, conta atualmente com 11 projetos disponíveis para doações e têm o apoio oficial da Unesco.

O evento de lançamento teve participação de Jorge Chediek, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), e da cantora Daniela Mercury, madrinha do programa.

Clube de Atletismo BM&FBOVESPA

O Clube de Atletismo BM&FBOVESPA propicia inclusão social e desenvolvimento de novos talentos, reunindo atletas que constantemente representam o Brasil em importantes competições internacionais.

Em 2012, houve avanço nas parcerias do Clube de Atletismo. O Pão de Açúcar, parceiro histórico, ampliou o patrocínio que contemplava 20 atletas para o patrocínio institucional do Clube, contemplando todos os atletas, equipe técnica e médica. Ainda nesse ano, o Clube iniciou nova parceria com a Caixa Econômica Federal contando com o patrocínio institucional.

Além dos parceiros citados, o Clube renovou o patrocínio histórico com a Prefeitura de São Caetano do Sul. Essa parceria rendeu 11 títulos dos Jogos Abertos, e conta também com o apoio da Nike.

Em comemoração aos 10 anos do Clube, foi inaugurado, em 2012, o Centro de Treinamento do Clu-

be de Atletismo BM&FBOVESPA, em São Caetano do Sul, em área concedida pela Prefeitura. Com investimento de cerca de R\$20 milhões, é o primeiro CT do País edificado de acordo com princípios de obra inteligente, num complexo integrado com ginásio indoor, pista ao ar livre e completa estrutura de atendimento aos atletas (musculação, fisioterapia, nutrição, psicologia, vestiários, sala de imprensa, administração e depósitos).

Construção sustentável, o material de demolição do antigo ginásio serviu de aterro ao novo; o estacionamento é permeável; a água da chuva é armazenada e usada para irrigar jardins e lavar pisos. Há estação de coleta seletiva do lixo e o uso de ar-condicionado não é necessário nas áreas de treinamento.

Em 2012, o Clube de Atletismo da BM&FBOVESPA conquistou o 11º título consecutivo do Troféu Brasil.

Ademais, seus atletas somaram um terço dos participantes da modalidade nos Jogos Olímpicos de Londres. Dos 36 atletas convocados pela Confederação Brasileira de Atletismo, 12 são do Clube, dentre eles Fabiana Murer, Marílson Gomes dos Santos e Mauro Vinícius Hilário da Silva, o Duda. Além dos atletas, foram convocados o treinador-chefe, o médico, o fisioterapeuta e o psicólogo do Clube de Atletismo para a Delegação Brasileira.

Ações de Investimento Social

Iniciativas culturais e esportivas em Paraisópolis V Semana Cultural das Bibliotecas

Ação desenvolvida pelos profissionais que trabalham nas bibliotecas e instituições da comunidade de Paraisópolis com projetos de leitura e cultura. Em 2012, o tema foi a Cultura Afro-Brasileira. Participaram 1.500 crianças, jovens, profissionais que atuam nos projetos sociais e professores das escolas públicas.

VII Mostra Cultural

Evento que reúne as principais organizações sociais e escolas públicas da região. O Instituto BM&FBOVESPA, além de apoiar a iniciativa, faz parte do Comitê Organizador do evento, que funciona como uma espécie de feira de ciências e cultura. Em 2012, o tema da Mostra foi o "Eu mudo o mun-

do: Seja você a mudança que você quer no mundo". Participaram 5.376 pessoas.

I Olimpíada do Espaço Esportivo e Cultural BM&FBOVESPA

Participação de 600 crianças da comunidade de Paraisópolis em atividades esportivas, de educação e cultura. A olimpíada também contou com "ações verdes", como a campanha de coleta de baterias e pilhas, distribuição de mudas de plantas e plantio de árvores; exposição de fotos.

Palestras IBM

Realização de palestras ministradas por voluntários da IBM com o objetivo despertar o interesse dos jovens pelas carreiras de áreas técnicas (matemática, engenharia, ciências etc.) Participaram 35 jovens da Associação Profissionalizante e do Espaço Esportivo e Cultural BM&FBOVESPA.

Olimpíada do Conhecimento Senai

Participação de três jovens da Associação Profissionalizante BM&FBOVESPA na modalidade Jardinagem. Dois receberam medalha de ouro, garantindo a participação na etapa internacional em 2013; e um medalha de bronze na categoria WorldSkills, uma competição dos melhores alunos dos países das Américas.

Voluntariado

Dia Em Ação

Realização de atividades de pintura em alvenaria (paredes e muros) e jardinagem nas instituições Icrim (Instituto de Apoio à Criança e ao Adolescente com Doenças Renais) e Abrace (Associação Brasileira para o Adolescente e a Criança Especial). Participaram 16 pessoas, entre funcionários, estagiários, colaboradores e seus familiares, na transformação física destes espaços.

Companhia de Leitura

Voluntários da Bolsa contaram com o apoio e orientação dos jovens multiplicadores do Instituto Fernand Braudel para atuar junto a crianças do Espaço Esportivo e Cultural BM&FBOVESPA, em Paraisópolis, lendo histórias ou livros em rodas organizadas por faixa etária. Participaram, em média, três voluntários e 25 crianças e jovens por encontro.

Programas e projetos 2012 ⁵⁰¹

Nome	Escopo	2012	2011	2010
<i>Bolsa de Valores Socioambientais (BVSA)</i>	Reproduz o ambiente de uma bolsa de valores, conectando doadores a projetos socioambientais de ONGs brasileiras.	R\$473 mil destinados a 15 projetos listados.	R\$543 mil destinados a 13 projetos listados. R\$64 mil doados para 16 novos projetos que entraram em listagem em janeiro de 2012.	R\$645 mil destinados a 19 projetos listados.
<i>Espaço Esportivo e Cultural BM&FBOVESPA</i>	Localizado em Paraisópolis (SP), visa o desenvolvimento integral de crianças e jovens com idade entre 6 e 18 anos por meio das artes, da cultura e da prática de esportes. O espaço abriga a Biblioteca Norberto Bobbio, com cerca de 2.500 títulos.	Média de 800 crianças e adolescentes atendidos e 1.045 empréstimos de livros para 232 pessoas.	Média de 800 crianças e adolescentes atendidos e 930 empréstimos de livros para 309 pessoas.	Média de 800 crianças e adolescentes atendidos e 2.415 empréstimos de livros para 694 pessoas.
<i>APBM&FBOVESPA Associação Profissionalizante</i>	Promove a formação pessoal e profissional de jovens de baixa renda de São Paulo e do Rio de Janeiro, preparando-os para o mercado de trabalho.	217 jovens atendidos em São Paulo e 287 atendidos no Rio de Janeiro.	252 jovens atendidos em São Paulo e 287 atendidos no Rio de Janeiro.	251 jovens atendidos em São Paulo e 269 atendidos no Rio de Janeiro.
<i>Filantropia</i>	Apoia institucionalmente organizações da sociedade civil que tenham foco na saúde e na assistência social.	20 instituições receberam R\$438 mil.	27 instituições receberam R\$ 582 mil.	69 instituições receberam R\$1,35 milhão.



Nome	Escopo	2012	2011	2010
<i>Clube de Atletismo BM&FBOVESPA</i>	Visa o desenvolvimento do Brasil por meio da inclusão social e da geração de atletas de alta performance.	Equipe com 79 atletas. Dos 36 atletas convocados para os Jogos Olímpicos, 12 foram do Clube, dentre eles Fabiana Murer e Marílson Gomes. Décimo primeiro título consecutivo do Troféu Brasil e dois recordes brasileiros e dois sul-americanos.	Equipe com 89 atletas, entre eles Fabiana Murer e Marílson Gomes. Décimo título consecutivo do Troféu Brasil, dos Jogos Abertos do Interior e dos Jogos Regionais.	Equipe com 111 atletas. Nono título consecutivo do Troféu Brasil, dos Jogos Abertos do Interior e dos Jogos Regionais; medalha de prata nos Jogos Olímpicos da Juventude. Lançamento da pedra fundamental do CT, em São Caetano do Sul (SP).



Almoço com os voluntários

Almoço anual do diretor presidente da Bolsa, que é também o presidente do Instituto BM&FBOVESPA, com os voluntários para celebrar e reconhecer a prática do voluntariado exercida durante o ano.

Ações e compromissos futuros

Política de Sustentabilidade

A Política de Sustentabilidade da BM&FBOVESPA foi elaborada e aprovada em 2012 pelo Comitê de Sustentabilidade. Em 2013, segue para a aprovação do Conselho de Administração e consequente desdobramento em todos os níveis da companhia.

Programa de Voluntariado

Em 2013, será elaborada uma política de voluntariado para funcionários, estagiários e colabo-

radores da BM&FBOVESPA, reforçando a atuação da Bolsa no tema.

Compromisso Voluntário de Bolsas

Será dada continuidade e aprofundamento ao trabalho junto à Federação Mundial de Bolsas (WFE) para seu engajamento mais amplo nos temas de sustentabilidade.

Conselho Internacional GRI

A BM&FBOVESPA ampliará sua atuação para promover a transparência nas informações não financeiras por meio de uma nova e relevante representação: a Bolsa foi eleita pelo mandato de três anos para compor o Conselho Internacional da GRI (GRI Stakeholder Council).

7.

FORTALECIMENTO DO MERCADO

São características da BM&FBOVESPA inovação tecnológica e lançamento de produtos e serviços que buscam proporcionar liquidez e segurança a todos os investidores

Eficiência operacional

A Bolsa acredita fortemente no desenvolvimento e na crescente sofisticação de seus mercados. Por isso, tem investido em novas tecnologias, produtos e serviços para oferecer instrumentos mais eficazes e seguros a investidores e participantes.

Destacaram-se, em 2012, o processo de migração do Mega Bolsa para o PUMA Trading System BM&FBOVESPA, o lançamento do programa de integração das clearings ao mercado e de novos produtos e serviços.

PUMA Trading System

A plataforma de negociação multimercado, desenvolvida em parceria com o CME Group, é uma das bases do crescimento da BM&FBOVESPA, uma vez que substituirá todos os sistemas de negociação. Em 2012, conforme previsto, a migração das operações do Mega Bolsa (ações e derivativos de ações) contou com sessões de negociação simulada com participação obrigatória dos participantes de mercado com o objetivo validar (e certificar) todas as soluções que interagem com o PUMA Trading System, e com testes internos e externos.

O PUMA Trading System continua em desenvolvimento e substituirá, além do GTS (derivativos e câmbio pronto), o Mega Bolsa (ações e derivativos de ações, integrando-os em uma plataforma única com alta capacidade de processamento e baixíssima latência.

Integração das clearings

Em 2012, a BM&FBOVESPA intensificou o trabalho de integração das clearings atualmente existentes – ações, derivativos, títulos de renda fixa e câmbio – em nova plataforma unificada, extremamente segura e robusta, baseada em uma arquitetura de processamento de dados mais veloz, com capacidade de processamento de mais de 10 milhões de negócios por dia e cálculo de risco em tempo real.

Um dos destaques desse projeto é o CORE (Close Out Risk Evaluation), sistema desenvolvido para minimizar os riscos a que uma contraparte central está exposta e maximizar o binômio eficiência e robustez.

As atividades de clearing envolvem diversas áreas da Bolsa — Liquidação, Risco, Garantias, Tarifação, Depositária, Cadastro, Sinacor e TI. Por isso, os projetos estão inter-relacionados e ocorrem simultaneamente.

Em 2013, será encerrada a fase de desenvolvimento e iniciada a migração da clearing de derivativos para a nova estrutura. A migração da clearing de ações está prevista para o ano seguinte.

Controle de risco – Pre-trade Risk Control

Em 2012, a BM&FBOVESPA desenvolveu ferramenta para controle de risco das operações de alta frequência (HFT). Batizada de Pre-trade Risk Control, será utilizada para evitar eventos como o *flash crash*, que provocou queda abrupta das bolsas norte-americanas.

Plataforma do mercado de balcão

O mercado de balcão (OTC) vem apresentando crescimento e gerando demanda indireta por produtos negociados em ambiente de bolsa. Em sinergia com essa tendência, a BM&FBOVESPA desenvolveu, em parceria com a empresa Calypso, novas funcionalidades, tornando as operações mais ágeis e flexíveis a custos que atendam às expectativas de mercado.

IPO e follow-on

Para o mercado de ações, a BM&FBOVESPA oferece quatro segmentos especiais de listagem: Novo Mercado, Níveis 1 e 2 Diferenciados de Governança Corporativa, e Bovespa Mais, com regras de governança corporativa que vão além das obrigações

que as companhias têm perante a Lei das Sociedades por Ações (Lei das SAs).

Em 2012, foram realizadas três ofertas públicas (IPO), sendo duas com adesão ao Novo Mercado e uma ao segmento tradicional; e nove ofertas subsequentes (follow-on), sendo sete no Novo Mercado, uma no Nível 1 e outra no Nível 2.

O Bovespa Mais, que já contava com a Nutriplant e a Desenvix Energias Renováveis, passou a ter três empresas listadas nesse segmento com a entrada da Senior Solution em 2012.

Produtos e serviços

Em 2012, a atuação da BM&FBOVESPA em renda fixa esteve focada em facilitar o acesso aos títulos do Tesouro Nacional, disponibilizando novas funcionalidades para os investidores e incentivos às corretoras que distribuem esse produto.

Nos mercados de renda variável, foi aprimorado o sistema de empréstimo de ativos (BTC), intensificados os programas de formadores de mercado para opções de outros papéis com alta liquidez, lançados novos índices e programas de BDRs (Brazilian Depository Receipt).

O desenvolvimento de negociação de listagem cruzada, ou *cross listing*, de produtos licenciados de outras bolsas, principalmente de contratos de derivativos, em 2012, avançou com o lançamento de contratos futuros com CME Group e de índices das bolsas BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

Lançamento de novos produtos

- **Índices**

- Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada – Novo Mercado (IGNM)
- Índice de BDR Não Patrocinado Global (BDRX)
- Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (IFIX)
- Índice FTSE/JSE, da Johannesburg Stock Exchange
- Índice Hang Seng, da Hong Kong Exchange
- Índice Micex, da Micex-RTS
- Índice Sensex, da Bombay Stock Exchange

- **ETFs**

- Caixa ETF Ibovespa Fundo de Índice (XBOV11)
- Ishares Índice Carbono Eficiente (ICO2) Brasil Fundo de Índice
- Ishares Índice de Utilidade Pública (Util) BM&FBOVESPA Fundo de Índice
- IT Now Idiv Fundo de Índice
- IT Now Imat Fundo de Índice

- **BDRs**

- Foram lançados, em 2012, 30 novos programas de BDR Nível I Não Patrocinado, sendo 10 pelo Banco Bradesco, 10 pelo Citibank e 10 pelo Deutsche Bank; e a negociação de BDR Nível III Patrocinado da Lan Airlines.

- **Derivativos**

- Contrato Futuro de S&P 500 com Liquidação Financeira Referenciada no Preço do S&P 500 do CME Group
- Contrato Futuro de Soja com Liquidação Financeira pelo Preço do Contrato Futuro Míni de Soja do CME Group
- Contratos Futuros de Índices com Liquidação Financeira Referenciada nos Índices: Índice SENSEX da Bombay Stock Exchange; Índice FTSE/JSE Top40 da Johannesburg Stock Exchange; Índice Hang Seng da HK Exchange; e Índice MICEX-RTS

Formador de mercado

Formador de mercado, promotor de negócios ou market maker são algumas designações atribuídas àqueles que se propõem a garantir liquidez mínima e referência de preço para ativos previamente credenciados, fatores de destaque na análise da eficiência no mercado de capitais.

Em 2012, a BM&FBOVESPA promoveu processos de concorrência para seleção de formador de mercado para:

- Contrato Futuro de S&P 500 com Liquidação Financeira Referenciada no Preço do S&P 500 do CME Group
- Opções sobre Ações da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BVMF3) e sobre Ações das Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – Usiminas (USIM5)

- Opções sobre Ações da Companhia Siderúrgica Nacional (CSNA3)
- Opções sobre Ações da OGX Petróleo e Gás Participações S.A. (OGXP3) e Itaú Unibanco Holding S.A. (ITUB4)
- Opções sobre Ações de Banco Bradesco S.A. (BBDC4), Gerdau S.A. (GGBR4) e Banco do Brasil S.A. (BBAS3)
- Opções sobre o Índice Bovespa (IBOV)

Eventos para desenvolvimento dos mercados

3º Fórum do Mercado de Capitais Brasil-China

BEST Europa 2012

III Fórum das Ouvidorias do Mercado de Capitais.

Seminário Emissores, Investidores e Autorreguladores: Perspectivas para o Novo Mercado

Seminário Integração das Clearings e Novo Sistema de Risco CORE

Seminário Fiab – As Bolsas e as Iniciativas para Popularizar o Mercado para o Varejo

Seminário Perspectivas para Empresas Small Caps

Seminário Perspectivas para o Agribusiness em 2012 e 2013

Seminário sobre o Comitê de Aquisições e Fusões (CAF)



8.

EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS MERCADOS



A BM&FBOVESPA investe em programas de educação financeira para diversos públicos

Investimento consciente

A BM&FBOVESPA leva conhecimento a milhões de pessoas por meio de cursos e programas presenciais, TV, Internet e redes sociais, firmando a bolsa brasileira como a maior em seu segmento no mundo na atuação educacional.

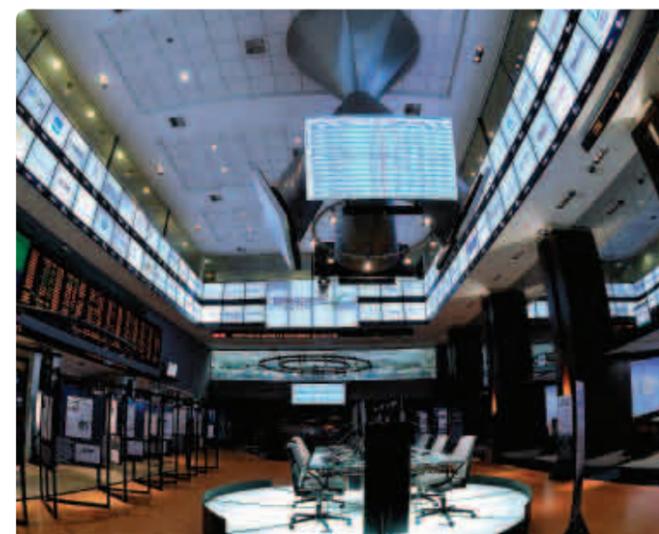
Com o desafio de aproximar o mercado de ações de todos os brasileiros que querem ser sócios do crescimento do País, bem como fomentar a cultura do investimento de longo prazo, a BM&FBOVESPA oferece diferentes programas em que **informação** e **educação financeira** são palavras-chave.

Por acreditar que um futuro financeiro de sucesso se constrói com informação e educação desde cedo, a BM&FBOVESPA dedica algumas de suas atividades aos jovens, como os programas Educar e Dinheiro no Bolso. Para adultos, oferece cursos presenciais e on-line, simuladores e programas como o Educação Financeira da TV Cultura.

Principais programas

Visitas à Bolsa – Espaço Raymundo Magliano Filho

Localizado no térreo do edifício da Rua XV de Novembro, o espaço recebe a média de 450 pessoas por dia, que assistem a vídeo institucional em 3D, palestras e simulação de negociação. Em 2012, foram contabilizados 92.819 visitantes.



RELATÓRIO ANUAL
2012

BM&FBOVESPA Vai Até Você

Visitas a instituições (empresas, universidades, associações), feiras e eventos, permitindo conhecer as diferentes alternativas de investimento oferecidas pela Bolsa. Em 2012, o programa completou 10 anos, sendo atendidas 6.402 pessoas.

Desafio BM&FBOVESPA

Competição que simula o mercado de capitais, dirigida a estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada de todo o Estado de São Paulo. O projeto envolveu mais de 13 mil pessoas desde sua criação. Em 2012, foram 401 escolas inscritas, com o total de 1.039 participantes.



Educar

Promove palestras e cursos gratuitos de educação financeira voltados a diferentes públicos, crianças, jovens e adultos. Em 2012, foram oferecidos 346 cursos, envolvendo 16.890 participantes.

Turma da Bolsa

Portal de educação financeira para crianças também veiculado no canal Futura; finalizou 2012 com 9.688 acessos e 8.582 crianças cadastradas.



Cursos e palestras institucionais

Além do Educar, a Bolsa oferece os cursos on-line – Finanças Pessoais e Mercado de Ações – e palestras institucionais. As tabelas a seguir trazem o número de participantes e o total de acessos em 2012.

Participantes de palestras institucionais

Ensino Médio	2.290
Universitários	6.402
Empresas	4.360
Público em geral	781
Total	13.833

Participantes do curso Como Investir em Ações

Total	8.114
--------------	--------------

Acessos aos cursos on-line

Educação Financeira e Finanças Pessoais	89.587
Mercado de Ações	63.804
Total	153.391

Participante de chat on-line

Total	919
--------------	------------

Mulheres em Ação

Programa que estimula a participação feminina nas alternativas de investimentos que a Bolsa oferece. O portal na internet apresenta planilhas para controlar os gastos, vídeos educativos e espaço para fóruns. Em 2012, o site teve 59.364 acessos e 106 artigos publicados.

Simuladores

A Bolsa, em parceria com várias instituições, criou os simuladores para os participantes aprenderem a investir no mercado de ações ou de derivativos, aplicar em títulos públicos, diversificar ou aumentar os investimentos. O usuário recebe uma quantia virtual em dinheiro e consegue simular, em tempo real, compra e venda de ações ou de contratos derivativos, montar uma carteira de investimentos e concorrer a prêmios.

Simulador	Número de participantes
Mercados Futuros	82.554
Folhainvest	821.318
Uol Invest	217.096
SimulAção	164.110
Exame	21.692
Banco do Brasil*	21.905
Valor Econômico*	6.028
Tesouro Direto	275.160
Total	1.609.863

*Lançados, respectivamente, em outubro e dezembro de 2011.

TV Educação Financeira

Veiculado todos os sábados na TV Cultura, com audiência média de 86.625 pessoas. O site do programa finalizou o ano com 146.211 acessos.



Dinheiro no Bolso

Competição sobre educação financeira voltada para o público jovem, realizada pela pelo Canal Futura em parceria com a BM&FBOVESPA, visa estimular o consumo consciente e a responsabilidade de gestão de patrimônio nas novas gerações. O programa transmite, de forma lúdica e atrativa, conceitos sobre economia, finanças, investimentos, mercado de ações, crédito e empreendedorismo.



TV BVMF e redes sociais

No site da Bolsa, há extensa produção audiovisual, que envolve desde a explicação sobre os principais produtos e serviços até um panorama dos eventos nacionais e internacionais realizados. Há também conteúdo de qualidade sobre educação financeira. Foram 6.148.520 acessos à TV BVMF, sendo 132.525 via MSN e 102.231 no Youtube.

Em 2012, também houve crescimento da presença da Bolsa nas redes sociais: 186.274 seguidores no Facebook, Twitter e LinkedIn.

A Bolsa disponibiliza gratuitamente para download vários aplicativos que oferecem aos usuários informações sobre seus mercados, com índices em tempo real, cotações de ações, commodities, mercados futuros, gráficos e notícias. Os aplicativos também estão disponíveis nas redes sociais.

Publicações

A BM&FBOVESPA produz diversos boletins eletrônicos com diferentes conteúdos sobre seus mercados e índices. O usuário pode se cadastrar para receber um aviso, por e-mail, de que o boletim está disponível no site.

Periodicamente, a BM&FBOVESPA publica folhetos informativos sobre seus mercados e serviços e material de apoio aos diversos cursos oferecidos pela companhia, além da Revista Nova Bolsa.



Fica Mais

Programa de incentivo em que é possível acumular pontos e trocá-los por produtos e serviços. O Fica Mais terminou o ano com 4.597 adesões, 1.347 indicações, 224 indicações aceitas e 75.782 acessos ao site.

Espaço Cultural

Centro de divulgação de arte aberto às várias tendências e estilos. Proporciona aos visitantes a oportunidade de apreciar obras de renomados artistas nacionais e internacionais e mostras de cunho histórico. Em 2012, 5.734 pessoas visitaram o espaço localizado no térreo do edifício da Praça Antonio Prado.



Instituto Educacional BM&FBOVESPA

O desenvolvimento do mercado brasileiro passa, necessariamente, pela educação. Por isso, a BM&FBOVESPA tem se dedicado historicamente à promoção de projetos educacionais que procurem ampliar o conhecimento geral sobre seu ramo de atividade e respectivos impactos para a sociedade.

Alinhado à estratégia da Bolsa de fomentar a cultura do investimento de longo prazo e do compromisso de unir investidores e empresas em um único ambiente, o Instituto Educacional BM&FBOVESPA, além de desempenhar a função de principal centro formador de seus mercados, em 2012, passou a oferecer dois MBAs livres destinados a profissionais do mercado: MBA em Mercado de Capitais e Derivativos e MBA em Gestão de Riscos Financeiros.

Com reconhecida experiência, o Instituto Educacional desenvolve cursos com variados graus de profundidade e níveis de abrangência, além do treinamento específico para operar nos mercados negociados na Bolsa.

O Instituto Educacional busca aproximar os alunos do que há de mais inovador em conhecimentos do mercado financeiro e de gestão de negócios. Conta com corpo docente especializado, infraestrutura de salas de aula e laboratórios de estudo. Sua biblioteca dispõe de amplo acervo e acesso informatizado, que facilitam o desenvolvimento de pesquisas.

Segmentos de atuação

Mercado financeiro – Segmento voltado para capacitação, formação e especialização para profissionais de mercado, provenientes de corretoras, bancos, fundos de investimento e empresas. Também compreende treinamentos específicos para operar os sistemas administrados pela Bolsa, além de habilitar os profissionais para exercerem suas atividades dentro dos padrões de excelência exigidos pelo mercado.

Investidores – Segmento dedicado à formação de investidores conscientes, capacitando-os para a negociação dos produtos disponíveis no mercado de renda fixa e variável.

Empresas e empreendedores – Segmento criado para fomentar a cultura empreendedora e apoiar o crescimento sustentável de empresas de todos os portes – capital aberto ou fechado – e em todos os níveis de maturidade, que tenham a inovação como diferencial competitivo.

Soluções para empresas – Segmento especializado em formar e capacitar profissionais que atuam nos mercados administrados pela BM&FBOVESPA, o Instituto Educacional oferece diversos produtos inteiramente voltados às necessidades de empresas e seus colaboradores: cursos presenciais, semipresenciais e a distância; treinamentos, seminários, palestras e in company 100% customizados.

Certificação – O Instituto Educacional BM&FBOVESPA oferece ainda certificação – um dos requisitos do Programa de Qualificação Operacional (PQO) – para atuação dos profissionais de corretoras nas áreas de back office, risco, compliance, operações, comercial e tecnologia.

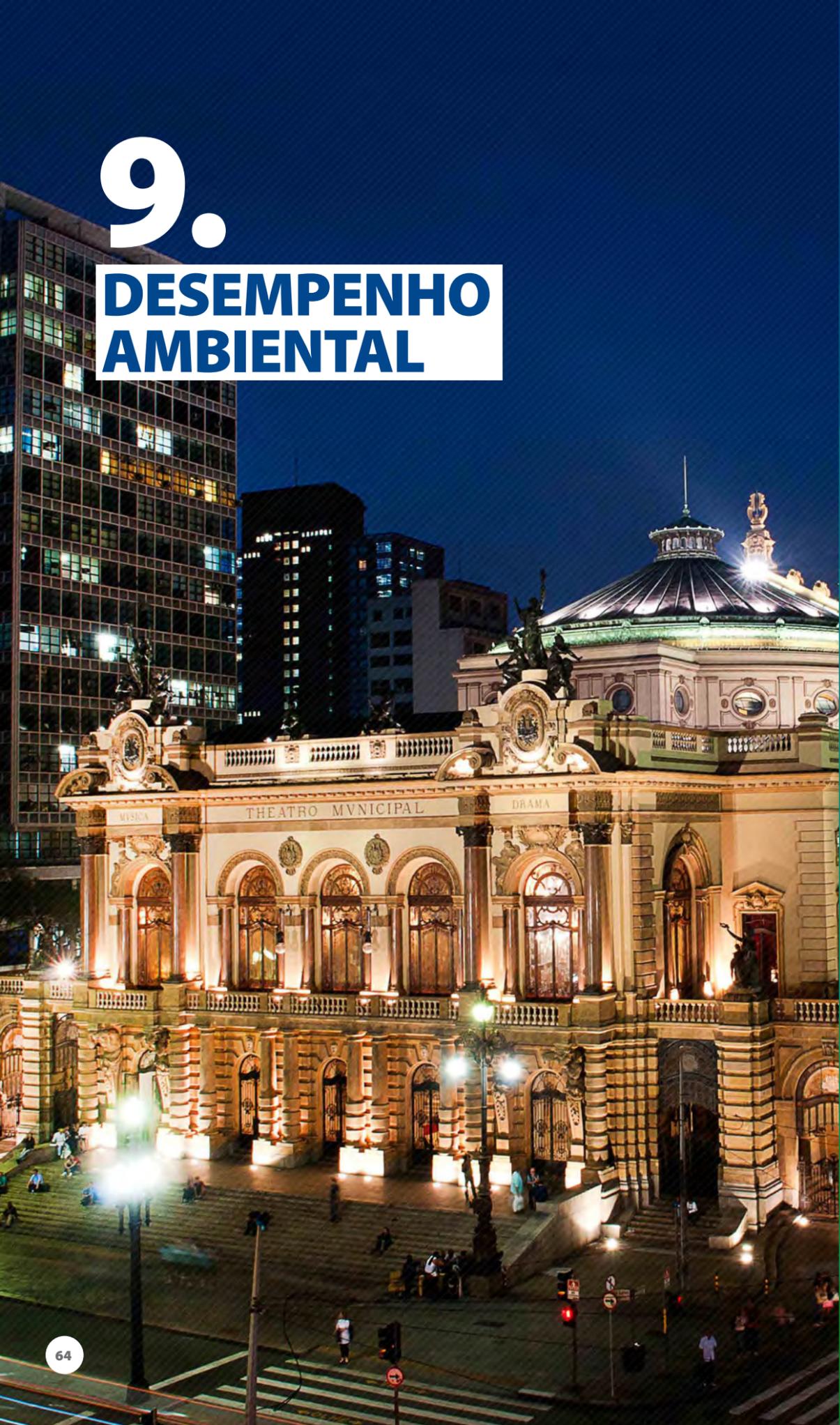
Em 2012, 7.104 pessoas participaram dos cursos do Instituto Educacional.

Cursos/programas	Número de participantes
Presenciais	3.086
On-line	3.149
In company (presenciais e on-line)	869
Total	7.104



9.

DESEMPENHO AMBIENTAL



Consumo de água e de energia, gestão da emissão de gases de efeito estufa e diminuição de resíduos são aspectos monitorados na BM&FBOVESPA

A BM&FBOVESPA busca desenvolver constantemente projetos que visam não apenas reduzir custos como também contribuir para mitigar os impactos ambientais tanto interna quanto externamente.

As práticas sustentáveis estão cada vez mais na pauta de prioridades da companhia, comprovando que essa opção tem se mostrado também economicamente viável.

Consumo de água e de energia, gestão da emissão de gases de efeito estufa e diminuição de resíduos são temas constantemente monitorados no dia a dia da companhia.

Emissão de gases de efeito estufa (GEE)

A BM&FBOVESPA realizou, em 2010, de seu primeiro inventário emissões de gases de efeito estufa, com dados de 2009, passando a responder ao Carbon Disclosure Project (CDP). O documento de 2011, com dados de 2010, foi concluído em 2012. Em maio de 2013, estará disponível o resultado relativo a 2012.

Visando a evolução no processo, o inventário da companhia passou a considerar também as emissões do Instituto BM&FBOVESPA e filiais da Bolsa Brasileira de Mercadorias. O documento de 2011 foi realizado com o apoio da ICF International, consultoria norte-americana especializada em mudanças climáticas, e verificado pela KPMG. Além disso, com o objetivo de tornar públicas suas informações, a Bolsa disponibilizou os dados de suas emissões no Registro Público de Inventários (iniciativa do Programa Brasileiro GHG Protocol) com a classificação "selo ouro" por ter entregado inventário completo e verificado por uma terceira parte (www.registropublicodeemissoes.com.br).



BM&FBOVESPA
A Nova Bolsa

RELATÓRIO ANUAL
2012

A partir desse inventário, a BM&FBOVESPA identificou três principais fontes de emissão indireta – viagens aéreas, consumo de energia elétrica e deslocamento de colaboradores – e adotou medidas para minimizar seus impactos.

Em 2012, foram mantidas e monitoradas as iniciativas implantadas no ano anterior, destacando-se medidas para diminuição de viagens aéreas, como instalação das salas de telepresença e reuniões via teleconferência; restrição da utilização de táxi da companhia para a residência após as 22h e da residência para a companhia antes das 5h e fora da região metropolitana; e a terceirização de impressão – foram retiradas 82 equipamentos, ficando apenas 29 no prédio da XV de Novembro. As impressões são feitas em preto e branco, frente e verso, e coloridas apenas quando necessário, sendo liberadas mediante a aproximação do crachá do usuário e excluída da fila após 60 minutos do pedido, evitando desperdício.

A BM&FBOVESPA adota a iniciativa de TI Verde, que consiste, principalmente, na troca por monitores que geram menos calor e consomem menos energia e virtualização dos servidores – um servidor mais potente é fragmentado e realiza o trabalho de vários outros. Com a redução do número de servidores, o consumo de energia elétrica cai, bem como a necessidade de ar-condicionado, baterias e geradores. O impacto dessa ação pode ser medido pela quantidade de servidores necessários aos negócios da Bolsa.

A companhia também publica, pelo quarto ano consecutivo, seu Relatório Anual elaborado a partir das diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), integrando as informações financeiras aos dados socioambientais e de governança corporativa e a atuação em sustentabilidade e boas práticas de gestão.

Indicadores de desempenho ambiental

Consumo de energia indireta por fonte de energia primária (em GJoules) ^{EN4}

Fonte de energia	2012	2011	2010
Eletricidade	81.478	79.696	69.052

Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência (em GJoules) ^{EN5}

	2012	2011	2010
Desligamento de lâmpadas extras das escadas dos edifícios da Praça Antonio Prado e da Rua XV de Novembro	210	210	210
Desligamento de um elevador no edifício da Praça Antonio Prado, fora do horário de pico	21	21	21
Regulamentação para ligar ar-condicionado em fins de semana	92	92	119
Total	323	323	350

Total de retirada de água por fonte ^{EN8}

	2012	2011	2010
Consumo total de água (m³/ano)	39.479	41.659	40.503

Fonte de abastecimento por concessionária (Sabesp), não havendo outras fontes de captação.

Emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa e consumo de energia elétrica – Escopo 1 e 2 (em toneladas de CO2) ^{EN16 | EN19 | EN20}

	2011	2010	2009
Geradores	42,82	28,47	46,29
GLP	0,88	0,70	-
Gás natural	6,09	5,17	11,76
Extintores de incêndio	1,53	24,94	0,24
Gases refrigerantes	282,36	86,60	323,75
Frota própria	12,33	9,68	7,31
Energia elétrica	675,79	1.024,10	453,31
Total de emissões diretas e indiretas (tCO2e)	1.021,80	1.179,66	842,66

- Notas**
- O inventário de emissões de GEE de 2012 ainda não foi elaborado, pois o processo começará em janeiro de 2013. O resultado estará disponível a partir de maio.
 - Consumo de 282,36 tCO2e de gases refrigerantes em 2011, referente ao gás refrigerante R-22, que, apesar de ser considerado um GEE, não é incluído no Protocolo de Quioto por já ser regulado pelo Protocolo de Montreal, que restringe emissões de gases ofensivos à camada de ozônio.
 - A BM&FBOVESPA não emite nenhuma substância destruidora da camada de ozônio, de NOx nem de SOx. ^{EN20}

Emissões indiretas de gases de efeito estufa – Escopo 3 (em toneladas de CO2) ^{EN17}

	2011	2010	2009
Viagens aéreas	1.358,78	1.242,30	434,55
Serviço de logística de terceiros	3	38,33	7,11
Deslocamento de colaboradores	509,71	386,13	240,76
Táxi	72,81	65,80	52,71
Reembolso de km	2,22	2,58	-
Total de emissões indiretas (tCO2e)	1.946,52	1.735,14	735,13

Nota: o inventário de emissões de GEE de 2012 ainda não foi elaborado, pois o processo começará em janeiro de 2013. O resultado estará disponível a partir de maio.

Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição ^{EN22}

Resíduos não perigosos gerados (em toneladas)

Tipo	2012		2011		2010	
	Disposição	Peso (t)	Disposição	Peso (t)	Disposição	Peso (t)
Lixo de restaurantes, orgânico e não recicláveis (banheiros)	Aterro sanitário	110,5143	Aterro sanitário	100,4	Aterro sanitário	78,6
Reciclagem	Vendido	81,065325	Vendido	82,0	Vendido	73,4
Total		142,3		182,4		152,1

Resíduos perigosos gerados (em toneladas)

Tipo	2012		2011		2010	
	Disposição	Peso (t)	Disposição	Peso (t)	Disposição	Peso (t)
Toners (unidades)	Devolvido	219	Devolvido	292	Devolvido	-
Lâmpadas (unidades)	Descontaminação	6.969	Descarte correto	1.835	Descarte correto	2.863
Total (unidades)		5.439		2.127		2.863
Pilhas e baterias	Descarte correto	0,08736	Descarte correto	0,08	Descarte correto ⁵	-
Ambulatorial	Incineração	0,0333	Incineração	0,01895	Incineração	-
Total		0,06286		0,09895		0

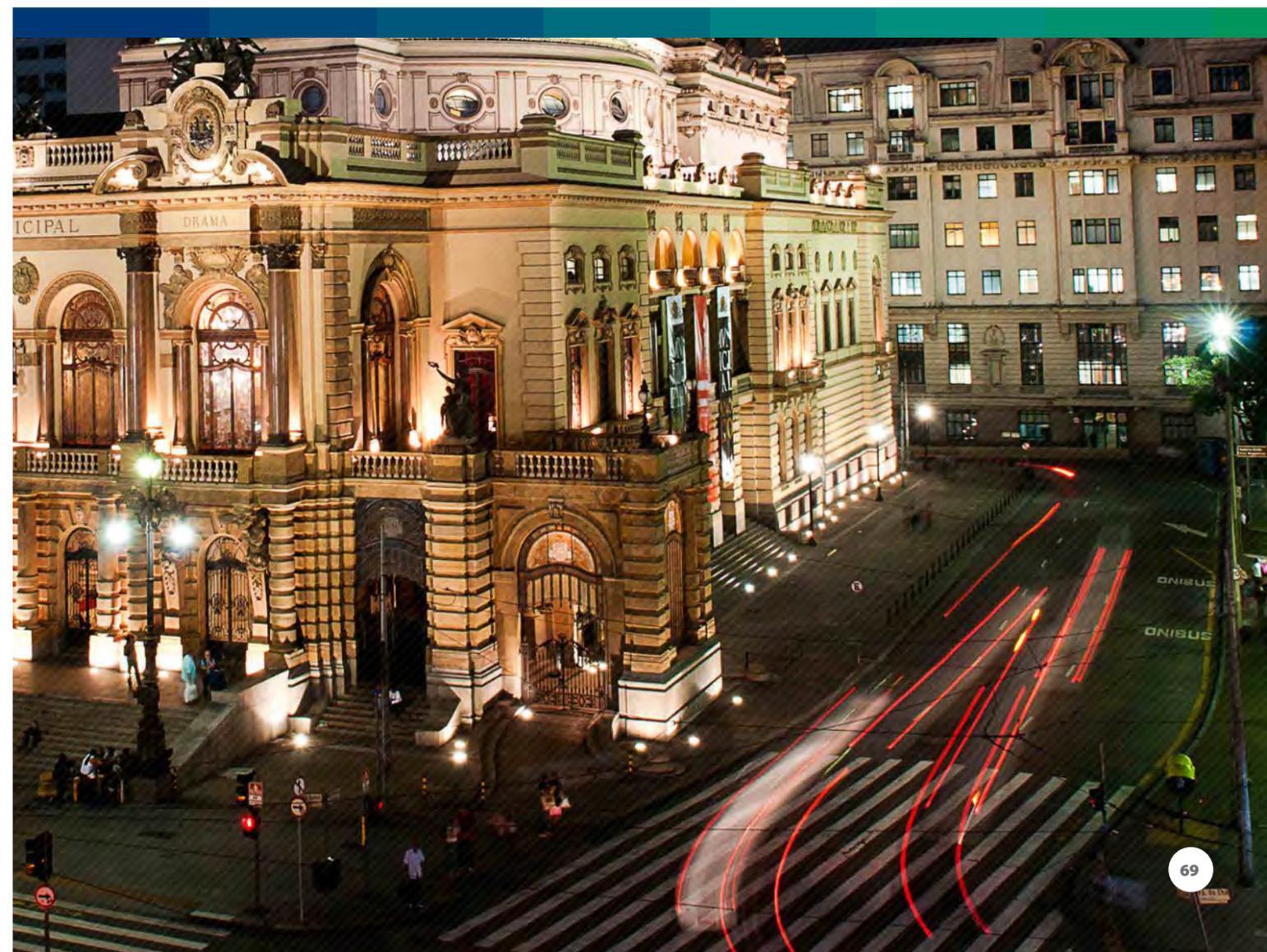
Notas

- Os equipamentos de cópias e impressões são locados. São realizadas devoluções dos toners para a empresa locadora, que é a responsável pela destinação final.
- A contabilização das lâmpadas é feita por unidade, não por peso.
- As pilhas e baterias são descartadas nos coletores do Programa de Coleta e Reciclagem de Lixo Eletrônico das Lojas C&A, que encaminha para empresas especializadas em descontaminação.
- O lixo ambulatorial é recolhido pela Prefeitura, que também é responsável pela incineração.
- Descarte correto: pilhas, baterias e lâmpadas foram enviadas a empresas especializadas na descontaminação dos materiais antes do descarte.
- Em 2010, ainda não era feita contabilização desse tipo de resíduo.

Principais iniciativas para mitigar impactos ambientais em 2012 ^{EN18 | EN26}

Iniciativa	Descrição	Resultado
Política de táxi	Implantação de política que restringe a utilização de táxi, em 12/12/ 2011	Redução na emissão de CO2, de 86,04t (493.048,1 km/rodado), em 2011, para 66,38t (380.037,4 km/rodado), em 2012
Terceirização de impressão	Retirada de 82 impressoras antigas e substituição por apenas 29 no prédio da Rua XV de Novembro, em setembro de 2012	Economia de 123.239 folhas, 390.919 páginas, sendo 21.963 coloridas e 368.956 em escala de cinza, no período de 5/9 a 31/12/2012

Registra-se ainda que, em 2011, não houve multas nem sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais. ^{EN28}



10.

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

Para a BM&FBOVESPA investimentos em produtos e novas tecnologias são determinantes para fortalecer sua posição estratégica

Conjuntura econômica

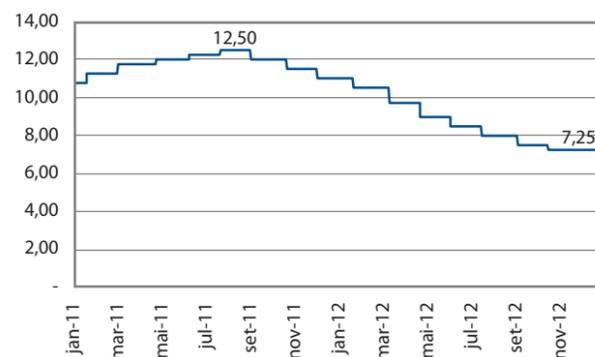
O ano de 2012 foi marcado pela instabilidade da economia internacional. Esse quadro resultou em baixo crescimento das principais economias da Zona do Euro e dos Estados Unidos e desaceleração da economia chinesa. No Brasil, a despeito do fraco desempenho em termos de crescimento econômico, destacamos a importante mudança estrutural relacionada à redução da taxa de juros real, que atingiu patamar comparável ao das principais economias emergentes.

Essa sensível mudança de patamar nas taxas de juros deverá alterar o comportamento do poupador doméstico, levando a uma busca por investimentos além dos tradicionais títulos públicos, fundos indexados ao DI (Depósito Interbancário) e os depósitos a vista. Esse novo cenário abre oportunidade para outros instrumentos até então menos conhecidos e utilizados pelo público em geral e que têm características mais aderentes ao mercado de capitais, a exemplo dos fundos de investimentos imobiliários (FIIs) e dos fundos negociados em bolsa (ETFs – Exchange Traded Funds), além do próprio potencial das ações.

Com isso, essa potencial mudança no comportamento dos poupadores, aliada à necessidade de promoção da aceleração do crescimento econômico para os próximos anos por meio do aumento dos investimentos, principalmente em infraestrutura, coloca o mercado de capitais como instrumento-chave nesse processo e em posição de destaque para viabilizar e, ao mesmo tempo, capturar as oportunidades de desenvolvimento da economia brasileira.



RELATÓRIO ANUAL
2012

Taxa Selic (%)

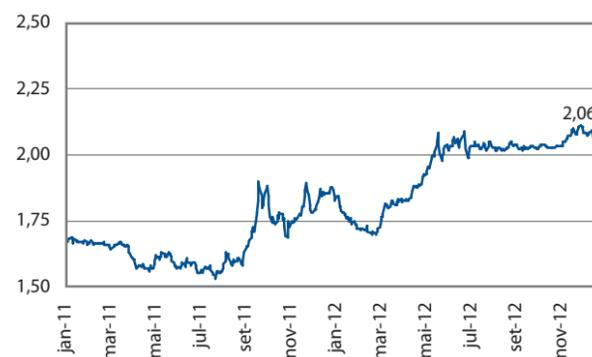
Fonte: Banco Central do Brasil.

Outro foco de atenção está relacionado à taxa de câmbio. Diferentemente do que ocorreu até meados de 2011, quando o governo adotou medidas macroprudenciais para evitar a apreciação cambial, em 2012, a taxa de câmbio percorreu caminho inverso, com o real se desvalorizando, o que permitiu ao governo remover ou flexibilizar algumas dessas medidas. Em termos de potenciais impactos na companhia, a mudança mais relevante ocorreu em dezembro de 2011, quando foi removido o IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) de 2% sobre investimento estrangeiro em ativos de renda variável.

Posicionamento estratégico e principais destaques operacionais

Nos últimos anos, o Brasil conquistou grande espaço no cenário internacional, tendo papel cada vez mais relevante entre as economias consideradas emergentes, o que teve efeito positivo nos mercados administrados pela companhia. Não obstante, período recente se caracterizou por elevada volatilidade e incerteza econômica gerada por crises financeiras profundas, que testaram a segurança e o funcionamento dos mercados globais e, no caso do Brasil, comprovaram a robustez do mercado financeiro e de capitais, que tem na Bolsa um de seus principais pilares de governança, transparência e segurança.

Adicionalmente, a economia brasileira passou a ter nova realidade de taxas de juros baixas para os padrões históricos, o que eleva o potencial de crescimento do mercado, uma vez que cria estímulos para o aumento do fluxo de recursos direcionado

Taxa de Câmbio – R\$/US\$

Fonte: Banco Central do Brasil.

para produtos listados em bolsa, fortalecendo ainda mais a posição do mercado de capitais como alternativa de financiamento para empresas.

No plano estratégico, a BM&FBOVESPA vem avançando em uma série de medidas que suportarão o desenvolvimento do mercado brasileiro ao mesmo tempo em que aumentarão sua segurança, integridade e estabilidade. A companhia deu continuidade em seu programa de investimentos, iniciado em 2010, que totalizará R\$1,2 bilhão até 2014, cujo propósito é elevar o padrão tecnológico de toda a infraestrutura de negociação e pós-negociação, com destaque para o novo sistema de negociação PUMA Trading System BM&FBOVESPA (plataforma unificada multiativos), a integração das quatro clearings e o desenvolvimento do novo sistema de risco integrado, o CORE (Closeout Risk Evaluation), além da construção do novo Data Center e do desenvolvimento de novo sistema para registro de operações de balcão e renda fixa.

Em relação ao desenvolvimento de produtos e mercados, em linha com a evolução e aumento da sofisticação do poupador doméstico que, cada vez mais, deverá buscar melhor equilíbrio entre retorno e risco, a companhia continua a atuar na educação financeira para a pessoa física e no desenvolvimento de produtos dedicados a públicos com diferentes necessidades. Em 2012, os destaques foram a continuidade do crescimento do Tesouro Direto e dos ETFs e a performance excepcional dos FIIs. No mercado de derivativos, teve início a listagem cruzada de contratos futuros com

o CME Group, ampliando o horizonte de oportunidades nessa área.

Dentre os destaques operacionais, tanto o segmento Bovespa quanto o BM&F apresentaram crescimento. O segmento Bovespa foi impulsionado, principalmente, pelo aumento da turnover velocity¹, enquanto o crescimento do segmento BM&F refletiu o aumento de volumes dos contratos de taxas de juros em reais. Adicionalmente, houve elevação da RPC (Receita por Contrato) média em relação a 2011, por conta do aumento dos volumes dos contratos de taxas de juros em reais com prazo mais longo e a desvalorização cambial, que influenciou positivamente o preço dos contratos de câmbio.

Em 2012, a administração novamente demonstrou o compromisso com o controle de custos e despesas. Em agosto, a companhia anunciou a redução do seu orçamento de despesas ajustadas² para 2012, de R\$580 milhões – R\$590 milhões para R\$560 milhões – R\$580 milhões, e encerrou o ano próximo ao limite inferior do novo orçamento, enquanto que, para 2013, manteve-se o mesmo intervalo de despesas ajustadas. Além disso, a administração da companhia reafirmou seu compromisso com o retorno de capital aos acionistas ao propor a distribuição de 100% do Lucro Líquido na forma de proventos.

As ações da BM&FBOVESPA (BVMF3) tiveram performance bastante positiva em 2012, com alta de 42,9% (no mesmo período, o Ibovespa subiu 7,4%), refletindo o bom desempenho operacional e financeiro e a percepção positiva do mercado sobre a estratégia e iniciativas implementadas pela companhia para ampliar suas vantagens competitivas.

¹ A turnover velocity é resultado da divisão do volume negociado no mercado a vista no período, anualizado, pela capitalização de mercado média do mesmo período.

² Despesas ajustadas por: depreciação, provisões, plano de stock options, repasse de recursos à BM&FBOVESPA Supervisão de Mercado (BSM) e impostos relacionados aos dividendos recebidos do CME Group. O objetivo desse ajuste é demonstrar as despesas operacionais da companhia, excluindo aquelas sem impacto no caixa ou que não sejam recorrentes.

As ações da companhia ficaram na nona posição dentre as mais negociadas, com volume médio diário de R\$137,9 milhões e 17,6 mil negócios por dia. A BM&FBOVESPA encerrou o ano com valor de mercado de R\$27,7 bilhões, o que a colocou na terceira posição entre as maiores bolsas do mundo.

Por fim, a administração acredita no potencial da companhia e entende o importante papel que desempenha no processo de fortalecimento e desenvolvimento do mercado de capitais brasileiro, tendo certeza de que seus investimentos em produtos e tecnologias serão determinantes para melhorar a qualidade dos serviços ofertados.

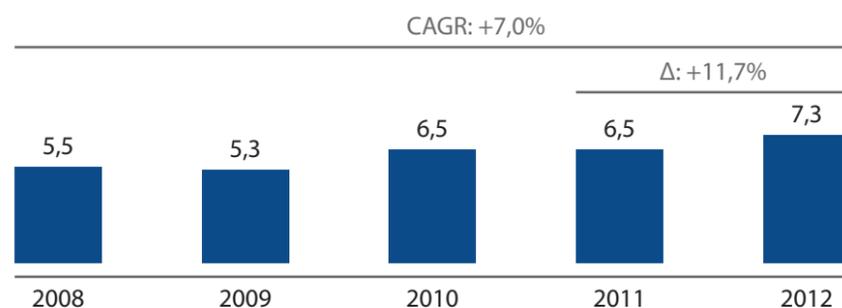
Desempenho Operacional**Segmento Bovespa**

O volume médio diário negociado em 2012 no mercado de ações e de derivativos de ações (opções e termo) apresentou alta de 11,7% em relação a 2011, estabelecendo novo recorde para o segmento. No período de cinco anos, o volume médio diário avançou a uma taxa composta de crescimento anual (CAGR, do inglês Compound Annual Growth Rate) de 7,0%.

A performance do mercado a vista foi a principal determinante para o crescimento do volume médio diário sobre 2011, refletindo, notadamente, o aumento da turnover velocity, uma vez que a capitalização de mercado manteve-se praticamente estável.

A turnover velocity subiu de 64,2% para 69,8%, impactando diretamente os volumes no mercado a vista e refletindo, notadamente, o aumento da volatilidade no mercado, a maior procura por produtos mais sofisticados por parte dos participantes e os altos volumes nos dias de vencimento de opções sobre o Ibovespa. Esse crescimento foi liderado pelos investidores estrangeiros que apresentaram o maior aumento de volume negociado, sendo importante destacar que, em dezembro de 2011, o governo retirou o IOF sobre investimento estrangeiro em renda variável, o qual limitava a atuação desses investidores, sendo que os efeitos dessa remoção se materializaram em 2012.

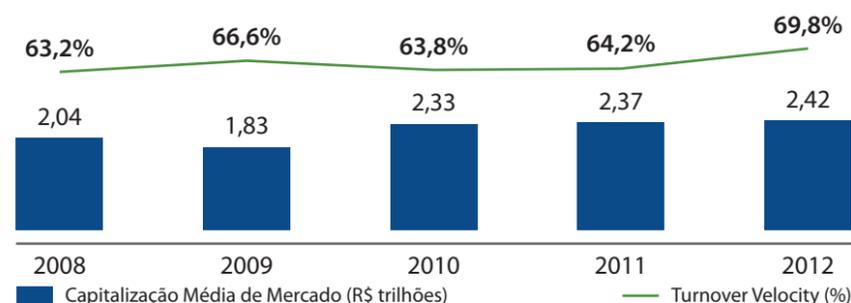
Evolução dos volumes médios diários (em R\$ bilhões)



Evolução dos volumes médios diários (em R\$ milhões)

Mercados	2008	2009	2010	2011	2012	CAGR 2008-2012	Var. 2012/2011
A vista	5.162,3	4.943,7	6.031,6	6.096,3	6.861,3	7,4%	12,5%
Termo	177,8	96,5	147,4	118,0	103,4	-12,7%	-12,4%
Opções	180,2	245,0	307,9	276,3	280,1	11,7%	1,4%
Total	5.525,5	5.286,8	6.488,6	6.491,6	7.250,7	7,0%	11,7%

Capitalização média de mercado (R\$ trilhões) e turnover velocity (%)



A capitalização média de mercado manteve-se praticamente estável, com leve alta de 2,2% entre 2011 e 2012. Os destaques positivos foram os setores de Consumo e Utilidade Pública, que apresentaram altas consideráveis, sendo que, no caso deste último, a performance poderia ter sido ainda melhor não fosse a queda acentuada verificada a partir de novembro de 2012, por conta de mudanças regulatórias. Por outro lado, verificou-se queda da capitalização de mercado média dos setores de Petróleo, Gás e Biocombustíveis e Materiais Básicos, dos quais fazem parte a Petrobras, que registrou queda de 15,1%; e a Vale, que caiu 19,8%, as duas empresas mais negociadas do mercado.

O volume médio diário no mercado de opções apresentou alta de apenas 1,4% sobre 2011. O principal destaque nesse mercado foi o programa de formador de mercado para as opções sobre 10 ações e sobre o Ibovespa. O volume médio diário negociado dessas opções subiu 44,8%, passando de R\$51,5 milhões para R\$74,6 milhões. No entanto, esse crescimento neutralizou o fraco desempenho das opções sobre Petrobras e Vale, que são as mais negociadas do mercado e apresentaram queda de 10,3% no volume médio diário em comparação a 2011.

O número médio de negócios realizados apresentou forte crescimento por mais um ano. O cresci-

Capitalização média de mercado por setor (R\$ bilhões)

Setor	2011	Part. Total (%) 2011	2012	Part. Total (%) 2012	Var. 2012/2011
Construção e Transporte	120,08	5,1%	121,07	5,0%	0,8%
Consumo	412,14	17,4%	548,37	22,7%	33,1%
Financeiro e Outros	607,95	25,7%	641,25	26,5%	5,5%
Materiais Básicos	409,23	17,3%	335,19	13,9%	-18,1%
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	394,82	16,7%	330,80	13,7%	-16,2%
Telecomunicações	146,84	6,2%	135,14	5,6%	-8,0%
Utilidade Pública	222,57	9,4%	247,24	10,2%	11,1%
Outros*	51,95	2,2%	57,92	2,4%	11,5%
Total	2.365,57		2.416,98		2,2%

*Inclui os setores Bens Industriais e Tecnologia da Informação.

mento entre 2011 e 2012 foi de 37,6%, enquanto que o CAGR dos últimos cinco anos foi de 33,6%, resultado, principalmente, do aumento da sofisticação dos participantes de mercado e da atuação dos Investidores de Alta Frequência (HFTs, do inglês High Frequency Traders), que se caracterizam pela realização de elevado número de negócios com volume médio baixo, reduzindo assim o ticket médio dos negócios. É importante destacar que os sistemas da BM&FBOVESPA já possuem capacidade muito superior ao nível atual de negócios e estão preparados para comportar o crescimento futuro.

O número médio de investidores ativos no segmento Bovespa caiu 3,3% em relação a 2011, de 624,7 mil para 603,9 mil, sendo essa redução quase totalmente explicada pela queda do número de investidores pessoas físicas.

Quanto à participação dos investidores no volume financeiro negociado, os estrangeiros continuam sendo os mais ativos e representaram 40,0% do total em 2012, seguidos pelos institucionais locais com 32,0%. As pessoas físicas representaram 18,0%, contra 21,0% em 2011.

Evolução do número médio diário de negócios (mil)

Mercados	2008	2009	2010	2011	2012	CAGR 2008-2012	Var. 2012/2011
A vista	195,1	270,6	349,8	476,5	653,0	35,3%	37,1%
Termo	2,2	1,3	1,6	1,1	1,0	-18,8%	-15,5%
Opções	47,8	60,4	79,3	89,6	126,4	27,5%	41,1%
Total	245,1	332,3	430,6	567,2	780,4	33,6%	37,6%

O volume médio diário dos investidores estrangeiros cresceu 30,0% sobre 2011, sendo estes os principais responsáveis pelo aumento dos volumes no segmento Bovespa. Os dois principais fatores que explicam esse desempenho foram a atuação dos HFTs, que são predominantemente estrangeiros e cujo volume financeiro médio diário aumentou em R\$0,35 bilhão; e a remoção do IOF, em dezembro de 2011, que inibia a atuação desses investidores.

O fluxo de investimento estrangeiro em 2012 foi positivo em R\$7,2 bilhões, explicado em grande parte pelo ingresso de R\$5,4 bilhões por meio de ofertas públicas. No total, foram 12 ofertas públicas – 3 aberturas de capital e 9 ofertas subsequentes – totalizando volume captado de R\$13,2 bilhões.

Dois produtos que têm apresentado forte crescimento e compõem o mercado a vista do segmento Bovespa são os ETFs e os FIs, ambos com forte apelo para o investidor pessoa física. O volume negociado de ETFs subiu 138,1% sobre 2011, atingindo a média diária de R\$115,9 milhões, o que representou 1,7% do total do mercado a vista, contra 0,8% do ano anterior. Atualmente existem 15 ETFs em negociação no mercado, sendo o BOVA11, que replica a carteira do Ibovespa, o principal deles.

Os FIs, por sua vez, também apresentaram forte crescimento nos últimos anos. O número de fundos admitidos à negociação passou de 66 em 2011 para 93 em 2012. O número de investidores que possuem cotas desses fundos em carteira saltou de 35,3 mil, no final de 2011, para 97,1 mil, no final de 2012, alta de 175,3%, enquanto o volume médio negociado cresceu 299,6% no mesmo período, de R\$3,7 milhões para R\$14,6 milhões, em 2012 (em dezembro de 2012, o volume médio diário atingiu R\$50,3 milhões).

A participação dos HFTs no volume total negociado subiu de 8,5%, em 2011, para 9,4%, em 2012. Essa alta reflete o crescimento de 24,2% da média diária negociada por esses investidores que atingiu R\$1,4 bilhão (compras mais vendas³) em 2012.

³ Para o cálculo do percentual, o volume negociado é dividido por dois, pois se consideram os dois lados da transação, ou seja, compra mais venda (esta metodologia é utilizada para ambos os segmentos).

O principal fator que explica esse aumento foi a classificação de novos investidores como HFTs, os quais vêm apresentando participação relevante dentro dos volumes operados por esse grupo.

Segmento BM&F

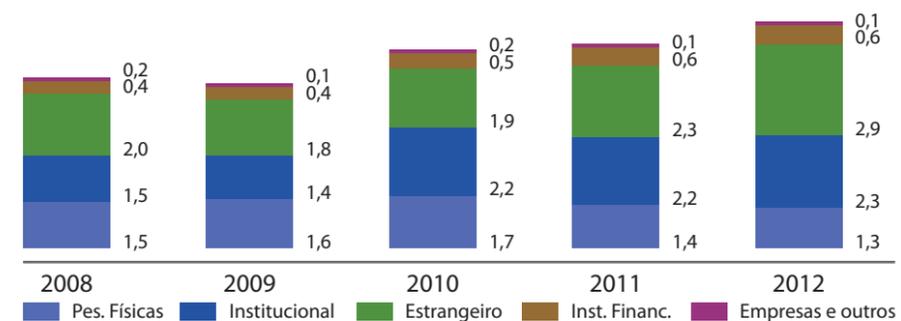
O volume médio diário negociado no mercado de derivativos do segmento BM&F atingiu novo recorde histórico, com 2,9 milhões de contratos, alta de 7,3% sobre 2011. Adicionalmente, a receita média por contrato (RPC) subiu 7,7% sobre o ano anterior, potencializando o aumento de receitas geradas nesse segmento. O CAGR do volume médio diário de contratos derivativos foi de 16,4% no período 2008 – 2012, evidenciando o alto potencial de crescimento desse mercado.

O contrato de taxa de juros em reais, o mais negociado desse segmento, com 66,4% do total em 2012, foi o principal determinante para o crescimento do mercado de derivativos. O volume desses contratos cresceu 7,2% sobre 2011, com CAGR 2008 – 2012 de 25,0%. Uma combinação de fatores explica a performance altamente positiva desses contratos, com destaque para o aumento do crédito na economia, notadamente o crédito prefixado; e os efeitos da volatilidade localizada particularmente entre os meses de março e maio de 2012.

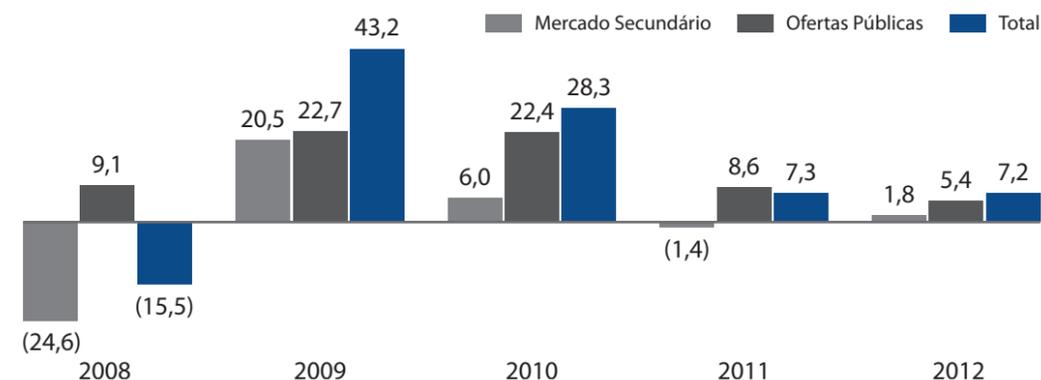
O volume médio diário dos contratos de câmbio ficou praticamente estável em relação a 2011. A menor volatilidade em relação ao ano anterior, como pode ser visto a seguir, e a existência do IOF sobre o aumento de posição vendida de investidores em derivativos atrelados à taxa de câmbio, ajudam a explicar a falta de crescimento desse contrato.

Os contratos de índice de ações também apresentaram evolução em relação a 2011, atingindo a média diária de 143,1 mil contratos, alta de 16,1%. Esse aumento foi liderado pelos investidores institucionais locais, cujos volumes cresceram 42,3%, atingindo participação de 40,1% no volume total desses contratos em 2012, contra 32,5% no ano anterior, o que demonstra o aumento da sofisticação dos investidores brasileiros.

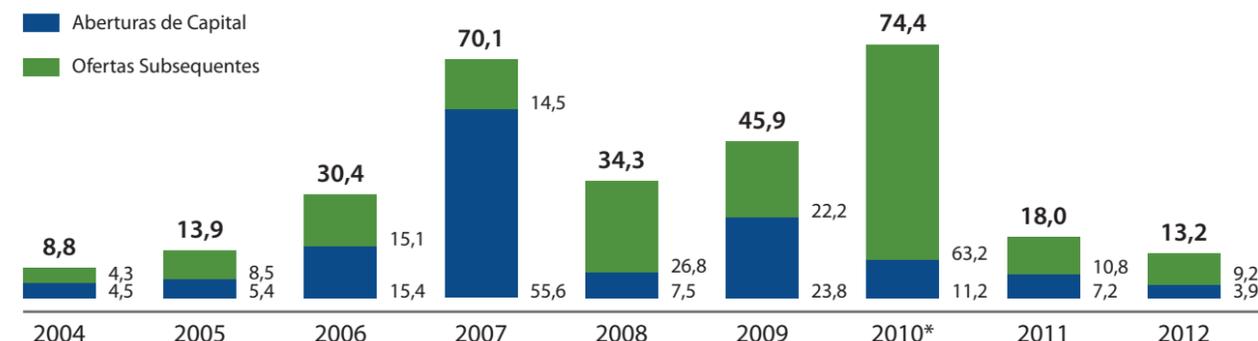
Segmento Bovespa - Evolução do volume médio diário por grupo de investidores (R\$ bilhões)



Segmento Bovespa - Fluxo de investimento estrangeiro (R\$ bilhões)

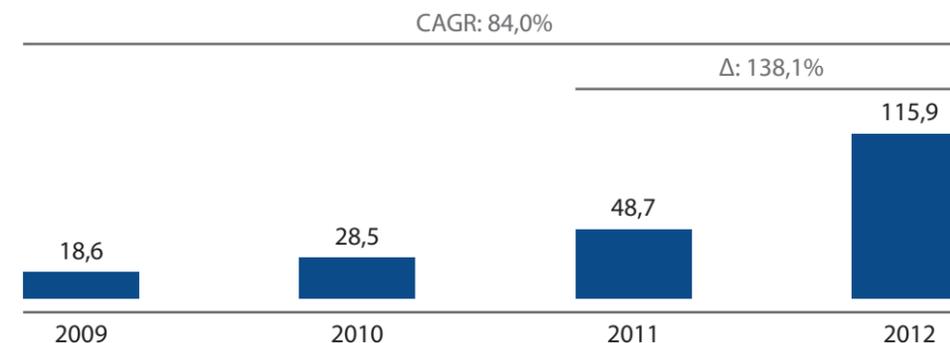


Segmento Bovespa - Ofertas públicas (R\$ bilhões)

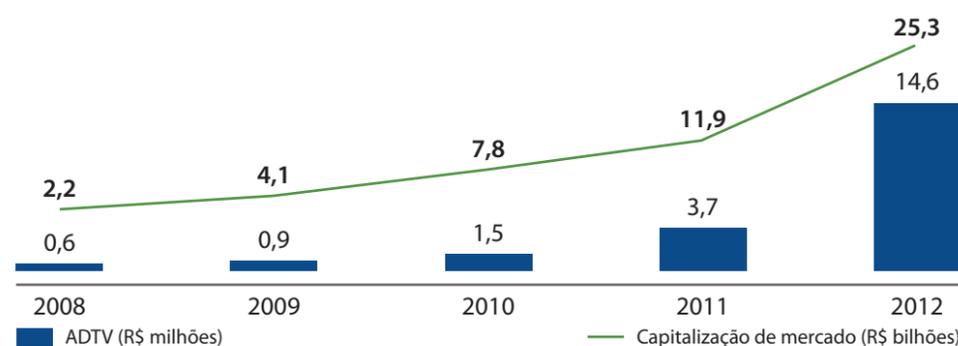


* Em 2010, se for incluída a parcela da oferta da Petrobras subscrita pelo governo, por meio da cessão onerosa de reservas de petróleo e que não foi ofertada ao público, o volume captado sobe para R\$149,2 bilhões.

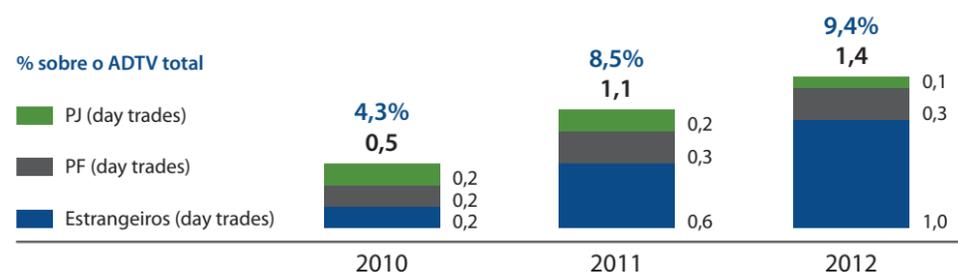
Segmento Bovespa - Volume médio diário negociado de ETFs (R\$ milhões)



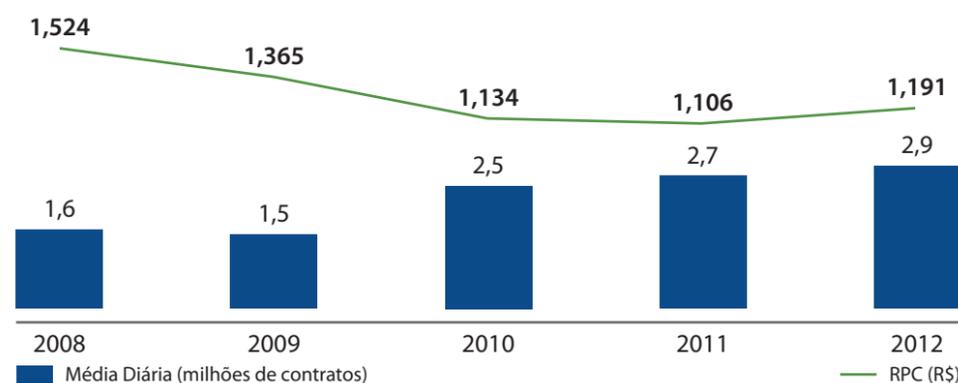
Segmento Bovespa - Volume médio diário negociado e evolução de FIIs



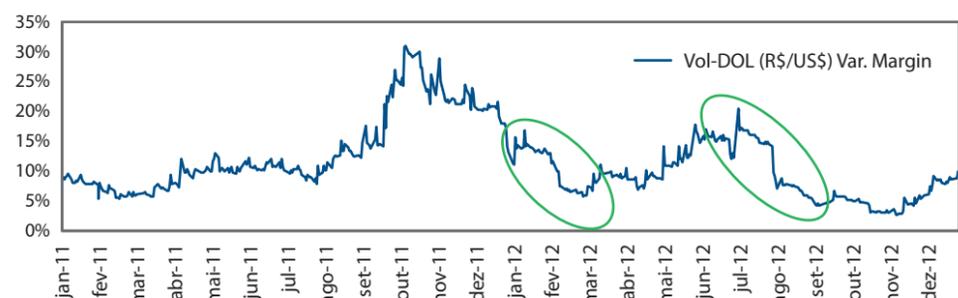
Segmento Bovespa - Evolução dos volumes de HFTs (compras + vendas em R\$ bilhões)



Segmento BM&F - Volume médio diário e Receita por Contrato (RPC) média



Volatilidade do dólar norte-americano (R\$/US\$)



Segmento BM&F - Volume médio diário (milhares de contratos)

	2008	2009	2010	2011	2012	CAGR (2008-12)	Var. 2012/2011
Taxas de Juros em R\$	789,5	843,5	1.683,6	1.797,2	1.925,7	25,0%	7,2%
Taxas de Câmbio	535,9	447,1	540,6	495,5	493,9	-2,0%	-0,3%
Índices de Ações	87,8	80,0	89,4	123,3	143,1	13,0%	16,1%
Taxas de Juros em US\$	96,2	78,3	89,7	145,2	149,8	11,7%	3,2%
Commodities	14,9	10,2	12,9	13,2	11,2	-6,9%	-15,2%
Minicontratos	40,5	52,6	75,6	114,4	165,7	42,3%	44,8%
Balcão	12,4	9,3	12,9	11,7	9,2	-7,3%	-21,8%
Total	1.577,2	1.521,0	2.504,7	2.700,6	2.898,7	16,4%	7,3%

A RPC média do segmento BM&F apresentou crescimento de 7,7% em comparação a 2011. Esse aumento é explicado, principalmente:

- pelo aumento da RPC média dos contratos de taxas de juros em reais, que passou de R\$0,918, em 2011, para R\$1,004, em 2012, alta de 9,3%. Isso se deve à maior concentração da negociação desses contratos nos vencimentos mais longos (5º vencimento em diante), que possuem preços mais altos; e
- pelo crescimento da RPC dos contratos de taxa de câmbio (+16,4%) e dos contratos de taxas de juros em dólar (+7,9%), uma vez que ambos são referenciados em dólares e, em comparação a 2011, houve valorização de 17,6% do dólar médio⁴.

Na distribuição da negociação por grupo de investidores, as instituições financeiras reduziram o volume negociado em 3,2%, fazendo que sua participação caísse de 38,1%, em 2011, para 34,5%, em 2012. No caso dos investidores institucionais, a participação passou de 32,5%, em 2011, para 34,0%, em 2012, com crescimento de 11,5% no volume negociado.

⁴ Considera a variação da média da PTAX de fechamento no final dos meses de dezembro de 2010 a novembro de 2012 (base para a RPC de janeiro de 2011 a dezembro de 2012).

Os HFTs foram responsáveis, em 2012, pelo volume médio diário de 365,9 mil contratos (compras mais vendas), representando 6,6% do total do mercado. Em relação a 2011, esses investidores aumentaram em 19,4% o volume médio diário negociado.

Empréstimo de ativos

O serviço de empréstimo de ativos segue crescendo, apresentando aumento de 5,9% do volume financeiro médio mensal de contratos em aberto entre 2011 e 2012. O empréstimo de ativos é utilizado por participantes mais sofisticados que desenvolvem e implementam estratégias no mercado acionário como tomadores e por investidores que buscam remuneração adicional como doadores de ativos financeiros mantendo os direitos sobre eventuais proventos concedidos pelas companhias emissoras.

Tesouro Direto

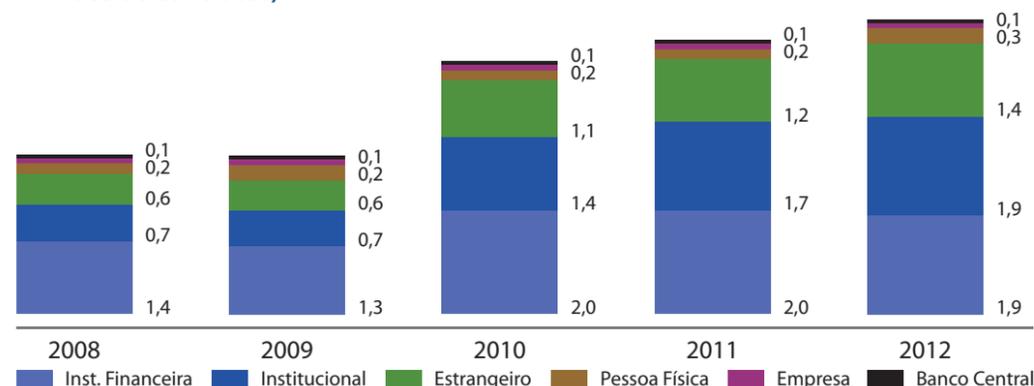
O Tesouro Direto, desenvolvido em parceria com o Tesouro Nacional, também segue sua trajetória de forte crescimento. O estoque médio em custódia passou de R\$6,1 bilhões, em 2011, para R\$ 9,0 bilhões, em 2012, representando alta de 48,4%, enquanto o número médio de investidores subiu 30,9%, de 64,4 mil para 84,3 mil, no mesmo período.

O maior interesse de investidores pessoas físicas pelo Tesouro Direto, assim como pelos Fundos de

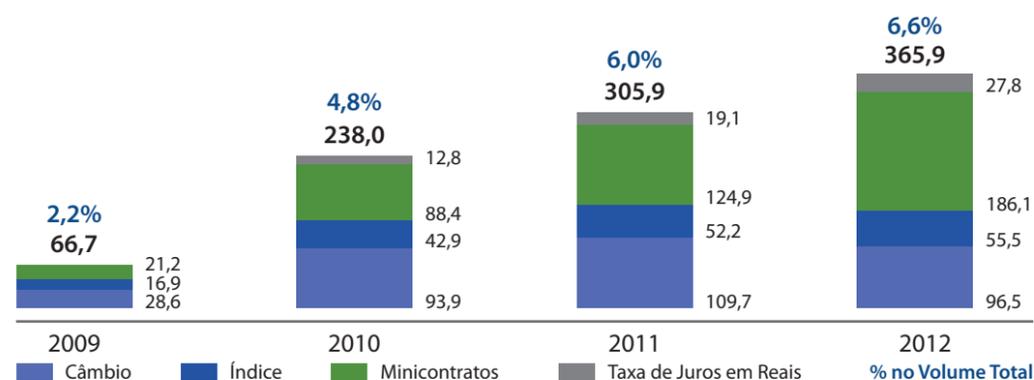
Segmento BM&F - Receita por Contrato (RPC) média (em R\$)

	2008	2009	2010	2011	2012	Var. 2012/2011
Taxas de Juros em R\$	1,140	0,979	0,889	0,918	1,004	9,3%
Taxas de Câmbio	2,062	2,161	1,928	1,894	2,205	16,4%
Índices de Ações	2,142	1,619	1,564	1,614	1,524	-5,6%
Taxas de Juros em US\$	1,257	1,357	1,142	0,941	1,015	7,9%
Commodities	3,585	2,307	2,168	2,029	2,239	10,4%
Minicontratos	0,162	0,176	0,128	0,130	0,116	-10,8%
Balcão	2,355	1,655	1,610	1,635	1,769	8,2%
Total	1,524	1,365	1,134	1,106	1,191	7,7%

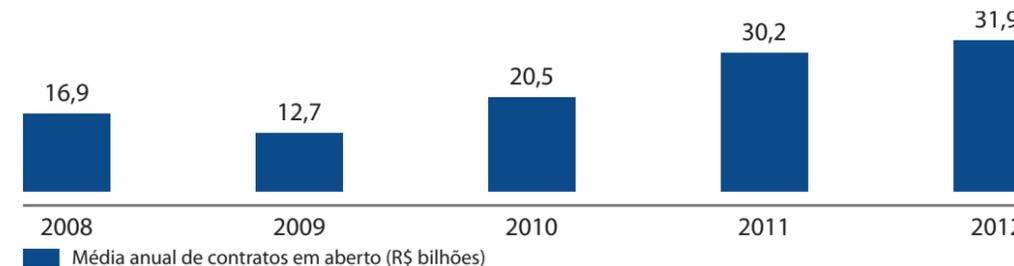
Segmento BM&F - Volume médio diário de contratos por tipo de investidores (compras + vendas em milhões de contratos)



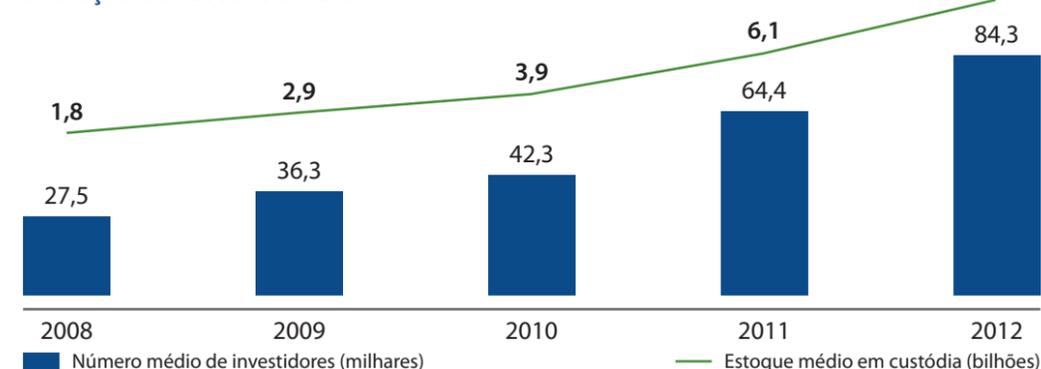
Segmento BM&F - Volume médio diário de HFT (compras + vendas em milhares de contratos)



Operações de empréstimo de ativos (BTC)



Evolução do Tesouro Direto



Investimentos Imobiliários (FIs), indicam um primeiro movimento em direção à maior diversificação das aplicações financeiras desses investidores, trajetória esta que deverá ser reforçada em um ambiente de taxa de juros baixa.

Desempenho econômico-financeiro^{2,8}

Receitas

A BM&FBOVESPA encerrou 2012 com Receita Bruta de R\$2.289,0 milhões, alta de 8,2% em relação a 2011. Esse crescimento foi impulsionado pelo aumento das receitas geradas nos mercados a vista e de derivativos.

- **Receitas de negociação e liquidação no segmento Bovespa:** alcançaram R\$1.034,0 milhões (45,2% do total), 7,2% superior ao ano de 2011. Essa evolução é reflexo do aumento de 11,7% dos volumes do segmento, sendo que esse aumento de volumes foi parcialmente neutralizado pela queda de 2,2% das margens (de 5,793 bps em 2011 para 5,676 bps em 2012). Essa leve queda das margens está em linha com o crescimento dos HFTs e de day trades, uma vez que ambos possuem preços inferiores.

- **Receitas de negociação e liquidação no segmento BM&F:** atingiram R\$865,9 milhões (37,8% do total), alta de 13,9% sobre 2011, refletindo aumento de 7,3% dos volumes negociados e crescimento de 7,7% da RPC média de 2012.
- **Outras receitas:** atingiram R\$389,1 milhões (17,0% do total), leve queda de 0,5% em relação a 2011. As principais variações nessas linhas de receitas não ligadas à negociação e liquidação foram:
 - **Empréstimo de títulos:** em 2012, a receita alcançou R\$77,1 milhões (3,4% do total). A alta de 4,1% em comparação ao ano anterior deve-se, principalmente, ao aumento do volume financeiro dos contratos em aberto que, em 2012, foi de R\$32,0 bilhões, 5,9% superior ao registrado em 2011.
 - **Depositária/Custódia:** totalizou R\$102,8 milhões em 2012 (4,5% do total), 12,5% superior à receita registrada em 2011. Esse crescimento é explicado pelo aumento de 2,6% do valor médio em custódia (desconsiderando a custódia de ADRs e de investidor estrangeiro) e também pelo aumento significativo de 30,1% na receita com custódia de títulos do Tesouro Direto em comparação a 2011.

- **Vendors:** registrou crescimento de 4,0% em comparação ao ano anterior, atingindo a receita de R\$67,7 milhões (3,0% do total). Embora tenha havido diminuição no número de usuários que acessam o sinal de dados da BM&FBOVESPA, a leve alta é explicada pela apreciação do dólar frente ao real, considerando que 40% da receita vêm de clientes estrangeiros que pagam na moeda norte-americana.
- **Outras:** encerraram o ano de 2012 em R\$19,8 milhões (0,9% do total), queda de 50,6% sobre o ano anterior. Essa queda é explicada, principalmente, por receitas não recorrentes reconhecidas no fim de 2011⁵.

Despesas

As despesas totalizaram R\$763,1 milhões em 2012, queda de 6,6% em relação ao ano anterior. É importante destacar que essa comparação fica distorcida por conta de despesa extraordinária de R\$92,3 milhões, referentes à transferência da gestão do Fundo de Garantia para a BM&FBOVESPA Supervisão de Mercado (BSM), ocorrida no final de 2011.

As despesas ajustadas, conforme tabela abaixo, foram de R\$563,5 milhões, 3,6% inferior a 2011, refletindo os esforços da companhia em reduzir despesas.

Despesas Ajustadas (R\$ milhões)

	2012	2011	Var.
Despesas	763,1	816,7	-6,6%
(-) Depreciação	93,7	75,2	24,6%
(-) Stock Option	32,3	53,6	-39,8%
(-) Imposto sobre dividendos – CME	37,4	9,9	278,3%
(-) Provisões	36,2	1,1	3.234,4%
(-) Contribuição ao MRP	-	92,3	-
Despesas Ajustadas	563,5	584,5	-3,6%

Seguem as principais variações nas linhas de despesas.

- **Pessoal:** as despesas atingiram R\$353,9 milhões, leve alta de 0,6% sobre 2011. Os principais fatores que influenciaram esta linha foram:
 - provisão de R\$27,5 milhões relacionada ao plano de saúde da companhia;
 - queda 39,8% das despesas com o Plano de Stock Options, que somaram R\$32,3 milhões em 2012, ante R\$53,6 milhões em 2011; e
 - aumento do valor das despesas com pessoal que foram capitalizadas, em conexão com o desenvolvimento dos projetos que a companhia está realizando. Em 2012, o montante capitalizado foi R\$18,3 milhões maior que em 2011.
- **Depreciação e amortização:** totalizaram R\$93,7 milhões, alta de 24,6% em comparação a 2011, em linha com o aumento dos investimentos feitos pela companhia nos últimos anos.
- **Comunicações:** atingiram R\$17,6 milhões em 2012, queda acentuada de 23,2% quando comparada ao ano anterior. Essa diminuição é reflexo direto das iniciativas da companhia para reduzir despesas com postagens relacio-

nadas ao envio de informes de posição em custódia e avisos de negociação a investidores.

- **Promoção e divulgação:** atingiram R\$19,3 milhões, queda considerável de 50,1% em relação a 2011, refletindo a reavaliação das atividades de marketing e a redução dos gastos com promoção feitos pela companhia.
- **Impostos e taxas:** somaram R\$42,3 milhões, alta de 174,9% em relação a 2011, principalmente por conta do aumento de impostos sobre dividendos adicionais recebidos do CME Group (R\$37,4 milhões em 2012, ante R\$9,9 milhões em 2011).
- **Diversas:** as despesas diversas totalizaram R\$64,6 milhões, crescimento de 36,0% em relação a 2011, principalmente devido à transferência de R\$15 milhões para a BM&FBOVESPA Supervisão de Mercado (BSM), com o objetivo de custear as atividades dessa instituição ao longo de 2013.

Resultado da Equivalência Patrimonial

O resultado da equivalência patrimonial do investimento no CME Group foi de R\$149,3 milhões em 2012, queda de 32,0% sobre o ano anterior. Vale destacar que a equivalência patrimonial reconhece benefício fiscal de Imposto de Renda a compensar de R\$60,2 milhões referente a imposto pago no Exterior.

Resultado financeiro

Em 2012, o resultado financeiro alcançou R\$208,9 milhões, 25,6% inferior a 2011, reflexo da queda da taxa de juros média que reduziu as receitas financeiras em 16,9%. O resultado financeiro também foi impactado negativamente pelo aumento nas despesas financeiras que subiram 14,8% e atingiram R\$88,4 milhões em 2012, em decorrência da valorização do dólar em relação ao real (a maior parte da despesa financeira está relacionada aos juros dos títulos de dívida emitidos no Exterior em julho de 2010).

Imposto de Renda e Contribuição Social

O Lucro Antes de Impostos (LAIR) foi de R\$1.659,8 milhões em 2012, alta de 4,5% contra R\$1.588,2 milhões em 2011.

A linha de Imposto de Renda e Contribuição Social somou R\$585,5 milhões em 2012. Deste total, R\$67,3 milhões foram correntes, incluindo R\$60,2 milhões que foram compensados pelo Imposto de Renda pago no Exterior mencionado no item Equivalência Patrimonial.

Já a linha de diferido somou R\$518,2 milhões, sendo composta por:

- constituição de passivo fiscal diferido de R\$539,1 milhões sobre diferenças temporárias oriundas da amortização fiscal do ágio no ano, que não representam efeito caixa no período; e
- constituição de créditos fiscais que totalizaram R\$20,9 milhões referentes, principalmente, a diferenças temporárias e reversão de passivo fiscal diferido.

Principais itens do Balanço Patrimonial Consolidado em 31 de dezembro de 2012

Contas do Ativo

A BM&FBOVESPA encerrou 2012 com ativos totais, no balanço consolidado, de R\$24.147,1 milhões, aumento de 2,4% sobre 2011. As disponibilidades e aplicações financeiras (curto e longo prazos) alcançaram R\$3.850,6 milhões (15,9% do Ativo Total). O ativo não circulante totalizou R\$20.610,8 milhões, sendo R\$808,9 milhões realizáveis no longo prazo (incluindo as aplicações financeiras de longo prazo, que somaram R\$573,6 milhões), R\$2.928,8 milhões de investimentos, R\$361,0 milhões de imobilizado e R\$16.512,2 milhões de intangível), R\$2.926,5 milhões de investimentos, R\$361,0 milhões de imobilizado e R\$16.512,2 milhões de intangível.

O ativo intangível é composto principalmente pelo ágio por expectativa de rentabilidade futura gerado na aquisição da Bovespa Holding, submetido, em dezembro de 2012, ao teste de redução ao valor recuperável (impairment), que não revelou a necessidade de ajustes, fundamentado em laudo de avaliação elaborado por especialista externo e independente.

Contas do Passivo e Patrimônio Líquido

O Passivo Circulante representou 6,9% do Passivo Total, atingindo R\$1.660,6 milhões em 2012, 14,0%

⁵ As receitas não recorrentes reconhecidas no final de 2011 incluem R\$22,6 milhões referentes à reversão de provisão para contingências judiciais e recebimento de crédito de massa falida.

menor que o registrado em 2011. Essa queda reflete, principalmente, a redução do volume de colaterais depositados em dinheiro pelos participantes do mercado, que passaram de R\$1.501,0 milhões para R\$1.134,2 milhões. O Passivo Não Circulante encerrou 2012 em R\$3.072,6 milhões, sendo composto, principalmente, por empréstimos (dívida emitida no Exterior) de R\$1.242,2 milhões e Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos de R\$1.739,6 milhões.

O Patrimônio Líquido atingiu R\$19.413,9 milhões no final de 2012, leve alta de 0,8% em relação a 2011, sendo principalmente composto pela Reserva de Capital de R\$16.037,4 milhões e pelo Capital Social de R\$2.540,2 milhões.

Outras informações financeiras

Investimentos

Em 2012, foram capitalizados investimentos da ordem de R\$258,4 milhões. Desse total, R\$231,7 milhões referem-se a projetos na área de tecnologia, enquanto os R\$26,6 milhões restantes estão relacionados a outros projetos, com destaque para melhorias e modernização da infraestrutura da companhia.

Orçamentos de despesas ajustadas para 2013 e de investimentos para 2013–2014

Em dezembro de 2012, a companhia anunciou os orçamentos de despesas operacionais ajustadas para 2013 e de investimentos previstos para 2013 e 2014, como segue: o orçamento de despesas operacionais ajustadas deverá respeitar o intervalo entre R\$560 milhões e R\$580 milhões, o mesmo aplicado em 2012; e o orçamento de investimentos respeitará os intervalos de R\$260 milhões a R\$290 milhões, em 2013, e de R\$170 milhões a R\$200 milhões, em 2014.

Distribuição de proventos

Até dezembro de 2012, o Conselho de Administração deliberou o pagamento no montante de R\$685,6 milhões de dividendos e juros sobre capital próprio (JCP), referentes aos primeiros nove meses de 2012. Ainda, será apreciada, pela Assembleia Geral de Acionistas, uma proposta adicional de distribuição de dividendos no montante de R\$

388,7 milhões referentes ao exercício de 2012, totalizando a distribuição de 100% do lucro líquido atribuído aos acionistas da BM&FBOVESPA.

Programa de Recompra

Em 2012, a companhia adquiriu 1,7 milhão de ações de sua própria emissão ao preço médio de R\$9,40. Essas ações foram adquiridas dentro do Programa de Recompra de Ações aprovado em 16 de junho de 2011 e encerrado em 30 de junho de 2012. Esse programa autorizava a aquisição de até 60 milhões de ações, das quais foram adquiridas 31,3 milhões de ações (29,6 milhões adquiridas em 2011) ao preço médio de R\$9,22.

Em 26 de junho de 2012, o Conselho de Administração aprovou novo Programa de Recompra de Ações com término em 28 de junho de 2013 e que autoriza a aquisição de até 60 milhões de ações.

Demonstração de Valor Adicionado

A BM&FBOVESPA ampliou em 2012 sua capacidade de gerar e distribuir riqueza para seus diversos públicos de relacionamento, com distribuição de R\$2.375,2 milhões em 2012, 5,6% superior a 2011. O destaque é o valor distribuído aos acionistas da Bolsa, de R\$1.074,3 milhões em 2012, 56,7% superior ao ano anterior. ^{EC1}

Para informações adicionais sobre a BM&FBOVESPA e seu mercado de atuação, deve-se consultar o Formulário de Referência disponível no site Relações com Investidores da BM&FBOVESPA (<http://ri.bmfbovespa.com.br>) e no site da CVM (www.cvm.gov.br).

Demonstrações Financeiras

Balanço patrimonial em 31 de dezembro

(Em milhares de reais)

Ativo	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Circulante		3.387.845	3.348.607	3.536.282	2.401.134
Disponibilidades	4 (a)	36.326	63.716	43.642	64.648
Aplicações financeiras	4 (b)	3.093.547	3.080.853	3.233.361	2.128.705
Contas a receber	5	55.093	45.061	56.849	46.514
Outros créditos	6	4.654	11.491	4.141	11.767
Tributos a compensar e recuperar	19 (d)	180.442	130.093	180.458	132.058
Despesas antecipadas		17.783	17.393	17.831	17.442
Não-circulante		20.487.000	20.035.052	20.610.832	21.188.788
Realizável a longo prazo		603.951	542.883	808.868	1.767.411
Aplicações financeiras	4 (b)	371.231	367.600	573.636	1.589.058
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	132.286	80.550	132.286	80.550
Depósitos judiciais	14 (g)	97.510	94.178	97.822	95.048
Outros créditos	6	-	555	2.200	2.755
Despesas antecipadas		2.924	-	2.924	-
Investimentos		3.014.319	2.785.455	2.928.820	2.710.086
Participação em coligada	7 (a)	2.893.632	2.673.386	2.893.632	2.673.386
Participações em controladas	7 (a)	120.687	112.069	-	-
Propriedades para investimento	7 (b)	-	-	35.188	36.700
Imobilizado	8	356.579	352.590	360.993	357.164
Intangível	9	16.512.151	16.354.124	16.512.151	16.354.127
Ágio		16.064.309	16.064.309	16.064.309	16.064.309
Softwares e projetos		447.842	289.815	447.842	289.818
Total do ativo		23.874.845	23.383.659	24.147.114	23.589.922

Passivo e patrimônio líquido	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Circulante		1.409.279	1.745.088	1.660.609	1.929.946
Garantias recebidas em operações	17	1.134.235	1.501.022	1.134.235	1.501.022
Proventos e direitos sobre títulos em custódia	10	43.975	39.038	43.975	39.038
Fornecedores		60.333	56.038	60.562	56.409
Salários e encargos sociais		73.588	59.310	74.492	59.995
Provisão para impostos e contribuições a recolher	11	27.502	31.008	28.358	31.814
Imposto de renda e contribuição social		-	-	2.564	4.486
Juros a pagar sobre emissão de dívida no exterior	12	36.882	33.566	36.882	33.566
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar		1.845	4.177	1.845	4.177
Outras obrigações	13	30.919	20.929	277.696	199.439
Não-circulante		3.067.648	2.397.571	3.072.623	2.402.485
Emissão de dívida no exterior	12	1.242.239	1.138.659	1.242.239	1.138.659
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	1.739.644	1.204.582	1.739.644	1.204.582
Provisão para contingências e obrigações legais	14	58.232	54.330	63.207	59.244
Benefícios de assistência médica pós-emprego	18 (c)	27.533	-	27.533	-
Patrimônio líquido	15	19.397.918	19.241.000	19.413.882	19.257.491
Capital e reservas atribuídos aos acionistas da controladora					
Capital social		2.540.239	2.540.239	2.540.239	2.540.239
Reserva de capital		16.037.369	16.033.895	16.037.369	16.033.895
Reservas de reavaliação		21.946	22.532	21.946	22.532
Reservas de lucros		577.884	804.025	577.884	804.025
Ações em tesouraria		(484.620)	(521.553)	(484.620)	(521.553)
Ajustes de avaliação patrimonial - Demonstração do resultado abrangente		316.397	128.257	316.397	128.257
Dividendo adicional proposto		388.703	233.605	388.703	233.605
		19.397.918	19.241.000	19.397.918	19.241.000
Participação dos acionistas não-controladores		-	-	15.964	16.491
Total do passivo e patrimônio líquido		23.874.845	23.383.659	24.147.114	23.589.922

Demonstração do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado		
	2012	2011	2012	2011	
Receita	20	2.034.839	1.872.767	2.064.750	1.904.684
Despesas		(742.581)	(792.821)	(763.080)	(816.664)
Administrativas e gerais					
Pessoal e encargos		(341.957)	(339.728)	(353.880)	(351.608)
Processamento de dados		(99.220)	(100.619)	(102.805)	(104.422)
Depreciação e amortização		(91.944)	(73.428)	(93.742)	(75.208)
Serviços de terceiros		(48.641)	(49.330)	(51.434)	(51.803)
Manutenção em geral		(10.013)	(9.895)	(10.809)	(10.588)
Comunicações		(17.464)	(22.731)	(17.635)	(22.959)
Promoção e divulgação		(18.758)	(38.100)	(19.280)	(38.609)
Impostos e taxas		(41.909)	(15.083)	(42.294)	(15.385)
Honorários do conselho/comitês Contribuição ao Mecanismo de		(6.634)	(6.262)	(6.634)	(6.262)
Ressarcimento de Prejuízos	17 (e)	-	(92.342)	-	(92.342)
Diversas	21	(66.041)	(45.303)	(64.567)	(47.478)
Resultado de equivalência patrimonial	7	157.652	225.710	149.270	219.461
Resultado financeiro	22	206.260	277.538	208.851	280.729
Receitas financeiras		294.291	352.957	297.217	357.720
Despesas financeiras		(88.031)	(75.419)	(88.366)	(76.991)
Resultado antes da tributação sobre o lucro		1.656.170	1.583.194	1.659.791	1.588.210
Imposto de renda e contribuição social	19 (c)	(581.880)	(535.195)	(585.535)	(539.681)
Corrente		(63.659)	(44.936)	(67.314)	(49.422)
Diferido		(518.221)	(490.259)	(518.221)	(490.259)
Lucro líquido do exercício		1.074.290	1.047.999	1.074.256	1.048.529
Atribuído aos:					
Acionistas da BM&FBOVESPA		1.074.290	1.047.999	1.074.290	1.047.999
Participação dos não-controladores		-	-	(34)	530
Lucro por ação atribuído aos acionistas da BM&FBOVESPA (expresso em R\$ por ação)	15 (h)				
Lucro básico por ação				0,556512	0,537789
Lucro diluído por ação				0,555066	0,536588

Demonstração do resultado abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro

(Em milhares de reais)

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Lucro líquido do exercício	1.074.290	1.047.999	1.074.256	1.048.529
Ajustes de avaliação patrimonial	188.140	216.937	188.140	216.937
Variação cambial sobre investimento em coligada no exterior	240.676	297.278	240.676	297.278
Hedge de investimento líquido no exterior	(102.632)	(128.275)	(102.632)	(128.275)
Efeito fiscal sobre Hedge de investimento líquido no exterior	34.895	43.613	34.895	43.613
Resultado abrangente de coligada no exterior	15.180	4.321	15.180	4.321
Marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda	21	-	21	-
Total do resultado abrangente	1.262.430	1.264.936	1.262.396	1.265.466
Atribuído aos:	1.262.430	1.264.936	1.262.396	1.265.466
Acionistas da BM&FBOVESPA	1.262.430	1.264.936	1.262.430	1.264.936
Acionistas não-controladores	-	-	(34)	530

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro

(Em milhares de reais)

Nota	Atribuível aos acionistas da controladora												
	Capital social	Reserva de capital	Reservas de lucros (Nota 15(e))					Ações em tesouraria (Nota 15(b))	Ajustes de avaliação patrimonial	Dividendo adicional proposto	Lucros acumulados	Participação dos acionistas não controladores	Total do patrimônio líquido
			Reservas de reavaliação (Nota 15(c))	Reserva legal	Reservas estatutárias	Total							
Saldos em 31 de dezembro de 2010	2.540.239	16.662.480	22.971	3.453	844.205	(613.903)	(88.680)	32.000	-	19.402.765	16.283	19.419.048	
Varição cambial sobre investimento no exterior	-	-	-	-	-	-	297.278	-	-	297.278	-	297.278	
Hedge de investimento, líquido de impostos	-	-	-	-	-	-	(84.662)	-	-	(84.662)	-	(84.662)	
Resultado abrangente de coligada no exterior	-	-	-	-	-	-	4.321	-	-	4.321	-	4.321	
Total do resultado abrangente	-	-	-	-	-	-	216.937	-	-	216.937	-	216.937	
Efeito por aumento em participação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(322)	(322)	
Realização da reserva de reavaliação - controladas	-	-	(439)	-	-	-	-	-	-	(439)	-	(439)	
Recompra de ações	15(b)	-	-	-	-	(606.889)	-	-	-	(606.889)	-	(606.889)	
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções	18	-	(40.260)	-	-	57.284	-	-	-	17.024	-	17.024	
Cancelamento de ações em tesouraria	15(b)	-	(641.955)	-	-	641.955	-	-	-	-	-	-	
Reconhecimento de plano de opções de ações	18	-	53.630	-	-	-	-	-	-	53.630	-	53.630	
Aprovação/pagamento dividendo adicional proposto	15(g)	-	-	-	-	(406.086)	-	(32.000)	-	(438.086)	-	(438.086)	
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	1.047.999	1.047.999	530	1.048.529	
Destinações do lucro:													
Dividendos	15(g)	-	-	-	-	-	-	233.605	(535.546)	(301.941)	-	(301.941)	
Juros sobre capital próprio	15(g)	-	-	-	-	-	-	-	(150.000)	(150.000)	-	(150.000)	
Constituição de reservas estatutárias	-	-	-	-	362.453	-	-	-	(362.453)	-	-	-	
Saldos em 31 de dezembro de 2011	2.540.239	16.033.895	22.532	3.453	800.572	(521.553)	128.257	233.605	-	19.241.000	16.491	19.257.491	
Varição cambial sobre investimento no exterior	-	-	-	-	-	-	240.676	-	-	240.676	-	240.676	
Hedge de investimento, líquido de impostos	-	-	-	-	-	-	(67.737)	-	-	(67.737)	-	(67.737)	
Resultado abrangente de coligada no exterior	-	-	-	-	-	-	15.180	-	-	15.180	-	15.180	
Marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	21	-	-	21	-	21	
Total do resultado abrangente	-	-	-	-	-	-	188.140	-	-	188.140	-	188.140	
Efeito por aumento em participação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(493)	(493)	
Realização da reserva de reavaliação - controladas	-	-	(586)	-	-	-	-	-	586	-	-	-	
Recompra de ações	15(b)	-	-	-	-	(16.303)	-	-	-	(16.303)	-	(16.303)	
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções	18	-	(28.832)	-	-	53.236	-	-	-	24.404	-	24.404	
Reconhecimento de plano de opções de ações	18	-	32.306	-	-	-	-	-	-	32.306	-	32.306	
Aprovação/pagamento dividendo	15(g)	-	-	-	-	(226.727)	-	(233.605)	-	(460.332)	-	(460.332)	
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	1.074.290	1.074.290	(34)	1.074.256	
Destinações do lucro:													
Dividendos	15(g)	-	-	-	586	-	-	388.703	(984.876)	(595.587)	-	(595.587)	
Juros sobre capital próprio	15(g)	-	-	-	-	-	-	-	(90.000)	(90.000)	-	(90.000)	
Saldos em 31 de dezembro de 2012	2.540.239	16.037.369	21.946	3.453	574.431	(484.620)	316.397	388.703	-	19.397.918	15.964	19.413.882	

Demonstração dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro

(Em milhares de reais)

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	1.074.290	1.047.999	1.074.256	1.048.529
Ajustes por:				
Depreciação/amortização	91.944	73.428	93.742	75.208
Resultado na venda de imobilizado	(202)	(1.102)	(202)	(1.116)
Baixa de software e projetos	3.620	7.795	3.620	7.795
Imposto de renda e contribuição social diferidos	518.221	490.259	518.221	490.259
Resultado de equivalência patrimonial	(157.652)	(225.710)	(149.270)	(219.461)
Variação em participação minoritária	-	-	(493)	(322)
Despesas relativas ao plano de opções de ações	32.306	53.630	32.306	53.630
Despesas de juros	80.199	69.412	80.199	69.412
Provisão para perdas em contas a receber	1.156	1.086	1.156	1.086
Variação de aplicações financeiras e garantias de operações	(383.112)	160.964	(456.021)	159.982
Variação em tributos a recuperar e antecipações	9.847	37.891	11.797	36.772
Variação em contas a receber	(11.188)	3.905	(11.491)	3.799
Variação em outros créditos	7.179	1.191	8.203	1.684
Variação em despesas antecipadas	(3.314)	(8.397)	(3.313)	(8.437)
Variação de depósitos judiciais	(3.332)	(2.289)	(2.774)	(2.670)
Variação em proventos e direitos sobre títulos em custódia	4.937	4.247	4.937	4.247
Variação em fornecedores	4.295	(24.737)	4.153	(24.419)
Variação em provisão para impostos e contribuições a recolher	(3.506)	7.325	(3.456)	7.833
Variação em imposto de renda e contribuição social	-	(2.586)	(1.922)	(1.090)

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Variação em salários e encargos sociais	14.278	(3.867)	14.497	(4.356)
Variação em outras obrigações	37.291	(3.810)	105.558	(16.706)
Variação em provisão para contingências	3.902	(1.470)	3.963	2.654
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	1.321.159	1.685.164	1.327.666	1.684.313
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Recebimento pela venda de imobilizado	2.046	4.983	2.103	5.030
Pagamento pela aquisição de imobilizado	(67.377)	(45.504)	(67.557)	(46.070)
Dividendos recebidos	124.470	32.907	124.470	32.907
Recebimento pela venda de bens não de uso	-	195	-	195
Aumento de capital em controladas	-	(1.433)	-	-
Aquisição de softwares e projetos	(191.815)	(168.582)	(191.815)	(168.582)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(132.676)	(177.434)	(132.799)	(176.520)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções de ações	24.404	17.024	24.404	17.024
Recuperação de ações	(16.303)	(606.888)	(16.303)	(606.888)
Variação em financiamentos	-	(857)	-	(857)
Juros pagos	(75.723)	(67.819)	(75.723)	(67.819)
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	(1.148.251)	(888.622)	(1.148.251)	(888.622)
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	(1.215.873)	(1.547.162)	(1.215.873)	(1.547.162)
Redução líquida de caixa e equivalentes de caixa	(27.390)	(39.432)	(21.006)	(39.369)
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	63.716	103.148	64.648	104.017
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	36.326	63.716	43.642	64.648

Demonstração do valor adicionado

Exercícios findos em 31 de dezembro

(Em milhares de reais)

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
1 - Receitas	2.256.736	2.082.106	2.289.023	2.115.983
Sistema de negociação e/ou liquidação	1.899.881	1.724.947	1.899.881	1.724.947
Outras receitas	356.855	357.159	389.142	391.036
2 - Bens e serviços adquiridos de terceiros	260.137	358.320	266.530	368.201
Despesas (a)	260.137	358.320	266.530	368.201
3 - Valor adicionado bruto (1-2)	1.996.599	1.723.786	2.022.493	1.747.782
4 - Retenções	91.944	73.428	93.742	75.208
Depreciação e amortização	91.944	73.428	93.742	75.208
5 - Valor adicionado líquido produzido pela sociedade (3-4)	1.904.655	1.650.358	1.928.751	1.672.574
6 - Valor adicionado recebido em transferência	451.943	578.667	446.487	577.181
Resultado de equivalência patrimonial	157.652	225.710	149.270	219.461
Receitas financeiras	294.291	352.957	297.217	357.720
7 - Valor adicionado total a distribuir (5+6)	2.356.598	2.229.025	2.375.238	2.249.755
8 - Distribuição do valor adicionado	2.356.598	2.229.025	2.375.238	2.249.755
Pessoal e encargos	341.957	339.728	353.880	351.608
Honorários do conselho	6.634	6.262	6.634	6.262
Impostos, taxas e contribuições (b)				
Federais	817.538	736.463	822.993	742.622
Municipais	28.148	23.154	29.109	23.743
Despesas financeiras	88.031	75.419	88.366	76.991
Juros sobre capital próprio e dividendos	1.074.290	685.546	1.074.290	685.546
Lucro líquido do exercício retido	-	362.453	-	362.453
Participação dos não-controladores	-	-	(34)	530

(a) Despesas operacionais (exclui pessoal, honorários do conselho, depreciações e impostos e taxas).

(b) Inclui: impostos e taxas, PIS e Cofins, impostos sobre serviços, imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

Em 31 de dezembro de 2012
(em milhares de Reais)



RELATÓRIO ANUAL
2012

1. Contexto operacional

A BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade de São Paulo, e que tem como objeto social exercer ou participar em sociedades que exerçam as seguintes atividades:

- Administração de mercados organizados de títulos e valores mobiliários, zelando por organização, funcionamento e desenvolvimento de mercados livres e abertos para a negociação de quaisquer espécies de títulos ou contratos que possuam como referência ou tenham por objeto ativos financeiros, índices, indicadores, taxas, mercadorias, moedas, energias, transportes, commodities e outros bens ou direitos direta ou indiretamente relacionados a tais ativos, nas modalidades a vista ou de liquidação futura;
- Manutenção de ambientes ou sistemas adequados à realização de negócios de compras e vendas, leilões e operações especiais envolvendo valores mobiliários, títulos, direitos e ativos, no mercado de bolsa e no mercado de balcão organizado;
- Prestação de serviços de registro, compensação e liquidação, física e financeira, por meio de órgão interno ou sociedade especialmente constituída para esse fim, assumindo ou não a posição de contraparte central e garantidora da liquidação definitiva, nos termos da legislação vigente e de seus próprios regulamentos;
- Prestação de serviços de depositária central e de custódia fungível e infungível de mercadorias, de títulos e valores mobiliários e de quaisquer outros ativos físicos e financeiros;
- Prestação de serviços de padronização, classificação, análises, cotações, estatísticas, formação profissional, realização de estudos, publicações, informações, biblioteca e software sobre assuntos que interessem à BM&FBOVESPA e aos participantes dos mercados por ela direta ou indiretamente administrados;
- Prestação de suporte técnico, administrativo e gerencial para fins de desenvolvimento de mercado, bem como exercício de atividades educacionais, promocionais e editoriais relacionadas ao seu objeto social e aos mercados por ela administrados;
- Exercício de outras atividades afins ou correlatas expressamente autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários; e
- Participação no capital de outras sociedades ou associações, sediadas no País ou no exterior, seja na qualidade de sócia, acionista ou associada na forma da regulamentação em vigor.

A BM&FBOVESPA organiza, desenvolve e provê o funcionamento de mercados livres e abertos de títulos e valores mobiliários, nas modalidades à vista e de liquidação futura. Suas atividades estão organizadas por meio de seus sistemas de negociação e de suas clearings e abrangem operações com títulos e valores mobiliários, mercado interbancário de câmbio e títulos custodiados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic).

A BM&FBOVESPA desenvolve soluções tecnológicas e mantém sistemas de alta performance, visando proporcionar aos seus clientes segurança, rapidez, inovação e eficiência de custos. O sucesso de suas atividades depende da melhoria e do aperfeiçoamento contínuo e integração de suas plataformas de negociação e liquidação e de sua capacidade de desenvolver e licenciar tecnologias de ponta necessárias ao bom desempenho de suas funções.

Por meio da controlada Bolsa Brasileira de Mercadorias, atua no registro e na liquidação de operações envolvendo mercadorias, bens e serviços para entrega física, bem como dos títulos representativos desses produtos, nos mercados primário e secundário e nas modalidades a vista, a termo e de opções.

Com o intuito de atender aos clientes e às especificidades de seu mercado de atuação, por meio de sua subsidiária integral, Banco BM&FBOVESPA de Serviços de Liquidação e Custódia S.A., oferece aos detentores de direitos de acesso e às suas clearings a centralização da custódia dos ativos depositados como margem de garantia das operações.

As subsidiárias BM&FBOVESPA UK Ltd., localizada na cidade de Londres, e a BM&F USA Inc., localizada na cidade de Nova Iorque e também com escritório de representação em Xangai, têm como objetivo representar a BM&FBOVESPA no exterior, mediante o relacionamento com outras bolsas e agentes reguladores e auxiliar a prospecção de novos clientes para o mercado.

2. Elaboração e apresentação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da BM&FBOVESPA em 19 de fevereiro de 2013.

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, e incorporam as mudanças introduzidas por intermédio das Leis 11.638/07 e 11.941/09, complementadas pelos pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovadas por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade – CFC e de normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração no processo de aplicação das políticas contábeis da BM&FBOVESPA. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas, estão divulgadas na Nota 3(x).

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e conforme as normas internacionais de relatórios financeiros (*International Financial Reporting Standards – IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem os saldos da BM&FBOVESPA, das empresas controladas e das entidades de propósito específico, representadas por fundos de investimento conforme demonstrado a seguir:

	Participação %
Sociedades e entidades controladas	
Banco BM&FBOVESPA de Serviços de Liquidação e Custódia S.A. (“Banco BM&FBOVESPA”)	100,00
Bolsa Brasileira de Mercadorias	51,39
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro – BVRJ (“BVRJ”)	86,95
BM&F USA Inc.	100,00
BM&FBOVESPA UK Ltd.	100,00
Fundos de investimento:	
Bradesco Fundo de Investimento Multimercado Letters	
BB Pau Brasil Fundo de Investimento Renda Fixa	
HSBC Fundo de Investimento Renda Fixa Longo Prazo Eucalipto	
Araucária Renda Fixa Fundo de Investimento	

(b) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são publicadas com as demonstrações financeiras consolidadas.

Nas demonstrações financeiras individuais (BM&FBOVESPA) as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora.

3. Principais práticas contábeis

a. Consolidação

As seguintes práticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

Controladas

Controladas são todas as entidades nas quais a BM&FBOVESPA tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a BM&FBOVESPA controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a BM&FBOVESPA. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre as empresas são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça

evidências de uma redução ao valor recuperável (*impairment*) do ativo transferido. As práticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as práticas adotadas pela BM&FBOVESPA.

Coligadas

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a BM&FBOVESPA tem influência significativa, mas não o controle. Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento da BM&FBOVESPA em coligadas inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer redução ao valor recuperável de ativos (*impairment*) acumulada, se houver.

A participação da BM&FBOVESPA nos lucros ou prejuízos de coligadas pós-aquisição é reconhecida na demonstração do resultado e sua participação na movimentação em reservas pós-aquisição é reconhecida nas reservas. As movimentações cumulativas pós-aquisição são ajustadas contra o valor contábil do investimento. Quando a participação da BM&FBOVESPA nas perdas de uma coligada for igual ou superior a sua participação nessa coligada, incluindo quaisquer outros recebíveis, a BM&FBOVESPA não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada.

Os ganhos não realizados das operações entre a BM&FBOVESPA e suas coligadas são eliminados na proporção da participação da BM&FBOVESPA nas coligadas. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma redução ao valor recuperável (*impairment*) do ativo transferido. As práticas contábeis das coligadas foram alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as práticas adotadas pela BM&FBOVESPA.

b. Reconhecimento de receita

As receitas de prestação de serviços e as originadas do sistema de negociação e liquidação são reconhecidas no momento da realização das transações, de acordo com a competência. Os valores recebidos a título de anuidades, caso da listagem de valores mobiliários e de alguns contratos de comercialização de informações sobre o mercado, são reconhecidos proporcional e mensalmente no resultado em relação ao período da prestação do serviço.

c. Caixa e equivalentes de caixa

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa incluem dinheiro em caixa e depósitos bancários.

d. Instrumentos financeiros

(i) Classificação e mensuração

A BM&FBOVESPA classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Devido à natureza e objetivo da BM&FBOVESPA e de suas aplicações financeiras, estas são classificadas como ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado, designados pela administração no momento inicial da contratação.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente (instrumentos financeiros derivativos classificados como ativos circulantes) ou ativos designados pela entidade, no reconhecimento inicial, como mensurados ao valor justo por meio do resultado (demais instrumentos financeiros (Nota 4)). Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo desses instrumentos financeiros são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem.

Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da BM&FBOVESPA compreendem, substancialmente, contas a receber de clientes. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são "não derivativos" designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo. Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. A parcela correspondente à variação no valor justo é lançada contra o resultado abrangente, sendo realizada contra resultado quando da sua liquidação ou por redução em seu valor recuperável (*impairment*).

A administração monitora periodicamente suas posições e eventuais riscos de redução ao valor recuperável desses ativos financeiros. Considerando a natureza desses ativos (substancialmente títulos públicos de alta liquidez) a BM&FBOVESPA não possui histórico de redução significativa ao valor recuperável.

O valor contábil do ativo financeiro é ajustado diretamente pela redução ao valor recuperável com impacto no resultado do exercício. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são reconhecidas no resultado do exercício.

Valor justo

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de mercado. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a BM&FBOVESPA estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação.

(ii) Instrumentos derivativos

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, mensurados ao seu valor justo, com as variações deste valor lançadas contra o resultado.

(iii) Hedge de investimento líquido

Qualquer ganho ou perda do instrumento de *hedge* relacionado com a parcela efetiva do *hedge* é reconhecido no resultado abrangente. O ganho ou perda relacionado com a parcela não efetiva é imediatamente reconhecido no resultado.

Os ganhos e as perdas acumuladas no patrimônio são incluídos na demonstração do resultado quando a operação objeto de cobertura é parcialmente alienada ou vendida.

(iv) Análise de efetividade do hedge

A BM&FBOVESPA adota como metodologia de teste de efetividade retrospectivo a razão dos ganhos ou perdas acumuladas na dívida com os ganhos ou perdas no investimento líquido (*Dollar offset method on a cumulative and spot basis*). Para a demonstração prospectiva, a BM&FBOVESPA utiliza cenários de estresse aplicados sobre a margem de efetividade (80% a 125%).

e. Contas a receber, outros créditos e provisão para perdas

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de emolumentos e pela prestação de serviços no decurso normal das atividades da BM&FBOVESPA. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal da BM&FBOVESPA), as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e ajustadas pela provisão para créditos de liquidação duvidosa, se necessária.

f. Despesas antecipadas

As despesas antecipadas registram basicamente os valores decorrentes de contratos de manutenção de softwares e prêmios de seguros, sendo essas despesas amortizadas conforme a duração do contrato em vigor.

g. Ativo não circulante mantido para venda

Os ativos não circulantes são classificados como ativos mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável, principalmente, por meio de uma venda e quando essa venda for praticamente certa. Estes ativos são avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo menos os custos de venda.

h. Ativos intangíveis**Ágio**

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da adquirida. O ágio de aquisições é registrado como "Ativo intangível". Se a adquirente apurar deságio, deverá registrar o montante como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar perdas (*impairment*), e indícios de possível *impairment* são reavaliados em períodos menores. Ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre o ágio não são revertidas.

O ágio é alocado a Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou.

Softwares e projetos

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas com base nos custos incorridos e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 9.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela BM&FBOVESPA e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis.

A despesa de amortização é reconhecida no resultado a menos que seja incluída no valor contábil de outro ativo. Nesses casos, a amortização de ativos intangíveis utilizados para atividades de desenvolvimento é incluída como parte do custo de outro ativo intangível.

Os gastos com o desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 9.

i. Aquisição em etapas de coligada

O custo de uma coligada adquirida em etapas é mensurado pela soma dos valores pagos em cada transação.

Os ganhos ou perdas reconhecidos anteriormente no resultado abrangente, enquanto classificado como disponível para venda, são revertidos em contrapartida ao investimento para recomposição do custo de aquisição.

O ágio é apurado em cada fase de aquisição pela diferença entre o custo de aquisição e o valor justo dos ativos líquidos, proporcionais à participação adquirida.

O valor contábil total do investimento é testado para fins de identificação de potencial redução ao valor recuperável, através da comparação de seu valor contábil com seu valor recuperável (valor de venda líquido dos custos para vender ou valor em uso, dos dois o maior), sempre que os requisitos do CPC 38/IAS 39 indicarem que o investimento possa estar afetado, ou seja, que indicarem alguma perda por redução ao seu valor recuperável.

j. Imobilizado

Os bens do imobilizado são avaliados pelo valor do custo de aquisição, formação ou construção, deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear e levam em consideração o tempo de vida útil econômica estimada dos bens e o seu valor residual. Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, no fim de cada exercício.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando forem prováveis que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado, quando incorridos.

A despesa de depreciação é reconhecida no resultado a menos que seja incluída no valor contábil de outro ativo. A depreciação de ativos imobilizados utilizados para atividades de desenvolvimento é incluída como parte do custo de um ativo intangível.

k. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas e das obrigações legais são efetuados de acordo com os seguintes critérios definidos no CPC 25/IAS 37:

- **Ativos contingentes** – Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a administração possui total controle da situação, não cabendo sobre eles mais recursos, caracterizando o ganho como certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados nas demonstrações financeiras.
- **Passivos contingentes** – São constituídos levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, e no posicionamento de tribunais, sempre que a perda é avaliada como provável, o que ocasionaria a provável saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos são mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como de perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, sendo apenas divulgados nas notas explicativas, e os classificados como remotos não são provisionados nem possuem a obrigatoriedade de serem divulgados.
- **Obrigações legais** – Decorrem de processos judiciais relacionados a obrigações tributárias, cujo objetivo de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, sendo registradas pelo valor integral em discussão.
- **Outras provisões** – As provisões são reconhecidas quando a BM&FBOVESPA tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

l. Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais são vinculados a processos judiciais de natureza fiscal, cível e trabalhista e são atualizados monetariamente e apresentados no ativo não circulante.

m. Garantias recebidas em operações

Valores recebidos dos participantes do mercado como garantia contra a inadimplência ou insolvência. Montantes recebidos em dinheiro são registrados como um passivo e demais garantias que não em dinheiro são controladas gerencialmente. Ambos os tipos de garantias recebidas não estão sujeitas a juros ou quaisquer outros encargos.

n. Outros ativos e passivos

São demonstrados pelos valores conhecidos e de realização/liquidação, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos e encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data dos balanços.

o. Redução ao valor recuperável de ativos (*impairment*)

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de *impairment*, e indícios de possível *impairment* são reavaliados em períodos menores. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso.

Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

p. Arrendamento mercantil

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a BM&FBOVESPA fica substancialmente com todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento). O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pela vida útil.

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade fica com o arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos feitos para os arrendamentos operacionais (líquidos de todo incentivo recebido do arrendador) são reconhecidos diretamente no resultado.

q. Benefícios a funcionários

(i) Obrigações de pensão

A BM&FBOVESPA mantém um plano de aposentadoria de contribuição definida, com participação voluntária aberta a todos os funcionários. A BM&FBOVESPA não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais à sua contribuição como patrocinadora. As contribuições regulares são incluídas nos custos de pessoal do período em que são devidas.

(ii) Incentivo com base em ações (opções de ações)

A BM&FBOVESPA mantém um plano de Incentivo de longo prazo, estruturado por meio de outorgas de opções de compra de ações, no âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações da BM&FBOVESPA - *stock option* ("Plano de Opção"). O objetivo é conceder, aos colaboradores da BM&FBOVESPA e de suas sociedades controladas, a oportunidade de se tornarem acionistas da BM&FBOVESPA, obtendo, em consequência, um maior alinhamento dos seus interesses com os interesses dos acionistas, bem como possibilitar à BM&FBOVESPA e às suas controladas atrair e manter vinculados a ela administradores e empregados. O valor justo das opções concedidas é reconhecido como despesa, durante o período no qual o direito é adquirido (período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas). Na data do balanço, a BM&FBOVESPA revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições estabelecidas. A BM&FBOVESPA reconhece o impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida a reserva de capital no patrimônio líquido.

(iii) Participação nos lucros

A BM&FBOVESPA possui remuneração variável semestral, constituída e paga em dinheiro por meio do Programa de Participação nos Lucros e Resultados (PLR). O programa define potenciais de múltiplos de salário mensal atribuídos em função dos indicadores de desempenho individuais, os quais consideram fatores próprios de cada função (nível de cargo), e os indicadores de desempenho global da BM&FBOVESPA, tendo por objetivo alinhar a remuneração dos colaboradores com os resultados da BM&FBOVESPA. A provisão que contempla o programa de participação dos empregados nos resultados é contabilizada conforme o regime de competência.

(iv) Outras obrigações pós-emprego

A BM&FBOVESPA oferece benefício de assistência médica pós-aposentadoria para empregados que adquiriram este direito até maio de 2009. O direito a esses benefícios está condicionado à permanência do empregado no emprego até a idade de aposentadoria e a conclusão de um tempo mínimo de serviço. Os custos esperados desses benefícios são acumulados durante o período do emprego ou da expectativa de usufruto do benefício, usando metodologia atuarial que considera expectativa de vida do grupo em questão, aumento dos custos decorrente da idade e da inflação médica, inflação e taxa de desconto. Destes custos são deduzidas as contribuições que os participantes efetuam conforme regra específica do Plano de Assistência Médica. Os ganhos e as perdas atuariais apurados no plano de extensão de assistência médica a colaboradores aposentados são reconhecidos no resultado em conformidade com as regras da IAS 19 e do CPC 33 - Benefícios a Empregados, com base em cálculo atuarial elaborado por atuário independente, conforme Nota 18(c). Essas obrigações são mensuradas, anualmente, por atuários independentes qualificados.

r. Financiamentos e empréstimos

Os financiamentos e empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

s. Conversão em moeda estrangeira

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas do consolidado BM&FBOVESPA são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua ("moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da BM&FBOVESPA.

As operações com moedas estrangeiras são convertidas em Reais, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remunerados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício/período, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando diferidos no resultado abrangente originados de operações de *hedge* de investimento no exterior.

No caso de variação cambial de investimentos no exterior, que apresentam moeda funcional diferente da BM&FBOVESPA, as variações no valor do investimento decorrentes exclusivamente de variação cambial são registradas na rubrica "Ajuste de Avaliação Patrimonial", no resultado abrangente da BM&FBOVESPA, e somente são levados ao resultado do exercício quando o investimento for vendido ou baixado para perda. Para o cálculo da equivalência patrimonial, os lucros não realizados nas operações com controladas e coligadas são eliminados.

t. Tributos

A BM&FBOVESPA é uma sociedade anônima com fins lucrativos e, portanto, tem seus resultados sujeitos a determinados tributos e contribuições.

(i) Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais de imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Os passivos fiscais diferidos são reconhecidos com relação a todas as diferenças temporárias tributáveis, ou seja, sobre as diferenças que resultarão em valores a serem adicionados no cálculo do resultado tributável de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo ou passivo for recuperado ou liquidado.

O imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo for liquidado.

Os montantes de imposto de renda e contribuição social ativos e passivos são compensados somente quando há um direito exequível legal de compensar os ativos fiscais circulantes contra os passivos fiscais circulantes e/ou quando o imposto de renda e a contribuição social ativos e passivos se relacionam com o imposto de renda e a contribuição social incidentes pela mesma autoridade tributária sobre a entidade tributável ou diferentes entidades tributáveis em que há intenção de liquidar os saldos em uma base líquida.

(ii) Demais tributos

Os demais tributos incidentes sobre emolumentos de pregão, compensação e liquidação de transações e outros serviços, foram calculados às alíquotas de 1,65% para o PIS e de 7,60% para a Cofins, e registrados no resultado na rubrica Receitas.

O Banco BM&FBOVESPA calcula as contribuições de PIS e Cofins às alíquotas de 0,65% e 4%, respectivamente e CSLL a 15%.

As controladas Bolsa Brasileira de Mercadorias e Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) são entidades sem fins lucrativos e calculam o PIS à alíquota de 1% sobre a folha de pagamento.

A BM&FBOVESPA e suas controladas sofrem incidência de ISS sobre a prestação de serviços, às alíquotas de 2% a 5%, dependendo da natureza do serviço prestado.

u. Lucro por ação

Para fins de divulgação do lucro por ação, o lucro básico por ação é calculado pela divisão do lucro líquido atribuível à BM&FBOVESPA, disponível aos acionistas pela quantidade média de ações em aberto durante o período; já o lucro por ação diluído é calculado de maneira similar ao lucro por ação básico, exceto pelo fato de que as quantidades de ações em circulação são ajustadas para refletir ações adicionais em circulação caso as ações com potencial de diluição, atribuíveis a opções de compra de ações (Nota 15(h)), tivessem sido emitidas durante os períodos respectivos.

v. Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da BM&FBOVESPA é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do período, com base no estatuto social da BM&FBOVESPA. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data de aprovação pelos acionistas, em Assembleia Geral. O benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado.

w. Apresentação de informações por segmentos

Os segmentos operacionais estão apresentados de modo consistente com o relatório interno fornecido para a Diretoria Executiva, que é onde se concentra a tomada das principais decisões operacionais e estratégicas da BM&FBOVESPA.

x. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

i) Equivalência patrimonial

A BM&FBOVESPA aplica o método de equivalência patrimonial para avaliar investimentos em empresas que possui habilidade de exercer influência significativa. O julgamento da BM&FBOVESPA quanto ao nível de influência sobre os investimentos leva em consideração fatores-chaves, tais como percentual de participação, representação no Conselho de Administração, participação nas definições de políticas e negócios e transações materiais entre as companhias. No caso do investimento na CME Group, suas demonstrações financeiras originalmente preparadas consoante às normas contábeis dos Estados Unidos (USGAAP) são ajustadas para as normas contábeis vigentes no Brasil antes do cálculo da referida equivalência patrimonial.

ii) Redução ao valor recuperável de ativos

A BM&FBOVESPA testa, em periodicidade anual ou quando requerido, eventuais reduções ao valor recuperável dos ativos, especificamente relacionadas ao ágio e ao ativo permanente, de acordo com prática contábil descrita na Nota 3(o). As análises de sensibilidade estão apresentadas nas notas 7.

iii) Classificação de instrumentos financeiros

A BM&FBOVESPA classifica os ativos financeiros nas categorias de (i) mensurados ao valor justo por meio do resultado e (ii) disponíveis para venda. A classificação depende do propósito para o qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação dos ativos financeiros no seu reconhecimento inicial. O registro dos ativos financeiros, a partir da classificação inicial, está descrito na Nota 3(d).

iv) Plano de opção de ações (stock options)

A BM&FBOVESPA oferece a administradores, empregados e prestadores de serviços plano de opção de ações. O valor justo dessas opções é reconhecido como despesa no período em que o direito é adquirido. A administração revisa a quantidade estimada de opções que atingirão as condições de *vesting* e reconhece subsequentemente o impacto da alteração nas estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida à conta de reserva de capital no patrimônio líquido, conforme apresentado na Nota 3(q).

v) Assistência médica pós-aposentadoria

As obrigações com o plano de assistência médica dependem de cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas, as quais estão divulgadas na Nota 18(c). Mudanças nas premissas poderão afetar o valor contábil das obrigações com o plano de assistência médica.

4. Disponibilidades e aplicações financeiras

a. Disponibilidades

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2012	2011
Caixa e bancos conta movimento em moeda nacional	62	113
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	36.264	63.603
Total	36.326	63.716

Descrição	Consolidado	
	2012	2011
Caixa e bancos conta movimento em moeda nacional	305	363
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	43.337	64.285
Total	43.642	64.648

As disponibilidades são mantidas em instituições financeiras nacionais ou no exterior de primeira linha. Os depósitos em moeda estrangeira são basicamente em dólares.

b. Aplicações financeiras

As aplicações financeiras por categoria, natureza e faixa de vencimento estão demonstradas a seguir:

Descrição	BM&FBOVESPA						
	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos	2012	2011
Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado							
Fundos de investimento financeiro (1)	2.581.259	-	-	-	-	2.581.259	3.025.217
Conta remunerada - Depósitos no exterior	34.457	-	-	-	-	34.457	1.448

Descrição	BM&FBOVESPA					2012	2011
	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos		
Operações compromissadas (2)	-	-	-	-	-	-	2.423
Títulos públicos federais							
Letras Financeiras do Tesouro	-	93.699	283.903	371.137	27	748.766	408.508
Letras do Tesouro Nacional	-	-	88.531	18	-	88.549	-
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	49	-	49	-
Outras aplicações (3)	11.012	686	-	-	-	11.698	10.857
Total de aplicações financeiras	2.626.728	94.385	372.434	371.204	27	3.464.778	3.448.453

Curto prazo 3.093.547 3.080.853

Longo prazo 371.231 367.600

Descrição	CONSOLIDADO					2012	2011
	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos		
Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado							
Fundos de investimento financeiro (4)	214.813	-	-	-	-	214.813	207.890
Conta remunerada - Depósitos no exterior	34.457	-	-	-	-	34.457	2.404
Operações compromissadas (2)	-	2.207.606	27.973	-	-	2.235.579	1.810.960
Títulos públicos federais							
Letras Financeiras do Tesouro	-	131.676	469.039	519.565	19.161	1.139.441	1.538.559
Letras do Tesouro Nacional	-	1.500	88.531	22.818	-	112.849	85.812
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	49	-	49	-
Outras aplicações (3)	11.012	1.679	-	-	-	12.691	11.394

Descrição	CONSOLIDADO					2012	2011
	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos		
	260.282	2.342.461	585.543	542.432	19.161	3.749.879	3.657.019
Ativos financeiros disponíveis para venda							
Títulos públicos federais							
Letras Financeiras do Tesouro	-	12.121	32.904	10.852	-	55.877	58.370
Letras do Tesouro Nacional	-	50	-	898	-	948	2.374
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	293	-	293	-
	-	12.171	32.904	12.043	-	57.118	60.744
Total de aplicações financeiras	260.282	2.354.632	618.447	554.475	19.161	3.806.997	3.717.763
Curto prazo						3.233.361	2.128.705
Longo prazo						573.636	1.589.058

(1) Referem-se a investimentos em fundos de investimento financeiro, cujas carteiras estão basicamente compostas por aplicações em títulos públicos federais, operações compromissadas e possuem como benchmark de rentabilidade o CDI. No consolidado, os saldos dos fundos de investimento estão distribuídos de acordo com a natureza da carteira e vencimento, na proporção do patrimônio líquido investido.

O patrimônio líquido dos fundos de investimento incluídos no processo de consolidação das demonstrações financeiras é de: (i) Bradesco FI Multimercado Letters – R\$1.820.865 (2011 - R\$2.245.045); (ii) BB Pau Brasil FI Renda Fixa – R\$201.652 (2011 - R\$176.081); (iii) HSBC FI Renda Fixa Longo Prazo Eucalipto – R\$106.947 (2011 - R\$100.284); (iv) Araucária Renda Fixa FI – R\$235.954 (2011 - R\$215.312); (v) Megainvest FICFI Renda Fixa 2011 – R\$256.145.

(2) Contratadas junto a bancos de primeira linha e lastreadas em títulos públicos federais.

(3) Refere-se substancialmente a aplicações em ouro.

(4) O principal fundo de investimento não exclusivo é o Bradesco Empresas FICFI Referenciado DI Federal, no valor de R\$214.783 (2011 - R\$207.890).

Os títulos públicos encontram-se custodiados no Selic; as cotas de fundos de investimentos estão custodiadas junto aos respectivos administradores; e as ações estão custodiadas junto à Clearing de Ações e Renda Fixa Privada da própria BM&FBOVESPA.

Não houve reclassificação de instrumentos financeiros entre categorias no exercício.

Valor justo

A BM&FBOVESPA adota o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1);
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços) (nível 2);
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (inserções não observáveis) (nível 3).

O valor justo dos principais instrumentos financeiros é determinado da seguinte maneira:

Fundos de investimento financeiro – valor justo determinado com base no valor da cota apurada no dia útil anterior divulgada pelo respectivo Administrador.

Títulos públicos federais – são valorizados de acordo com os valores e preços divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais – ANBIMA ou, na ausência destes, pelo preço definido pela administração que melhor reflita seu valor de venda, apurado através de pesquisas junto a outras instituições.

Operações compromissadas – são valorizadas diariamente conforme a taxa de mercado da negociação da operação.

Os ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado e os instrumentos financeiros derivativos são classificados como nível 1, isto é, possuem preços cotados (não ajustados) em mercados ativos.

Não houve reconhecimento de redução ao valor recuperável (*impairment*) dos instrumentos financeiros disponíveis para venda no exercício.

Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos estão representados por contratos de mercado futuro de taxa de juros (DI1) demonstrados ao seu valor de mercado. Esses contratos são integrantes das carteiras dos fundos exclusivos que foram consolidados (Nota 2(a)) e são utilizados com o objetivo de cobrir exposições ao risco de taxa de juros prefixada, passando-as para taxa de juros pós-fixada (CDI). Embora tais derivativos tenham o objetivo de proteção, por opção da administração a contabilização de *hedge* (*hedge accounting*) não é adotada para esses casos.

O resultado líquido entre as operações com derivativos e o instrumento financeiro relacionado refere-se à posição vendida de contratos de juros futuros, com valor de mercado de R\$5.121 (2011 - R\$394). Os valores referentes aos ajustes diários positivos/negativos estão apresentados em Outros créditos/Outras Obrigações, respectivamente.

Os contratos de DI1 têm os mesmos vencimentos que as posições prefixadas a que estão relacionados.

Política de gestão de riscos financeiros

A BM&FBOVESPA possui política de aplicação do saldo em caixa que privilegia alternativas de baixíssimo risco, de altíssima liquidez e risco soberano, cuja performance geral esteja atrelada à taxa Selic/CDI, o que se traduz em proporção expressiva de títulos públicos federais na sua carteira, sendo adquiridos de forma direta, via operações compromissadas lastreadas em títulos públicos e também por intermédio de fundos exclusivos e abertos.

Análise de sensibilidade

O quadro a seguir demonstra a exposição líquida de todos os instrumentos financeiros (ativos e passivos) por fator de risco de mercado, classificados de acordo com os seus indexadores:

Exposição aos Fatores de Risco (Consolidado)			
Fator de Risco	Risco	2012	2011
		Percentual	Percentual
Juros – Posição Pós-fixada	Queda do CDI	95,40%	99,29%
Juros – Posição Prefixada	Alta da pré	3,59%	0,07%
Cambial	Alta da moeda	0,68%	0,38%
Ouro	Queda do ouro	0,32%	0,26%
Inflação	Queda da inflação	0,01%	0,00%
		100,00%	100,00%

Risco de Taxa de Juros

Advém da possibilidade de oscilações das taxas de juros futuras para os respectivos vencimentos poderem gerar um impacto sobre os valores justos das operações da BM&FBOVESPA.

- Posição Pós-fixada

Como política de aplicações financeiras e tendo em vista a necessidade de liquidez imediata com o menor impacto possível das flutuações das taxas, a BM&FBOVESPA mantém seus ativos e passivos financeiros atrelados a taxas de juros flutuantes ou pós-fixadas.

O quadro a seguir apresenta uma avaliação sobre os possíveis impactos no resultado no caso de uma variação de 25% e 50% sob o cenário provável da taxa CDI, para os próximos três meses.

Fator de risco		Impacto no resultado				
		Cenário	Cenário	Cenário	Cenário	Cenário
		-50%	-25%	provável	25%	50%
Aplicações financeiras	CDI/Selic	28.452	42.410	56.197	69.817	83.276
Taxas do indexador	CDI/Selic	3,47%	5,20%	6,93%	8,67%	10,40%

- Posição Prefixada

A BM&FBOVESPA possui parte de suas aplicações financeiras em taxas prefixadas resultando em uma exposição líquida aplicada em taxas de juros prefixadas. No entanto em termos percentuais, tendo em vista os valores envolvidos, seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

Risco Cambial

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio sobre a aquisição de insumos, a venda de produtos e a contratação de instrumentos financeiros ativos e passivos poderem gerar impactos nos valores envolvidos em moeda nacional.

Além de valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras, incluindo-se o pagamento de juros das *senior unsecured notes* no próximo período semestral, a BM&FBOVESPA possui depósitos de terceiros em moeda estrangeira para a garantia de liquidação de operações por parte de investidores estrangeiros e ainda, recursos próprios no exterior. Em 31 de dezembro de 2012 a exposição líquida da BM&FBOVESPA em moeda estrangeira é de R\$26.455 (2011 - negativa em R\$4.938). Tendo em vista os valores líquidos envolvidos, seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

Risco de Liquidez

A tabela a seguir apresenta os principais instrumentos financeiros passivos do grupo BM&FBOVESPA por faixas de vencimento, representados em sua totalidade por passivos financeiros não derivativos (fluxos de caixa não descontados):

	Sem Vencimento	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos
Garantias recebidas em operações	1.134.235				
Emissão de dívida no exterior (1)		69.740	69.740	209.410	1.462.325

(1) Valores convertidos pela PTAX venda de fechamento.

Risco de Crédito e Gestão de Capital

A BM&FBOVESPA privilegia alternativas de baixíssimo risco, em que mais de 99% da alocação dos ativos está vinculada a títulos públicos federais, cujos *ratings* definidos pelas agências Standard & Poor's e Moody's são, respectivamente, "A-" e "Baa2" para emissões de longo prazo em moeda local e caracterizados como grau de investimento, de forma a obter altíssima liquidez e risco soberano, cuja performance geral esteja atrelada à taxa Selic/CDI.

A emissão das Notas Sênior (Nota 12) foi vinculada ao aumento da participação na CME e criação de uma parceria estratégica entre as companhias. Além disso, serve como *hedge* para a exposição em dólares gerada pelo aumento da participação acionária no CME Group.

5. Contas a receber

O saldo de contas a receber está composto da seguinte forma:

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2012	2011
Emolumentos	13.379	11.068
Anuidades	5.323	4.732
Vendors - Difusão de Sinal	11.282	9.385
Taxas depositária e custódia	21.588	16.010
Outras contas a receber	10.207	10.181
Provisão para perdas em contas a receber	(6.686)	(6.315)
Total	55.093	45.061

Descrição	Consolidado	
	2012	2011
Emolumentos	14.432	11.850
Anuidades	5.323	4.732
Vendors - Difusão de Sinal	11.282	9.385
Taxas depositária e custódia	21.588	16.010
Outras contas a receber	10.910	10.852
Provisão para perdas em contas a receber	(6.686)	(6.315)
Total	56.849	46.514

Os valores apresentados acima são basicamente mantidos em Reais e cerca de 90% vencem em até 90 dias. Em 31 de dezembro de 2012 os valores vencidos acima de 90 dias apresentavam o montante de R\$6.742 (2011 - R\$6.838).

A metodologia de provisionamento aprovada pela administração baseia-se em uma análise do comportamento histórico das perdas incorridas. Portanto, para faixas definidas de dias de atraso, de acordo com o comportamento histórico, é atribuído um percentual sobre o valor vencido que visa refletir a expectativa futura de não recebimento.

Movimentação da provisão para perdas com crédito:

BM&FBOVESPA e Consolidado	
Saldo em 31 de dezembro de 2010	5.892
Adições	2.807
Reversões	(1.721)
Baixas	(663)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	6.315
Adições	2.162
Reversões	(1.006)
Baixas	(785)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	6.686

6. Outros créditos

Os outros créditos estão compostos da seguinte forma:

	BM&FBOVESPA	
	2012	2011
Circulante		
Adiantamento a empregados	1.986	1.572
Valores a receber – Partes relacionadas (Nota 16)	2.272	7.794
Almoxarifado	-	1.378
Outros	396	747
Total	4.654	11.491
Não-circulante		
Outros	-	555
Total	-	555

	Consolidado	
	2012	2011
Circulante		
Adiantamento a empregados	2.026	1.672
Valores a receber – Partes relacionadas (Nota 16)	975	7.169
Almoxarifado	-	1.378
Operações de câmbio (Banco BM&FBOVESPA)	737	682
Outros	403	866
Total	4.141	11.767
Não-circulante		
Corretoras em liquidação judicial (1)	2.200	2.200
Outros	-	555
Total	2.200	2.755

(1) Saldo de contas a receber de corretoras em liquidação judicial, que considera como garantia os títulos patrimoniais do devedor caucionados.

7. Investimentos

a. Participações em controladas e coligadas

As participações em controladas e coligadas estão compostas da seguinte forma:

Sociedades	Patrimônio líquido	Quantidade total de ações patrimoniais	Resultado ajustado	% Participação	Investimento 2012	Investimento 2011	Resultado equivalência patrimonial 2012	Resultado equivalência patrimonial 2011
Controladas								
Banco BM&FBOVESPA de Liquidação e Custódia S.A.	55.143	24.000	5.494	100	55.143	49.628	5.494	4.693
Bolsa Brasileira de Mercadorias	15.721	403	(1.247)	51,39	8.079	8.720	(641)	709
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	63.771	115	3.899	86,95	55.449	52.059	3.390	1.071
BM&F USA Inc.	937	1.000	200	100	937	646	200	(527)
BM&FBOVESPA UK Ltd.	1.079	1.000	(61)	100	1.079	1.016	(61)	303
					120.687	112.069	8.382	6.249
Coligada								
CME Group, Inc. (1)	43.781.783	331.835	3.234.952	5,1	2.893.632	2.673.386	89.074	156.474
Imposto de renda a compensar pago no exterior (2)					-	-	60.196	62.987
					2.893.632	2.673.386	149.270	219.461
Total					3.014.319	2.785.455	157.652	225.710

Resumo das principais informações contábeis das sociedades controladas e coligadas:

Descrição	Banco BM&FBOVESPA	Bolsa Brasileira de Mercadorias	Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	BM&F USA Inc.	BM&FBOVESPA UK Ltd.	CME Group, Inc.
Ativo	304.908	18.533	69.328	972	1.446	79.414.906
Passivo	249.765	2.811	5.557	35	366	35.470.051
Receitas	10.645	2.523	4.004	1.850	1.285	5.955.985

Movimentação dos investimentos:

Investimentos	Controladas					Coligada	Total
	Banco BM&FBOVESPA	Bolsa Brasileira de Mercadorias	Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	BM&F USA Inc.	BM&FBOVESPA UK Ltd.	CME Group, Inc.	
Saldos em 31 de dezembro de 2010	44.935	8.011	51.427	348	-	2.248.325	2.353.046
Equivalência patrimonial	4.693	709	1.071	(527)	303	156.474	162.723
Variação cambial (3)	-	-	-	74	31	297.173	297.278
Resultado abrangente de coligada	-	-	-	-	-	4.321	4.321

Investimentos	Controladas			Coligada			Total
	Banco BM&FBOVESPA	Bolsa Brasileira de Mercadorias	Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	BM&F USA Inc.	BM&FBOVESPA UK Ltd.	CME Group, Inc.	
Realização reserva de reavaliação	-	-	(439)	-	-	-	(439)
Aumento de capital	-	-	-	751	682	-	1.433
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	(32.907)	(32.907)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	49.628	8.720	52.059	646	1.016	2.673.386	2.785.455
Equivalência patrimonial	5.494	(641)	3.390	200	(61)	89.074	97.456
Varição cambial (3)	-	-	-	91	124	240.462	240.677
Resultado abrangente de coligada/controlada	21	-	-	-	-	15.180	15.201
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	(124.470)	(124.470)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	55.143	8.079	55.449	937	1.079	2.893.632	3.014.319

- (1) Em julho de 2010, com a aquisição de 3,2% das ações do CME Group no valor de R\$1.075.119, a BM&FBOVESPA elevou a participação societária de 1,8% para 5%, e passou a contabilizar o investimento por equivalência patrimonial de acordo com o CPC 18/IAS 28, por entender que os aspectos estratégicos da parceria entre as duas companhias caracterizam a existência de influência significativa da BM&FBOVESPA sobre o CME Group.

Em 31 de dezembro de 2012, o valor justo do investimento com base na cotação de mercado das ações, foi de R\$1.757.944. Considerando que o valor de mercado do investimento no CME Group está inferior ao valor contábil, a administração da BM&FBOVESPA realizou o teste de redução do valor recuperável (*impairment*), na data-base de 30 de novembro de 2012. O resultado da avaliação não revelou a necessidade de reconhecimento de perda ao investimento no CME Group.

Para o teste, a administração da BM&FBOVESPA adotou a metodologia dos fluxos de caixa descontados. Tendo como base as expectativas de crescimento dos mercados em que o CME Group atua, foi projetado o fluxo de caixa que considera as receitas e despesas relacionadas às suas atividades em dólares nominais.

Os fluxos operacionais foram projetados para o período de dezembro de 2012 a dezembro de 2017. A perpetuidade foi obtida através da extrapolação do fluxo de caixa livre de 2017 por uma taxa de crescimento equivalente à esperada para o PIB nominal americano no longo prazo, de 4,91% ao ano. A taxa de desconto antes dos impostos utilizada no cálculo do valor presente dos fluxos é de 11,85% ao ano.

As duas principais variáveis que afetam o valor em uso calculado para o investimento são as taxas de desconto e de crescimento da perpetuidade. As análises de sensibilidade mostram que um aumento de 0,90 pontos percentuais (90bps) na taxa de desconto antes dos impostos (de 11,85% para 12,75% ao ano) reduz o valor em uso em aproximadamente 12%, enquanto que a redução de 0,25 pontos percentuais (25bps) na taxa de crescimento da perpetuidade (de 4,91% para 4,66% ao ano) reduz o valor em uso em aproximadamente 5%. As variações dos parâmetros que afetam o valor em uso, para efeitos desta análise de sensibilidade, foram determinadas com base em um desvio padrão das taxas de desconto dos últimos quatro anos (que melhor refletem a atual estrutura de capital do CME Group), para o primeiro, e de um desvio padrão das médias de séries de 30 anos da variação do PIB real americano, para o segundo. O valor em uso apresenta menor sensibilidade às variações na receita líquida projetada. Considerando-se uma redução do crescimento médio anual da receita da ordem de 10% no período de 2013 a 2017, o valor em uso é reduzido em aproximadamente 4%. Nenhum desses três cenários de sensibilidade acima, analisados isoladamente, revelou valores inferiores ao custo contábil do investimento em 31 de dezembro de 2012.

- (2) Refere-se ao imposto a compensar pago por coligada no exterior, conforme Lei nº 9.249/95 e Instrução Normativa nº 213/02 da Secretaria da Receita Federal do Brasil.
- (3) Em julho de 2010, a BM&FBOVESPA emitiu títulos em dólares que permitiram a proteção (*hedge* de investimento líquido) de parte do risco cambial do investimento no CME Group através da designação de instrumento financeiro não derivativo (emissão de dívida no exterior), conforme apresentado na Nota 12. Apresentamos no quadro a seguir os efeitos de sensibilidade no resultado abrangente originado pela variação cambial do investimento no CME Group que não está coberta pela parcela designada como *hedge*:

	Impacto no patrimônio líquido				
	Queda na taxa de câmbio		31/12/2012	Alta na taxa de câmbio	
	-50%	-25%		25%	50%
Taxa de Câmbio	1,0218	1,5326	2,0435	2,5544	3,0653
Varição cambial sobre investimento em coligada no exterior	(895.815)	(185.675)	240.676	1.234.604	1.944.743
Varição cambial sobre <i>Hedge</i> de investimento líquido no exterior	394.403	81.748	(102.632)	(543.563)	(856.219)
Efeito fiscal sobre a variação cambial sobre <i>Hedge</i> de investimento líquido no exterior	(134.097)	(27.794)	34.895	184.811	291.114
Efeito líquido	(635.509)	(131.721)	172.939	875.852	1.379.639

b. Propriedades para investimento

São representados por imóveis alugados, de propriedade da controlada BVRJ – Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, apresentados no subgrupo propriedades para investimento e depreciados de acordo com a vida útil estimada do bem.

	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2010	38.212
Depreciação	(1.512)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	36.700
Depreciação	(1.512)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	35.188

8. Imobilizado

							BM&FBOVESPA	
Movimentação	Edifícios	Móveis e utensílios	Aparelhos e equipamentos de computação	Instalações	Outros	Imobilizado em andamento	Total	
Saldos em 31 de dezembro de 2010	120.037	14.619	143.908	41.148	29.951	12.737	362.400	
Adições	115	2.371	18.103	5.402	5.469	13.985	45.445	
Baixas	(597)	(67)	(282)	4	(815)	-	(1.757)	
Transferência para ativos para venda	(553)	-	-	-	-	-	(553)	
Transferência (Nota 9)	183	1.224	6.373	5.191	759	(4.918)	8.812	
Depreciação	(2.210)	(2.137)	(50.514)	(4.709)	(2.187)	-	(61.757)	
Saldos em 31 de dezembro de 2011	116.975	16.010	117.588	47.036	33.177	21.804	352.590	
Adições	-	1.142	26.786	1.233	1.533	36.683	67.377	
Baixas	(21)	(39)	(348)	-	(1.436)	-	(1.844)	
Transferência (Nota 9)	-	-	(848)	18	-	758	(72)	
Realocações/ajustes	4.001	3.474	3.686	12.359	1.060	(24.438)	142	
Depreciação	(3.011)	(2.837)	(46.361)	(6.010)	(3.395)	-	(61.614)	
Saldos em 31 de dezembro de 2012	117.944	17.750	100.503	54.636	30.939	34.807	356.579	
Em 31 de dezembro de 2012								
Custo	221.333	48.569	333.073	78.333	77.060	34.807	793.175	
Depreciação acumulada	(103.389)	(30.819)	(232.570)	(23.697)	(46.121)	-	(436.596)	
Saldo contábil líquido	117.944	17.750	100.503	54.636	30.939	34.807	356.579	
Em 31 de dezembro de 2011								
Custo	217.367	43.714	334.027	64.676	77.170	21.804	758.758	
Depreciação acumulada	(100.392)	(27.704)	(216.439)	(17.640)	(43.993)	-	(406.168)	
Saldo contábil líquido	116.975	16.010	117.588	47.036	33.177	21.804	352.590	

Consolidado

Movimentação	Edifícios	Móveis e utensílios	Aparelhos e equipamentos de computação	Instalações	Outros	Imobilizado em andamento	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010	121.649	14.760	144.027	41.640	32.321	12.737	367.134
Adições	115	2.388	18.137	5.412	5.560	13.985	45.597
Baixas	(598)	(92)	(312)	4	(817)	-	(1.815)
Transferência para ativos para venda	(553)	-	-	-	-	-	(553)
Transferência (Nota 9)	182	1.224	6.373	5.192	759	(4.918)	8.812
Depreciação	(2.296)	(2.179)	(50.553)	(4.785)	(2.198)	-	(62.011)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	118.499	16.101	117.672	47.463	35.625	21.804	357.164
Adições	-	1.159	26.878	1.233	1.604	36.683	67.557
Baixas	(22)	(56)	(368)	-	(1.455)	-	(1.901)
Transferência (Nota 9)	-	-	(848)	18	-	758	(72)
Realocações/ajustes	4.001	3.474	3.686	12.359	1.060	(24.438)	142
Depreciação	(3.098)	(2.894)	(46.422)	(6.075)	(3.408)	-	(61.897)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	119.380	17.784	100.598	54.998	33.426	34.807	360.993
Em 31 de dezembro de 2012							
Custo	223.669	49.052	334.064	79.373	79.638	34.807	800.603
Depreciação acumulada	(104.289)	(31.268)	(233.466)	(24.375)	(46.212)	-	(439.610)
Saldo contábil líquido	119.380	17.784	100.598	54.998	33.426	34.807	360.993
Em 31 de dezembro de 2011							
Custo	219.703	44.236	334.930	65.717	79.695	21.804	766.085
Depreciação acumulada	(101.204)	(28.135)	(217.258)	(18.254)	(44.070)	-	(408.921)
Saldo contábil líquido	118.499	16.101	117.672	47.463	35.625	21.804	357.164

Em 2012 a BM&FBOVESPA incorporou como parte do custo de desenvolvimento de projetos o montante de R\$8.757 (2011 – R\$10.475) referentes à depreciação de equipamentos utilizados no desenvolvimento destes projetos.

Imóveis da BM&FBOVESPA com valor contábil de aproximadamente R\$38.973 foram dados em garantia de processos judiciais. A BM&FBOVESPA não tem permissão de ceder estes ativos como garantia para outros processos judiciais ou vendê-los.

A depreciação do imobilizado considera a vida útil esperada dos mesmos. Taxas anuais de depreciação dos bens classificados no ativo imobilizado em 31 de dezembro de 2012 e de 31 de dezembro de 2011:

Edifícios	2,5%
Móveis e utensílios	10%
Aparelhos e equipamentos de computação	10 a 25%
Instalações	10%
Telefonia	20%
Outros	11% a 33%

9. Intangível

Ágio

O ágio no montante de R\$16.064.309 está fundamentado em expectativa de rentabilidade futura e por laudo de avaliação econômico-financeira do investimento. De acordo com as diretrizes do CPC 01/IAS 36, o ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) deve ser anualmente submetido ao teste de redução ao valor recuperável (*impairment*), ou em prazos mais curtos quando houver indicadores de *impairment*. O ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre o ágio não são passíveis de reversão.

A BM&FBOVESPA utiliza especialistas externos e independentes para auxiliar na mensuração do valor recuperável do ativo (valor em uso). O laudo apresentado pelos especialistas não revelou a necessidade de ajustes negativos ao valor do ágio em 31 de dezembro de 2012.

Tendo como base as expectativas de crescimento do segmento Bovespa, foi projetado o fluxo de caixa que considera as receitas e despesas relacionadas às atividades do segmento. O período de projeção desses fluxos se estende de dezembro de 2012 até dezembro de 2022. Já a perpetuidade foi apurada através da extrapolação do fluxo de caixa de 2022 por uma taxa de crescimento equivalente à esperada para o PIB nominal no longo prazo, de 8,37% ao ano.

A administração entende que um período de projeção de dez anos se fundamenta na percepção de que o mercado de capitais brasileiro, no segmento de renda variável, deve experimentar um crescimento prolongado, até atingir a maturidade de longo prazo.

Para se determinar o valor presente do fluxo projetado utilizou-se uma taxa média de desconto antes dos impostos de 16,60% ao ano no período de dezembro de 2012 até dezembro de 2016. A partir de então, a taxa de desconto se estabiliza em 15,75% ao ano, capturando as expectativas de variações inflacionárias do período.

As duas principais variáveis que afetam o valor em uso calculado são as taxas de desconto e de crescimento da perpetuidade. A administração da BM&FBOVESPA realizou análises de sensibilidade para determinar os impactos de mudanças nessas variáveis sobre o valor em uso calculado. A taxa de desconto equivalente antes dos impostos para todo o período é de 15,92% ao ano, e um aumento de 1,10 ponto percentual (110bps) dessa taxa (de 15,92% para 17,02% ao ano) reduz o valor em uso em aproximadamente 13%. Com relação à taxa de crescimento da perpetuidade, uma redução de 0,50 ponto percentual (50bps) na mesma (de 8,37% para 7,87% ao ano) reduz o valor em uso em aproximadamente 5%. As variações dos parâmetros que afetam o valor em uso, para efeitos desta análise de sensibilidade, foram determinadas com base em um desvio padrão das taxas de desconto dos últimos cinco anos, para o primeiro, e de um desvio padrão das médias de séries de 10 anos da variação do PIB real brasileiro, para o segundo. O valor em uso apresenta menor sensibilidade às variações na receita líquida projetada. Considerando-se uma redução do crescimento médio anual da receita da ordem de 16% no período de 2013 a 2022, o valor em uso é reduzido em aproximadamente 15%. Nenhum desses três cenários de sensibilidade acima, analisados isoladamente, revelou valores inferiores ao custo contábil do investimento em 31 de dezembro de 2012.

Softwares e projetos

Movimentação	BM&FBOVESPA			Consolidado	
	Custo de softwares gerados internamente em desenvolvimento	Softwares gerados internamente - Projetos concluídos	Softwares	Total	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010	63.931	9.582	78.065	151.578	151.594
Adições	126.894	43	66.791	193.728	193.728
Baixas	(7.997)	(107)	(2.069)	(10.173)	(10.172)
Transferência (Nota 8)	(55.496)	46.992	(308)	(8.812)	(8.812)
Amortização	-	(3.360)	(33.146)	(36.506)	(36.520)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	127.332	53.150	109.333	289.815	289.818
Adições	186.884	-	41.181	228.065	228.065
Baixas	-	(3.620)	-	(3.620)	(3.620)
Transferência (Nota 8)	(803)	-	875	72	72
Realocações/ajustes	(55.331)	53.114	2.306	89	89
Amortização	-	(12.148)	(54.431)	(66.579)	(66.582)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	258.082	90.496	99.264	447.842	447.842
Em 31 de dezembro de 2012					
Custo	258.082	103.118	292.680	653.880	653.880
Amortização acumulada	-	(12.622)	(193.416)	(206.038)	(206.038)
Saldo contábil líquido	258.082	90.496	99.264	447.842	447.842
Em 31 de dezembro de 2011					
Custo	127.332	57.082	242.796	427.210	428.424
Amortização acumulada	-	(3.932)	(133.463)	(137.395)	(138.606)
Saldo contábil líquido	127.332	53.150	109.333	289.815	289.818

Referem-se a custos com aquisição de licenças e desenvolvimento de softwares e sistemas com taxas de amortização de 10% a 33% ao ano, e com a implantação e o desenvolvimento em curso de novos sistemas e softwares.

Em 2012 a BM&FBOVESPA incorporou como parte do custo de desenvolvimento de projetos o montante de R\$27.492 (2011 – R\$14.360) referentes à amortização de softwares utilizados no desenvolvimento destes projetos.

Os projetos em andamento referem-se, substancialmente, ao desenvolvimento de uma nova plataforma de negociação eletrônica para diferentes tipos e classes de ativos e a construção de uma nova arquitetura de negócios e de TI para apoiar a Integração da Infraestrutura de Post-trade.

10. Proventos e direitos sobre títulos em custódia

Representam os dividendos e juros sobre capital próprio recebidos de companhias abertas a serem repassados aos agentes de custódia e estes a seus clientes, detentores da titularidade das ações dessas companhias abertas.

11. Provisão para impostos e contribuições a recolher

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2012	2011
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher	8.935	14.175
PIS e Cofins a recolher	16.426	14.973
ISS a recolher	2.141	1.860
Total	27.502	31.008

Descrição	Consolidado	
	2012	2011
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher	9.607	14.816
PIS e Cofins a recolher	16.548	15.100
ISS a recolher	2.203	1.898
Total	28.358	31.814

12. Emissão de dívida no exterior

A BM&FBOVESPA emitiu *senior unsecured notes*, com valor nominal total de US\$ 612 milhões, ao preço de 99,635% do valor nominal, o que resultou numa captação de US\$ 609 milhões (equivalentes na data a R\$1.075.323). A taxa de juros é de 5,50% ao ano, com pagamento semestral nos meses de janeiro e julho e com o principal vencendo em 16 de julho de 2020. A taxa efetiva foi de 5,64% ao ano, o que inclui o deságio e outros custos relacionados à captação.

O saldo atualizado do empréstimo em 31 de dezembro de 2012 é de R\$1.279.121 (2011 - R\$1.172.225), o que inclui o montante de R\$36.882 (2011 - R\$33.566) referente aos juros incorridos até a data-base. Os recursos advindos da oferta foram utilizados para a aquisição de ações do CME Group na mesma data.

As *notes* possuem cláusula de resgate antecipado parcial ou total, que por opção da BM&FBOVESPA, poderão ser resgatadas pelo maior valor entre: (i) principal mais juros apropriados até a data e (ii) juros apropriados até a data acrescido do valor presente dos fluxos de caixa remanescentes, descontados pela taxa dos *US Treasuries* aplicáveis para o prazo remanescente acrescida de 0,40% ao ano (40 *basis points* ao ano).

Estas *notes* foram designadas como instrumento de cobertura para a parte equivalente a US\$ 612 milhões (*notional*) do investimento no CME Group Inc. (Nota 7), com o objetivo de proteger o risco de variação cambial. Assim sendo, a BM&FBOVESPA adotou a contabilidade de *hedge* de investimento líquido, de acordo com o disposto no Pronunciamento Técnico CPC 38/IAS 39.

Para tanto, efetuou a designação formal das operações documentando: (i) objetivo do *hedge*, (ii) tipo de *hedge*, (iii) natureza do risco a ser coberto, (iv) identificação do objeto de cobertura (*hedged item*), (v) identificação do instrumento de cobertura (*hedging instrument*), (vi) demonstração da correlação do *hedge* e objeto de cobertura (teste de efetividade retrospectivo) e (vii) a demonstração prospectiva da efetividade.

A aplicação dos testes de efetividade descritos nas práticas contábeis (Nota 3(d) (iv)) não revelou inefetividade durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

O valor justo da dívida, apurado com dados de mercado, é de R\$1.418.205 em 31 de dezembro de 2012 (2011 - R\$1.190.534) (Fonte: Bloomberg).

13. Outras obrigações

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2012	2011
Agentes de custódia	5.348	4.848
Valores a pagar – Partes relacionadas (Nota 16)	15.051	358
Serviços de terceiros	2.119	7.931
Ações preferenciais a liquidar	1.838	1.839
Valores a repassar - Tesouro Direto	1.974	-
Outros	4.589	5.953
Total	30.919	20.929

Descrição	Consolidado	
	2012	2011
Agentes de custódia	5.348	4.848
Valores a pagar – Partes relacionadas (Nota 16)	15.000	140
Depósitos a vista (1)	62.941	59.165
Obrigações com operações compromissadas (2)	175.125	118.350
Serviços de terceiros	2.354	8.138
Ações preferenciais a liquidar	1.838	1.839
Valores a repassar - Tesouro Direto	1.974	-
Operações de câmbio (Banco BM&FBOVESPA)	6.365	-
Outros	6.751	6.959
Total	277.696	199.439

(1) Referem-se a depósitos à vista mantidos por pessoas jurídicas no Banco BM&FBOVESPA, com finalidade exclusiva para liquidação de ajustes e posições de operações realizadas no âmbito da BM&FBOVESPA e do SELIC – Sistema Especial de Liquidação e Custódia, nos termos da Carta Circular do Banco Central do Brasil nº 3.196 de 21 de julho de 2005.

(2) Referem-se a captações no mercado aberto efetuadas pelo Banco BM&FBOVESPA, compostas por compromissos de recompra para 02 de janeiro de 2013 (31/12/2011 – 02 de janeiro de 2012), com lastro em Letras Financeiras do Tesouro – LFT e Letras do Tesouro Nacional – LTN.

14. Provisões e passivos e ativos contingentes

a. Contingências ativas

A BM&FBOVESPA não possui nenhum ativo contingente reconhecido em seu balanço, assim como não possui, no momento, processos judiciais que gerem expectativa de ganhos futuros.

b. Contingências passivas

A BM&FBOVESPA e suas controladas figuram como réis em processos judiciais e administrativos de natureza trabalhista, tributária e cível, decorrentes do curso normal de suas atividades.

Os processos judiciais e administrativos são classificados, por probabilidade de perda, em provável, possível e remota, mediante avaliação da BM&FBOVESPA e de seus consultores jurídicos, na qual se utilizam parâmetros como as decisões judiciais e o histórico de perdas em ações semelhantes.

Os processos em que as expectativas de perda são prováveis compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas, em sua maioria, referem-se a reclamações apresentadas por empregados da BM&FBOVESPA e funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas;
- Os processos cíveis versam sobre questões atinentes a responsabilidade civil da BM&FBOVESPA e suas controladas;
- Os processos tributários versam em sua quase totalidade sobre a incidência de PIS e Cofins sobre (i) receitas da BM&FBOVESPA e (ii) recebimento de juros sobre capital próprio.

c. Obrigações legais

Representadas em sua quase totalidade por processos nos quais a BM&FBOVESPA postula a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamentos e pagamentos feitos a autônomos.

d. Movimentação dos saldos

A movimentação das provisões de contingências e das obrigações legais pode assim ser resumida:

	BM&FBOVESPA				
	Cíveis	Trabalhistas	Obrigações Legais	Tributárias	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010	4.202	5.795	33.023	12.780	55.800
Provisões	31	1.224	5.522	-	6.777
Reversão de provisões	(61)	(91)	(11.276)	-	(11.428)

BM&FBOVESPA

	BM&FBOVESPA				
	Cíveis	Trabalhistas	Obrigações Legais	Tributárias	Total
Reavaliação dos riscos contingentes	(100)	(497)	-	-	(597)
Atualização monetária	420	690	1.310	1.358	3.778
Saldos em 31 de dezembro de 2011	4.492	7.121	28.579	14.138	54.330
Provisões	247	5.879	4.552	-	10.678
Utilização de provisões (1)	(22)	(83)	(7.609)	-	(7.714)
Reversão de provisões	(4)	(940)	-	-	(944)
Reavaliação dos riscos contingentes	-	(1.551)	-	-	(1.551)
Atualização monetária	248	884	1.599	702	3.433
Saldos em 31 de dezembro de 2012	4.961	11.310	27.121	14.840	58.232

Consolidado

	Consolidado				
	Cíveis	Trabalhistas	Obrigações Legais	Tributárias	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010	4.245	6.196	33.023	13.126	56.590
Provisões	3.624	1.717	5.522	-	10.863
Reversão de provisões	(107)	(568)	(11.276)	-	(11.951)
Reavaliação dos riscos contingentes	(100)	(193)	-	-	(293)
Atualização monetária	586	763	1.310	1.376	4.035
Saldos em 31 de dezembro de 2011	8.248	7.915	28.579	14.502	59.244
Provisões	247	6.327	4.552	-	11.126
Utilização de provisões (1)	(22)	(104)	(7.609)	(367)	(8.102)
Reversão de provisões	(4)	(1.344)	-	-	(1.348)
Reavaliação dos riscos contingentes	-	(1.688)	-	-	(1.688)
Atualização monetária	727	944	1.599	705	3.975
Saldos em 31 de dezembro de 2012	9.196	12.050	27.121	14.840	63.207

(1) A utilização da obrigação legal se refere ao trânsito em julgado de sentença desfavorável à BM&FBOVESPA no processo que questionava a legalidade da cobrança do Seguro Acidente de Trabalho (SAT) (Nota 14 (g)).

De acordo com a característica das provisões não há previsão para o momento do desembolso de caixa, se ocorrer.

e. **Perdas possíveis**

Os processos enquadrados na categoria de perda possível são assim classificados em decorrência de incertezas geradas quanto a seu desfecho. São ações judiciais ou procedimentos administrativos para cujo objeto ainda não foi estabelecida jurisprudência ou que dependem de verificação e análise dos fatos ou, ainda, que apresentam aspectos específicos que reduzem a probabilidade de perda.

A BM&FBOVESPA e suas controladas possuem ações de natureza cível, tributária e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação da BM&FBOVESPA e de seus consultores jurídicos, para os quais não há provisão constituída. Esses processos compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas referem-se, em sua maioria, a reclamações apresentadas por ex-empregados da BM&FBOVESPA e ex-empregados de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas. O valor envolvido nos processos classificados como possíveis em 31 de dezembro de 2012 é de R\$41.881 na controladora (2011 - R\$58.841) e de R\$41.917 no consolidado (2011 - R\$60.849);
- O maior número de processos cíveis versa sobre questões atinentes à responsabilidade civil por perdas e danos. O valor total de perdas classificadas como possíveis relacionadas a processos cíveis em 31 de dezembro de 2012 é de R\$95.812 na controladora e no consolidado (2011 - R\$70.102);
- A quase integralidade do valor considerado para 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 decorre da possibilidade de a BM&FBOVESPA vir a ser obrigada a entregar ações de emissão da BM&FBOVESPA (incorporadora da BM&F S.A.), em quantidade correspondente às ações resultantes da conversão do título patrimonial de corretora de mercadorias da antiga BM&F, ou indenizar o valor correspondente, na hipótese de vir a ser acolhida alegação de ilegalidade do cancelamento do referido título da antiga BM&F, suscitada por corretora de mercadorias em regime falimentar;

Os principais processos tributários da BM&FBOVESPA e de suas controladas referem-se às seguintes questões:

(i) enquadramento das antigas BM&F e BOVESPA, em período anterior às desmutualizações, como sujeitos passivos da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social ("COFINS"), que é objeto de duas ações declaratórias de inexistência de relação jurídico-tributária em face da União Federal, nas quais as antigas bolsas pleiteiam a não-incidência da referida contribuição social sobre as receitas decorrentes do exercício das atividades para as quais foram constituídas, receitas estas que não se enquadram no conceito de faturamento. O valor envolvido nas referidas ações, em 31 de dezembro de 2012, é de R\$50.836 (2011 - R\$48.332).

(ii) cobrança de Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF), relativo ao ano calendário de 2008, em decorrência de entendimento da Receita Federal do Brasil no sentido de que a BM&FBOVESPA seria responsável pela retenção e recolhimento do IRRF incidente sobre o suposto ganho de capital auferido pelos investidores não-residentes da Bovespa Holding S.A., em razão da incorporação de ações desta companhia pela BM&FBOVESPA. O valor envolvido no referido processo administrativo, em 31 de dezembro de 2012, é de R\$153.935.

(iii) na qualidade de sucessora da Bovespa Holding S.A., a dedutibilidade, para fins de apuração do IRPJ e da CSLL, de despesas pagas por essa companhia referentes à comissão das instituições intermediárias responsáveis pela oferta pública secundária de distribuição de suas ações, realizada em 2007, bem como à responsabilidade pelo recolhimento do valor referente ao IRRF sobre parte dos pagamentos realizados aos intermediários que participaram da referida oferta pública. O valor envolvido no referido processo administrativo, em 31 de dezembro de 2012, é de R\$117.797, assim classificados: (i) R\$109.676 como chance de perda possível; e (ii) R\$8.121, referente à multa isolada por não retenção do Imposto de Renda na Fonte, como chance de perda remota.

(iv) suposta incidência de contribuições previdenciárias sobre opções outorgadas com base no Plano de Opções de Compra de Ações da BM&F S.A., assumido pela BM&FBOVESPA e passíveis de exercício, pelos beneficiários do Plano, nos anos de 2007 e 2008, bem como multa isolada decorrente da não retenção na fonte de imposto de renda supostamente incidente sobre referidas opções. Os questionamentos da Receita Federal do Brasil assentam-se no entendimento de que as opções de compra de ações outorgadas a trabalhadores possuem natureza salarial, por representar uma contraprestação por serviços prestados. O valor envolvido nos referidos processos administrativos, em 31 de dezembro de 2012, é de (i) R\$81.118, referente às contribuições previdenciárias supostamente devidas, classificado como chance de perda possível; e (ii) R\$43.202, referente à multa isolada pela não retenção do imposto de renda, classificado como chance de perda remota.

(v) supostas diferenças de recolhimento de IRPJ e CSLL que decorrem de questionamento acerca do limite de dedutibilidade dos juros sobre o capital próprio creditado pela BM&FBOVESPA em favor de seus acionistas no ano-calendário de 2008. O valor total envolvido no referido processo administrativo é de R\$110.675, incluídos juros de mora e multa de ofício.

O valor total envolvido nos processos tributários classificados como possíveis é de R\$537.333 na controladora e no consolidado (2011 - R\$76.697).

f. **Perdas remotas**

A BM&FBOVESPA, na condição de sucessora da antiga Bovespa, e a controlada BVRJ figuram como rés em uma ação indenizatória por danos materiais e morais, ajuizada por Naji Robert Nahas, Selecta Participações e Serviços SC Ltda. e Cobrasol - Companhia Brasileira de Óleos e Derivados, em razão de alegadas perdas no mercado de ações sofridas em junho de 1989. O valor atribuído à causa pelos autores é de R\$10 bilhões. Com relação aos danos materiais e morais reclamados, os autores pleiteiam que a BM&FBOVESPA e a BVRJ sejam condenadas, na proporção de suas responsabilidades. Foi proferida sentença julgando totalmente improcedentes os pedidos formulados pelos autores, decisão essa confirmada pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, por meio de acórdão publicado em 18 de dezembro de 2009. Os Autores interpuseram recursos especial e extraordinário, os quais foram inadmitidos. Houve interposição de agravos ao Superior Tribunal de Justiça e ao Supremo Tribunal Federal, tendo sido dado provimento ao recurso dirigido ao Superior Tribunal de Justiça, para permitir a apreciação do recurso especial interposto pelos Autores. Foi admitida a apreciação do recurso especial. Atualmente aguarda-se o julgamento deste recurso. A BM&FBOVESPA entende que as chances de perda nessa ação são remotas.

A BM&FBOVESPA recebeu, em 29 de novembro de 2010, auto de infração da RFB, efetuando a cobrança de IRPJ (R\$301.686 de principal, acrescidos de multas e juros) e CSLL (R\$108.525 de principal, acrescidos de multas e juros) correspondentes ao valor desses tributos que, na visão da RFB, a BM&FBOVESPA te-

ria deixado de recolher nos exercícios de 2008 e 2009 por força da amortização, para fins fiscais, do ágio gerado quando da incorporação de ações da Bovespa Holding S.A., aprovada em AGE de 08 de maio de 2008. Em outubro de 2011, a Delegacia da Receita Federal de Julgamento em São Paulo proferiu decisão na impugnação apresentada pela BM&FBOVESPA, mantendo, em seus aspectos fundamentais, o referido auto de infração. A BM&FBOVESPA apresentou recurso ao Conselho Administrativo de Recursos Fiscais em 21 de novembro de 2011, sendo que este órgão administrativo julgador deverá proferir decisão definitiva na instância administrativa acerca da legalidade da amortização do ágio para fins fiscais. A BM&FBOVESPA considera que o risco de perda associada a esse procedimento fiscal é remoto e continuará a amortizar, para fins fiscais, o referido ágio, na forma da legislação vigente.

A BM&FBOVESPA, na qualidade de sucessora da Bolsa de Mercadorias & Futuros - BM&F ("BM&F") e conforme divulgado em seu Formulário de Referência (item 4.3), figura como ré em ações civis públicas e ações populares propostas com a finalidade de apurar a prática de possíveis atos de improbidade administrativa, bem como de obter o ressarcimento de supostos danos ao erário, em decorrência de operações realizadas pelo Banco Central do Brasil em janeiro de 1999 no mercado futuro de dólar administrado pela antiga BM&F. Em 15 de março de 2012, as referidas demandas foram julgadas em primeira instância procedentes para condenar a maioria dos réus nos referidos processos, dentre eles a BM&F. As condenações somadas atingem o montante de R\$ 7.005 milhões, dos quais, segundo uma das decisões proferidas, poderão ser deduzidos os ganhos que o Banco Central do Brasil obteve em razão da não utilização de reservas internacionais, no montante de até R\$ 5.431 milhões. A BM&FBOVESPA também foi condenada ao pagamento de multa civil no valor de R\$ 1.418 milhões. Os valores são referentes a janeiro de 1999 e deverão ser corrigidos monetariamente, acrescidos de juros moratórios, e de verbas de sucumbência. A BM&FBOVESPA acredita na total improcedência dessas ações e continuará a não provisionar em suas demonstrações financeiras qualquer montante relacionado às referidas ações judiciais, tendo em vista o risco remoto de perda. Foram apresentados os recursos de apelação, recebidos no efeito suspensivo. Atualmente, aguarda-se a apreciação desses recursos pelo Tribunal.

g. Depósitos judiciais

Descrição	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Obrigações legais	27.234	28.838	27.234	29.202
Tributárias	62.129	58.819	62.213	58.819
Cíveis	4.700	4.459	4.700	4.459
Trabalhistas	3.447	2.062	3.675	2.568
Total	97.510	94.178	97.822	95.048

Do total dos depósitos judiciais tributários, merecem destaque os seguintes: (i) R\$44.975 (2011 - R\$41.704) referem-se aos processos que discutem o enquadramento das bolsas como sujeito passivo da Cofins, classificados pela BM&FBOVESPA como de perda possível, conforme mencionado no item "e" acima; e (ii) R\$10.845 (2011 - R\$10.201) referem-se aos processos que discutem incidência do PIS e da Cofins sobre o recebimento de juros sobre capital próprio. Do total de depósitos relativos às Obrigações Legais, R\$26.799 (2011 - R\$29.201) referem-se a processos nos quais a BM&FBOVESPA postula a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamento e pagamentos feitos a autônomos, bem como em relação ao questionamento sobre a legalidade da cobrança do Fator Acidentário de Prevenção.

Em razão da existência de depósitos judiciais referentes a processos de natureza tributária classificados como de perda possível, o total de contingências passivas tributárias e de obrigações legais é inferior ao total de depósitos relacionados aos processos tributários.

h. Programa da Lei 11.941/09

Em novembro de 2009, a BM&FBOVESPA aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal, instituído pela Lei 11.941/09 e pela Medida Provisória 470/09, visando o recolhimento à vista do montante de R\$2.365, referente à parcela do valor discutido judicialmente em um caso versando sobre Cofins, sendo que o valor encontra-se depositado judicialmente e constitui contingência passiva provável. O valor de R\$2.151 deverá ser convertido em renda da União e R\$214 levantado em favor da BM&FBOVESPA, por representar o desconto de 45% dos juros de mora, conforme permitido pela referida legislação. A provisão será mantida pelo valor atualizado até o deferimento de pedido de desistência de parte do pedido da ação judicial, por se tratar de condição para posterior quitação do débito, nos termos do Programa de Recuperação Fiscal.

15. Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social da BM&FBOVESPA no montante de R\$2.540.239 está representado por 1.980.000.000 ações ordinárias nominativas com direito a voto e sem valor nominal dos quais, 1.931.572.495 ações ordinárias se encontram em circulação em 31 de dezembro de 2012 (1.927.991.988 ações ordinárias em 31 de dezembro de 2011). Em 2011, o Conselho de Administração aprovou o cancelamento de 64.014.295 ações de emissão da BM&FBOVESPA mantidas em tesouraria, as quais foram adquiridas no âmbito dos programas de recompra de ações.

A BM&FBOVESPA está autorizada a aumentar o seu capital social até o limite de 2.500.000.000 (dois bilhões e quinhentos milhões) de ações ordinárias, por deliberação do Conselho de Administração, independentemente de reforma estatutária.

b. Ações em tesouraria

Programa de recompra de ações

Em reunião realizada em 16 de junho de 2011, o Conselho de Administração aprovou o Programa de Recompra de Ações da Companhia, com início em 1º de julho de 2011 e término em 31 de dezembro de 2011. Em 13 de dezembro de 2011, foi aprovada pelo Conselho de Administração a extensão do Programa de Recompra por seis meses adicionais, passando a ter como termo final o dia 30 de junho de 2012. A BM&FBOVESPA recomprou 31.284.700 ações deste plano, sendo 29.552.500 ações em 2011 e 1.732.200 ações no primeiro semestre de 2012.

Em reunião realizada em 26 de junho de 2012, o Conselho de Administração aprovou novo Programa de Recompra de Ações da Companhia, com início em 02 de julho de 2012 e término em 28 de junho de 2013. O limite de ações a ser adquirido pela BM&FBOVESPA é de 60.000.000 de ações ordinárias, que representam 3,11% do total de ações em circulação.

As ações adquiridas no âmbito do Programa de Recompra de Ações poderão ser canceladas ou utilizadas para atender ao exercício das opções de compra de ações pelos beneficiários do Plano de Opção de Compra de Ações da BM&FBOVESPA.

A seguir demonstramos a movimentação das ações em tesouraria no exercício:

	Quantidade	Valor
Saldo em 31 de dezembro de 2010	64.093.102	613.903
Aquisição de ações - Programa de Recompra	57.602.500	606.889
Ações alienadas – opções de ações (Nota 18)	(5.673.295)	(57.284)
Cancelamento de ações (Nota 15 (a))	(64.014.295)	(641.955)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	52.008.012	521.553
Aquisição de ações - Programa de Recompra	1.732.200	16.303
Ações alienadas – opções de ações (Nota 18)	(5.312.707)	(53.236)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	48.427.505	484.620
Custo médio das ações em tesouraria (R\$ por ação)		10,007
Valor de mercado das ações em tesouraria		677.985

c. Reservas de reavaliação

Constituída em decorrência das reavaliações de obras de arte da BM&FBOVESPA e dos imóveis da controlada BVRJ em 2007, com base em laudos de avaliação firmados por peritos avaliadores independentes.

d. Reserva de capital

Refere-se substancialmente aos valores originados quando da incorporação das ações da Bovespa Holding em 2008, e a outros eventos societários permitidos pela Lei das Sociedades Anônimas, tais como (i) incorporação ao capital social, (ii) resgate, reembolso ou compra de ações, e (iii) eventos associados ao plano de opção de ações.

e. Reservas de lucros

(i) Reserva legal

A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital.

(ii) Reserva estatutária

Possuem a finalidade de compor fundos e mecanismos de salvaguarda necessários para o adequado desenvolvimento das atividades da BM&FBOVESPA, assegurando a boa liquidação e o ressarcimento de prejuízos decorrentes da intermediação de operações realizadas em seus pregões e/ou registradas em quaisquer de seus sistemas de negociação, registro, compensação e liquidação e nos serviços de custódia.

Conforme disposição estatutária, o Conselho de Administração poderá, caso considere o montante da reserva estatutária suficiente para o atendimento de suas finalidades, propor que parte dos valores integrantes da aludida reserva sejam revertidos para a distribuição aos acionistas da Companhia.

f. Ajustes de avaliação patrimonial

Possuem a finalidade de registrar os efeitos da (i) variação cambial dos investimentos no exterior, (ii) *hedge accounting* sobre investimento no exterior (Nota 12) e (iii) resultado abrangente de coligada.

g. Dividendos e juros sobre capital próprio

Conforme disposição estatutária, aos acionistas estão assegurados dividendos e/ou juros sobre capital próprio, que somados correspondam, no mínimo, a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da legislação societária.

	2012	2011
Lucro líquido do exercício	1.074.290	1.047.999
Constituição de reserva legal (1)	-	-
Base de cálculo dos dividendos	1.074.290	1.047.999
Dividendos	984.290	762.273
Juros sobre o capital próprio	90.000	150.000
Total deliberado no exercício	1.074.290	912.273

(1) Constituição de reserva legal não requerida em função de seu valor somado ao valor das reservas de capital ultrapassar 30% do capital social.

Os dividendos deliberados referentes ao resultado do exercício estão demonstrados no quadro a seguir:

Descrição	Data de deliberação	Data de pagamento	Por ação Bruto (R\$)	Valor Total Bruto
Dividendos	10/05/2012	31/07/2012	0,116161	224.341
Dividendos	07/08/2012	31/10/2012	0,124359	240.065
Dividendos	06/11/2012	17/12/2012	0,067921	131.181
Juros sobre o capital próprio	06/11/2012	17/12/2012	0,046599	90.000
Dividendos (1)	19/02/2013	-	-	388.703
Total proposto/deliberado referente ao exercício de 2012				1.074.290
Juros sobre o capital próprio	17/02/2011	10/03/2011	0,025461	50.000
Juros sobre o capital próprio	12/05/2011	05/07/2011	0,051128	100.000
Dividendos	12/05/2011	05/07/2011	0,034054	66.605
Dividendos	09/08/2011	03/10/2011	0,121740	235.336
Dividendos (2)	08/11/2011	31/01/2012	0,121139	233.605
Dividendos (3)	14/02/2012	30/04/2012	0,117420	226.727
Total proposto/deliberado referente ao exercício de 2011				912.273

- (1) Proposta de pagamento de dividendos complementares (acima do mínimo obrigatório) relativos ao resultado do exercício social de 2012, a ser referendado pela Assembleia Geral de Acionistas.
- (2) Em novembro de 2011, a BM&FBOVESPA deliberou distribuir R\$233.605 (R\$0,121139 por ação) a título de dividendo adicional ao mínimo obrigatório relativo ao exercício de 2011, o qual foi pago em 31 de janeiro de 2012.
- (3) Em Assembleia Geral Ordinária realizada no dia 27 de março de 2012, foi aprovada a proposta de pagamento aos acionistas do montante de R\$226.727 (R\$0,117420 por ação), a título de complemento de dividendos relativos ao resultado do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, o qual foi pago em 30 de abril de 2012.

A administração da BM&FBOVESPA optou pela não constituição de reserva de lucros a realizar da diferença entre o montante reconhecido de equivalência patrimonial e o valor recebido a título de dividendos decorrente da participação na coligada CME Group (Nota 7).

h. Lucro por ação

Básico	Consolidado	
	2012	2011
Numerador		
Lucro líquido disponível para os acionistas da BM&FBOVESPA	1.074.290	1.047.999
Denominador		
Média ponderada de ações em circulação	1.930.398.048	1.948.718.753
Lucro por ação básico (em R\$)	0,556512	0,537789
Diluído	Consolidado	
	2012	2011
Numerador		
Lucro líquido disponível para os acionistas da BM&FBOVESPA	1.074.290	1.047.999
Denominador		
Média ponderada de ações em circulação ajustada pelos efeitos dos planos de opções de ações	1.935.428.473	1.953.080.684
Lucro por ação diluído (em R\$)	0,555066	0,536588

16. Transações com partes relacionadas

a. Transações e saldos com partes relacionadas

Descrição	Ativo / (passivo)		Receita / (despesa)	
	2012	2011	2012	2011
Banco BM&FBOVESPA de Serviços de Liquidação e Custódia S.A. (1)				
Contas a receber	1.282	597		
Operações de câmbio a liquidar	1	20		
Ressarcimento de despesas			6.450	6.617
Bolsa Brasileira de Mercadorias (1)				
Contas a receber	21	8		
Contas a pagar	(51)	(218)		
Contribuição mínima sobre títulos patrimoniais (emolumentos)			(1.198)	(1.271)

Descrição	Ativo / (passivo)		Receita / (despesa)	
	2012	2011	2012	2011
Aluguel de imóvel			22	21
Ressarcimento de despesas			92	62
BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados				
Contas a receber	826	636		
Contas a pagar (2)	(15.000)	-		
Ressarcimento de despesas			2.801	2.441
Contribuição (2)			(15.000)	-
BM&F USA Inc. (1)				
Despesas diversas			1.839	1.207
BM&FBOVESPA UK Ltd. (1)				
Despesas diversas			1.208	1.924
Associação BM&F				
Contas a receber	115	6.517		
Contribuição			(2.173)	-
Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos				
Valores a repassar	-	(81)		
Contribuição			-	(92.342)
CME Group				
Contas a pagar	-	(59)		
Outras empresas				
Contas a receber	27	16		

(1) Empresas controladas incluídas no processo de consolidação.

(2) Refere-se à contribuição para a BSM com a finalidade de complementar o financiamento de suas atividades.

As principais transações recorrentes com partes relacionadas estão descritas a seguir e foram efetuadas nas seguintes condições:

A BM&FBOVESPA paga à Bolsa Brasileira de Mercadorias emolumentos mínimos, que são devidos em razão da detenção da titularidade de títulos patrimoniais dessas associações.

A Bolsa Brasileira de Mercadorias e a Associação BM&F reembolsam periodicamente a BM&FBOVESPA pelas despesas relativas à contratação de recursos e utilização da infra-estrutura disponibilizados pela BM&FBOVESPA, para auxílio na execução de suas atividades.

Com relação ao Banco BM&FBOVESPA, foi celebrado um instrumento contratual com a BM&FBOVESPA que prevê a utilização de sua infra-estrutura tecnológica e logística, bem como de seu pessoal, mediante repasse dos respectivos custos.

A BSM possui um acordo de transferência e de recuperação de custos firmado com a BM&FBOVESPA, o qual prevê o reembolso à BM&FBOVESPA do valor mensal pago por conta de despesas relativas à contratação de recursos e à infra-estrutura, disponibilizados à BSM para auxílio na execução de suas atividades de supervisão.

b. Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os Conselheiros, Diretores Estatutários, Diretor de Auditoria e Risco Corporativo, Diretor do Banco BM&FBOVESPA e Diretora de Recursos Humanos.

	2012	2011
Benefícios a administradores		
Benefícios de curto prazo (salários, participação nos lucros, etc.)	24.427	25.666
Benefícios de rescisão de contrato de trabalho	-	11
Remuneração baseada em ações (1)	9.529	12.867

1. Refere-se à despesa apurada no exercício relativa às opções de ações detidas pelo pessoal-chave da administração, despesa esta reconhecida conforme critérios descritos na Nota 18.

17. Garantia das operações

A BM&FBOVESPA, atuando como contraparte central garantidora dos mercados, administra quatro câmaras de compensação e liquidação (clearings) consideradas sistemicamente importantes pelo Banco Central do Brasil: as Clearings de Derivativos, de Câmbio, de Ativos e de Ações e Renda Fixa Privada (CBLC).

As atividades desenvolvidas pelas clearings da BM&FBOVESPA são amparadas pela Lei 10.214/01, que autoriza a compensação multilateral de obrigações, determina o papel de contraparte central das clearings sistemicamente importantes e permite a utilização das garantias prestadas por participantes inadimplentes para a liquidação de suas obrigações no âmbito das clearings, inclusive nos casos de insolvência civil, concordata, intervenção, falência e liquidação extrajudicial.

Por intermédio de suas clearings, a BM&FBOVESPA atua como contraparte central garantidora dos mercados de derivativos (futuros, termo, opções e *swaps*), de câmbio (dólar pronto), de títulos públicos federais (operações a vista e a termo, definitivas e compromissadas, bem como empréstimos de títulos), de renda variável (operações a vista, termo, opções, futuros e empréstimo de títulos) e de títulos privados (operações a vista e de empréstimo de títulos). Em outras palavras, ao exercer o papel de clearing, a BM&FBOVESPA torna-se responsável pela boa liquidação das operações realizadas e/ou registradas em seus sistemas, na forma dos regulamentos em vigor.

A atuação da BM&FBOVESPA como contraparte central a expõe ao risco de crédito dos participantes que utilizam seus sistemas de liquidação. Caso um participante não realize os pagamentos devidos ou a entrega dos ativos ou das mercadorias devidas, caberá à BM&FBOVESPA acionar seus mecanismos de garantia, de forma a assegurar a boa liquidação das operações registradas, no prazo e na forma previstos. Em caso de falha ou insuficiência dos mecanismos de garantia das clearings, a BM&FBOVESPA pode ter de recorrer a seu próprio patrimônio como último recurso capaz de assegurar a boa liquidação das operações.

As clearings da BM&FBOVESPA não apresentam exposição direta ao risco de mercado, uma vez que não possuem posições liquidamente compradas ou liquidamente vendidas nos diversos contratos e ativos negociados. No entanto, o aumento da volatilidade dos preços pode afetar a magnitude dos valores a serem liquidados pelos diversos participantes do mercado, podendo também elevar a probabilidade de inadimplência de tais participantes. Além disso, conforme já destacado, as clearings são responsáveis pela liquidação das operações de participante que se torne inadimplente, o que pode resultar em perdas para a BM&FBOVESPA caso os valores devidos superem o valor das garantias disponíveis. Assim, apesar da inexistência de exposição direta ao risco de mercado, este é capaz de impactar e potencializar os riscos de crédito assumidos.

Para a adequada mitigação dos riscos assumidos, cada clearing da BM&FBOVESPA conta com sistema de gerenciamento de risco e estrutura de salvaguardas próprias. A estrutura de salvaguardas de uma clearing representa o conjunto de recursos e mecanismos que podem ser por ela utilizados para a cobertura de perdas relacionadas à falha de liquidação de um ou mais participantes. Os referidos sistemas e estruturas encontram-se detalhadamente descritos nos regulamentos e nos manuais das respectivas clearings, tendo sido objeto de testes e de homologação pelo Banco Central do Brasil, na forma da Resolução 2.882/01 do Conselho Monetário Nacional e da Circular 3.057/01 do Bacen.

As estruturas de salvaguardas das Clearings baseiam-se, em larga medida, no modelo de repartição de perdas denominado *defaulter pays*, no qual o montante de garantias depositadas por cada participante deve ser capaz de absorver, com elevado grau de confiança, as potenciais perdas associadas ao seu inadimplemento. Consequentemente, o valor exigido em garantia dos participantes constitui o elemento de maior importância na nossa estrutura de gerenciamento dos potenciais riscos de mercado advindos de nossa atuação como contraparte central garantidora.

Para a maioria dos contratos e operações com ativos, o valor exigido em garantia é dimensionado para cobrir o risco de mercado do negócio, ou seja, sua volatilidade de preço, durante o horizonte de tempo esperado para a liquidação das posições de um participante inadimplente. Esse horizonte de tempo pode variar de acordo com a natureza dos contratos e ativos negociados.

Os modelos utilizados para o cálculo da margem de garantia baseiam-se, de uma forma geral, no conceito de teste de estresse, isto é, metodologia que busca aferir o risco de mercado considerando não somente a volatilidade histórica recente dos preços, mas também a possibilidade de surgimento de eventos inesperados que modifiquem os padrões históricos de comportamento dos preços e do mercado em geral.

Os principais parâmetros utilizados pelos modelos de cálculo de margem são os cenários de estresse, definidos pelo Comitê de Risco de Mercado para os fatores de risco que afetam os preços dos contratos e ativos negociados nos nossos sistemas. Para a definição dos cenários de estresse, o Comitê de Risco de Mercado utiliza uma combinação de análises quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa é feita com o apoio de modelos estatísticos de estimação de risco, como EVT (*extreme value theory*), estimação de volatilidades implícitas e por meio de modelos condicionais do tipo Garch (*Generalized Autoregressive Conditional Heteroskedasticity*), além de simulações históricas. A análise qualitativa, por sua vez, considera

aspectos relacionados à conjuntura econômica e à política, nacional e internacional, e seus possíveis impactos sobre os mercados administrados pela BM&FBOVESPA.

As operações nos mercados da BM&FBOVESPA estão garantidas por depósitos de margem em moeda, títulos públicos e privados, cartas de fiança e ações, dentre outros. As garantias depositadas em moeda, no montante de R\$1.134.235 (2011 - R\$1.501.022), são registradas contabilmente no passivo em Garantias Recebidas em Operações e as demais garantias, no montante de R\$175.347.681 (2011 - R\$177.055.433) são controladas gerencialmente. Em 31 de dezembro de 2012 o total das garantias depositadas é de R\$176.481.916 (2011 - R\$178.556.455), compostas por clearing conforme segue:

a. Estrutura de salvaguardas da Clearing de Derivativos

i) Garantias depositadas pelos participantes do mercado de derivativos:

Composição	2012	2011
Títulos Públicos Federais	85.901.802	95.413.934
Cartas de Fiança	2.696.602	3.090.051
Ações	3.532.128	3.242.459
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	933.447	1.448.298
Garantias depositadas em moeda	741.243	707.212
Ouro	67.677	80.619
Outros	179.521	212.935
Total	94.052.420	104.195.508

ii) Outras garantias

- Co-responsabilidade pela liquidação da corretora e do membro de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes.
- Fundo de Desempenho Operacional, com valor de R\$1.099.786 (2011 - R\$1.138.007), formado por recursos aportados por detentores de direito de liquidação na Clearing de Derivativos (membros de compensação) e detentores de direito de negociação irrestrito, com a finalidade exclusiva de garantir as operações. O Fundo de Desempenho Operacional apresenta a posição a seguir:

Composição	2012	2011
Títulos Públicos Federais	919.462	913.100
Cartas de Fiança	150.800	204.152
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	4.946	8.055
Ações	11.074	12.700
Garantias depositadas em moeda	13.504	-
Valores depositados	1.099.786	1.138.007
Valores que garantem a participação do membro de compensação / negociador	874.000	952.700
Garantias excedentes	225.786	185.307

- Fundo de Operações do Mercado Agropecuário, com valor de R\$50.000 em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, destinado a manter recursos da BM&FBOVESPA para garantir a boa liquidação de operações com contratos referenciados em *commodities* agropecuárias.
- Fundo Especial dos Membros de Compensação, com valor de R\$40.000 em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, destinado a manter recursos da BM&FBOVESPA para garantir a boa liquidação das operações, independentemente do tipo de contrato.
- Fundo de Liquidação de Operações, com valor de R\$386.803 (2011 - R\$380.993), formado por garantias aportadas pelos Membros de Compensação da Clearing, destinado a garantir a boa liquidação das operações, depois de esgotados os recursos dos dois fundos anteriores. O Fundo de Liquidação apresenta a posição a seguir:

Composição	2012	2011
Títulos Públicos Federais	342.942	339.180
Cartas de Fiança	36.684	38.763
Garantias depositadas em moeda	4.000	-
Ações	3.177	3.050
Valores depositados Valores que garantem a participação do membro de compensação / negociador	386.803	380.993
	270.500	293.000
Garantias excedentes	116.303	87.993

- Patrimônio especial com valor de R\$42.245 (2011 - R\$38.906), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

b. Estrutura de salvaguardas da Clearing de Ações e Renda Fixa Privada (CBLC)

- i) Garantias depositadas pelos participantes do mercado da Clearing de ações e renda fixa privada (CBLC):

Composição	2012	2011
Títulos Públicos Federais	32.749.964	34.422.215
Ações	40.975.737	31.417.638
Títulos Internacionais (1)	2.596.140	2.134.513
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	522.080	621.817
Cartas de Fiança	312.288	245.616
Garantias depositadas em moeda	369.910	762.113
Outros	193.705	166.210
Total	77.719.824	69.770.122

(1) Títulos do governo norte-americano e alemão, bem como ADRs (*American Depositary Receipt*).

- ii) Outras garantias

- Co-responsabilidade pela liquidação da corretora e do agente de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes.
- Fundo de Liquidação, com valor de R\$421.786 (2011 - R\$384.326), formado por garantias aportadas pelos Agentes de Compensação, destinado a garantir a boa liquidação das operações.

Composição	2012	2011
Títulos Públicos Federais	416.212	384.326
Garantias depositadas em moeda	5.574	-
Total	421.786	384.326

- Patrimônio especial com valor de R\$45.138 (2011 - R\$41.564), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

c. Estrutura de salvaguardas da Clearing de Câmbio

- i) Garantias depositadas pelos participantes do mercado de câmbio:

Composição	2012	2011
Títulos Públicos Federais	3.662.691	3.416.862
Garantias depositadas em moeda	4	31.697
Total	3.662.695	3.448.559

- ii) Outras garantias

- Fundo de Participação, com valor de R\$214.675 (2011 - R\$181.260), formado por garantias (Títulos Públicos Federais) aportadas pelos participantes da Clearing, destinado a garantir a boa liquidação das operações.
- Fundo Operacional da Clearing de Câmbio, com valor de R\$50.000 em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir danos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas.
- Patrimônio especial com valor de R\$42.295 (2011 - R\$38.956), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

d. Estrutura de salvaguardas da Clearing de Ativos

- i) Garantias depositadas pelos participantes do mercado de títulos públicos federais:

Composição	2012	2011
Títulos Públicos Federais	1.046.977	1.142.266

- ii) Outras garantias

- Fundo Operacional da Clearing de Ativos, com valor de R\$40.000 em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir prejuízos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas dos participantes.
- Patrimônio especial com valor de R\$29.747 (2011 - R\$27.395), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

e. Fundos de Garantia e Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos

A BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados - BSM administra o Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos ("MRP"), cuja finalidade exclusiva é assegurar aos clientes das sociedades corretoras que operam na BM&FBOVESPA o ressarcimento de prejuízos na ocorrência das hipóteses previstas no regulamento. Os recursos do MRP visam assegurar aos clientes de seus associados o ressarcimento de prejuízos decorrentes de erro na execução de ordens aceitas e uso inadequado ou irregular de valores de propriedade de clientes, nos termos da Instrução CVM 461/07.

As controladas Bolsa Brasileira de Mercadorias e Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) também administram Fundos de Garantia, entidades de propósitos específicos sem personalidade jurídica própria. A responsabilidade máxima desses Fundos de Garantia é limitada ao montante de seus respectivos patrimônios.

O patrimônio social do Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos e dos Fundos de Garantia totalizou R\$318.330 em 31 de dezembro de 2012 (2011 - R\$312.097). Em 2011, a BM&FBOVESPA contribuiu para o MRP o montante de R\$92.342. Essa contribuição teve por objetivo unificar os recursos vinculados ao MRP sob a administração da BSM.

18. Benefícios a empregados

a. Stock options – Incentivo de Longo Prazo

A BM&FBOVESPA conta com um Plano de Opção de Compra de Ações ("Plano de Opção"), aprovado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 8 de maio de 2008, e alterado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 18 de abril de 2011, pelo qual são elegíveis a receber opções de compra de ações os colaboradores da BM&FBOVESPA e de suas sociedades controladas.

O Plano de Opção delega amplos poderes ao Conselho de Administração para aprovar as outorgas de opções e administrá-las, por meio de Programas de Opção de Compra de Ações ("Programas"), os quais devem definir, entre outras condições específicas: (i) os respectivos Beneficiários; (ii) o número total de ações da BM&FBOVESPA objeto de outorga; (iii) a divisão da outorga em lotes, se for o caso; (iv) o preço de exercício; (v) o prazo de carência e o prazo para o exercício da opção; (vi) eventuais restrições à transferência das ações recebidas pelo exercício da opção; e (vii) eventuais disposições sobre penalidades.

O Plano também permite que o Conselho de Administração aprove a concessão de opções com condições diferenciadas a determinados Beneficiários ("Opções Adicionais"). A outorga ou o exercício das Opções Adicionais deverão ser necessariamente condicionados (i) à aquisição pelo Beneficiário de ações de emissão da BM&FBOVESPA, mediante o uso de recursos próprios e nos percentuais, termos e condições definidos em cada Programa ("Ações Próprias"); e (ii) à observância de um período de restrição à alienação das Ações Próprias (*lock-up*).

Atualmente, existem cinco Programas para outorga de opções sob o referido Plano de Opções, que foram aprovados pelo Conselho de Administração.

A BM&FBOVESPA reconheceu despesas relativas às outorgas do Plano de Opção no montante de R\$32.306 no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 (2011 - R\$53.630), em contrapartida de reservas de capital no patrimônio líquido. A BM&FBOVESPA considerou nos cálculos um percentual estimado de *turnover* entre 11% e 20%, ou seja, a quantidade estimada de opções que não atingirá o *vesting*, em razão de colaboradores que optarem por deixar a BM&FBOVESPA ou que sejam desligados sem a aquisição do direito de *vesting*.

Em 31 de dezembro de 2012, a BM&FBOVESPA utilizava 1,50% (1,03% em 31 de dezembro de 2011) do limite total de 2,5% do capital social para concessão, restando 1,00% do capital social para novos programas. Uma vez exercidas as opções pelos beneficiários serão emitidas ações novas, mediante aumento de capital da BM&FBOVESPA, ou serão utilizadas ações em tesouraria.

O preço de exercício por ação corresponde à média do preço de fechamento dos 20 pregões anteriores à data de concessão, observados prazos de carência (*vesting*) para seu exercício.

As condições dos programas prevêem que a opção poderá ser exercida após o vencimento de cada período de carência, limitado a um prazo máximo definido no Programa. Cumprido o prazo de carência, a opção poderá ser exercida total ou parcialmente. Se a opção for exercida parcialmente, o titular poderá exercer o remanescente dentro dos prazos já estipulados. A opção não exercida nos prazos e condições estipulados nos respectivos programas será considerada automaticamente extinta, sem direito à indenização.

Na hipótese de término da relação do beneficiário com a BM&FBOVESPA em razão de destituição ou renúncia ao mandato de administrador, por demissão ou rescisão do contrato de prestação de serviços sem justa causa, ou ainda por desligamento voluntário: (i) as opções já liberadas do prazo de carência poderão ser exercidas, respeitado o prazo máximo de exercício fixado no respectivo programa; e (ii) as opções cujo prazo de carência não tiver decorrido caducarão, sem direito a indenização.

Caso o beneficiário venha a falecer ou tornar-se permanentemente inválido para o exercício de sua função na BM&FBOVESPA, os direitos decorrentes das opções poderão ser exercidos, conforme o caso, pelo próprio beneficiário ou por seus herdeiros e sucessores, que poderão exercer tais direitos, tendo ou não decorridos os prazos iniciais de carência, por um período de um ano a contar da data do óbito ou invalidez permanente, após o qual estarão extintos, sem direito a indenização.

Adicionalmente, em virtude da incorporação da BM&F S.A., a BM&FBOVESPA incorporou o Plano de Opção de Compra de Ações de emissão da BM&F S.A., aprovado na Assembleia Geral de Acionistas da BM&F S.A. realizada em 2007. As opções de ações outorgadas do referido plano já atingiram em sua totalidade a condição de *vesting*.

Total de opções outorgadas

Plano	Data de outorga	Carência até	Preço de exercício (R\$ por ação)	Outorgadas	Exercidas e canceladas em períodos anteriores	Canceladas e vencidas no período findo em 31/12/2012	Exercidas no período findo em 31/12/2012	Contratos em aberto 31/12/2012	Valor justo das opções na data de outorga (R\$ por ação)
BM&F S.A.	18/12/2007	18/12/2009	1,00	6.652.596	(6.652.596)	-	-	-	21,81
	18/12/2007	18/12/2010	1,00	6.329.396	(6.065.996)	-	(210.900)	52.500	21,54
	18/12/2007	18/12/2011	1,00	6.244.396	(4.583.796)	(4.500)	(1.479.600)	176.500	21,32
				19.226.388	(17.302.388)	(4.500)	(1.690.500)	229.000	
Programa 2008	19/12/2008	30/06/2009	5,174	1.132.966	(944.778)	-	(140.575)	47.613	3,71
	19/12/2008	30/06/2010	5,174	1.132.966	(868.026)	-	(174.102)	90.838	3,71
	19/12/2008	30/06/2011	5,174	1.132.959	(590.210)	-	(380.687)	162.062	3,71
	19/12/2008	30/06/2012	5,174	1.132.959	(402.612)	(4.400)	(383.923)	342.024	3,71
				4.531.850	(2.805.626)	(4.400)	(1.079.287)	642.537	
Programa 2009	01/03/2009	31/12/2009	6,60	2.486.750	(1.559.257)	-	(552.270)	375.223	2,93
	01/03/2009	31/12/2010	6,60	2.486.750	(1.173.250)	-	(772.750)	540.750	2,93
	01/03/2009	31/12/2011	6,60	2.486.750	(499.000)	(15.000)	(1.055.900)	916.850	2,93
	01/03/2009	31/12/2012	6,60	2.486.750	(506.250)	(88.750)	(107.250)	1.784.500	2,93
				9.947.000	(3.737.757)	(103.750)	(2.488.170)	3.617.323	
Programa 2010	03/01/2011	03/01/2011	12,91	3.488.000	(189.500)	(564.500)	(42.375)	2.691.625	4,50
	03/01/2011	03/01/2012	12,91	3.488.000	(378.375)	(453.375)	(12.375)	2.643.875	4,50
	03/01/2011	03/01/2013	12,91	3.488.000	(378.375)	(434.000)	-	2.675.625	4,50
	03/01/2011	03/01/2014	12,91	3.488.000	(447.125)	(434.000)	-	2.606.875	4,50
				13.952.000	(1.393.375)	(1.885.875)	(54.750)	10.618.000	
Programa 2011	02/01/2012	02/01/2013	10,07	3.180.500	-	(143.125)	-	3.037.375	2,79
	02/01/2012	02/01/2014	10,07	3.180.500	-	(143.125)	-	3.037.375	2,79
	02/01/2012	02/01/2015	10,07	3.180.500	-	(143.125)	-	3.037.375	2,79
	02/01/2012	02/01/2016	10,07	3.180.500	-	(143.125)	-	3.037.375	2,79
				12.722.000	-	(572.500)	-	12.149.500	
Programa adicional	02/01/2012	02/01/2015	5,04	1.336.345	-	(4.483)	-	1.331.862	4,19
	02/01/2012	02/01/2017	5,04	1.336.345	-	(4.482)	-	1.331.863	4,19
				2.672.690	-	(8.965)	-	2.663.725	
Total dos Planos				63.051.928	(25.239.146)	(2.579.990)	(5.312.707)	29.920.085	

Total de opções exercidas

Mês de exercício	Plano BM&F S.A.		Plano BM&FBOVESPA	
	Preço médio de mercado (R\$ por ação)	Quantidades exercidas	Preço médio de mercado (R\$ por ação)	Quantidades exercidas
Janeiro	10,43	200.000	10,46	167.500
Fevereiro	11,89	664.650	11,89	813.437
Março	12,09	495.000	12,09	579.066
Abril	-	-	11,03	345.230
Maio	-	-	10,42	29.750
Junho	10,15	286.000	10,18	69.149
Julho	11,10	2.500	11,13	322.655
Agosto	11,65	18.100	11,73	250.375
Setembro	11,95	5.500	12,36	440.810
Outubro	12,40	4.500	12,88	122.910
Novembro	12,54	11.250	12,97	301.075
Dezembro	13,69	3.000	13,71	180.250
Opções exercidas 2012		1.690.500		3.622.207
Opções exercidas 2011		3.513.546		2.159.749

Movimentação consolidada

	Quantidade
Saldo em 31 de dezembro de 2010	16.285.237
Opções outorgadas	13.952.000
Opções exercidas (Nota 15(b))	(5.673.295)
Opções canceladas e vencidas	(2.145.850)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	22.418.092
Opções outorgadas	15.394.690
Opções exercidas (Nota 15(b))	(5.312.707)
Opções canceladas e vencidas	(2.579.990)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	29.920.085

Percentual de diluição

	2012						TOTAL
	BM&F S.A.		BM&FBOVESPA				
Data de outorga	18/12/2007	19/12/2008	01/03/2009	03/01/2011	02/01/2012	02/01/2012	
Opções de ações em aberto	229.000	642.537	3.617.323	10.618.000	12.149.500	2.663.725	29.920.085
Ações em circulação							1.931.572.495
Percentual de diluição	0,01%	0,03%	0,19%	0,55%	0,63%	0,14%	1,55%
							2011
	BM&F S.A.		BM&FBOVESPA				TOTAL
Data de outorga	18/12/2007	19/12/2008	01/03/2009	03/01/2011			
Opções de ações em aberto	1.924.000	1.726.224	6.209.243	12.558.625			22.418.092
Ações em circulação							1.927.991.988
Percentual de diluição	0,10%	0,09%	0,32%	0,65%			1,16%

Efeitos decorrentes do exercício de opções

	2012	2011
Valor recebido pelo exercício de opções	24.404	17.024
(-) Custo das ações em tesouraria alienadas	(53.236)	(57.284)
Efeito na alienação de ações	(28.832)	(40.260)

Modelo de apuração das opções

Para a apuração do valor justo das opções concedidas, a BM&FBOVESPA considerou de forma consistente ao longo do tempo os seguintes aspectos:

- O modelo de opções de ações outorgado pela BM&FBOVESPA permite exercício antecipado a partir de determinada data no futuro (data de *vesting*), compreendida entre a data de outorga e a data máxima para exercício;
- O ativo objeto das opções paga dividendos entre a data de outorga e a data máxima para exercício.

Dessa forma, a opção considerada apresenta características do modelo europeu (exercício antecipado não permitido) até a data de *vesting* e características do modelo americano (possibilidade de exercício antecipado) entre a data de *vesting* e a data máxima para exercício. Opções com essas propriedades são denominadas opções do tipo Bermuda ou Mid-Atlantic, e seu preço deve, por construção, situar-se entre o

preço de uma opção do modelo europeu e o preço de uma opção do modelo americano de características equivalentes. Com relação ao pagamento de dividendos, deve-se levar em conta dois efeitos sobre o preço da opção considerada: (i) a queda no valor das ações após as suas datas ex-dividendos e; (ii) a influência desses pagamentos sobre a decisão de exercício antecipado.

Levando-se em conta os fatores acima descritos, para a determinação do valor justo das opções concedidas foi empregado um Modelo Binomial (Cox-Ross-Rubinstein) modificado que considera a existência de dois períodos distintos com relação à possibilidade de exercício antecipado (antes e depois das datas de *vesting*). Esse modelo apresenta resultados equivalentes aos do modelo de Black & Scholes para opções europeias simples, possuindo a vantagem de incorporar, conjuntamente, as características de exercício antecipado e de pagamento de dividendos associadas à opção em questão.

As principais premissas consideradas no apreamento das opções foram:

- As opções foram avaliadas considerando-se os parâmetros de mercado vigentes na data de outorga do plano;
- Para estimativa da taxa de juros livre de risco foram utilizados os contratos de juros futuros negociados para o prazo máximo de exercício das opções;
- Por ser uma entidade recém listada à época da outorga do plano da BM&F S.A. e da primeira outorga do plano BM&FBOVESPA, a volatilidade histórica não expressava suficiente informação sobre a volatilidade das ações, tendo em vista inclusive os prazos contratuais de exercício. Dessa forma, a BM&FBOVESPA utilizou como estimativa de volatilidade de suas ações para estas outorgas a volatilidade implícita de entidades similares (bolsas de valores internacionais) com liquidez suficiente para garantir a qualidade dos dados apurados;
- Para a definição da volatilidade empregada pelo modelo de apreamento, da segunda a quinta outorgas do plano BM&FBOVESPA, foram avaliadas três medidas comumente empregadas em finanças: (i) volatilidades implícitas; (ii) volatilidades estimadas via modelo auto-regressivo (GARCH) e; (iii) volatilidades estimadas via modelo de média móvel com ponderação exponencial (EWMA). Embora a utilização exclusivamente de volatilidades implícitas, isto é, volatilidades computadas com base nos preços observados no mercado, ofereça estimativas mais acuradas, a negociação de opções das ações objeto das referidas outorgas possuía baixa liquidez nas datas de outorga, além de se referirem a maturidades inferiores. Dessa forma, a BM&FBOVESPA utilizou como estimativa de volatilidade de suas ações a média entre a volatilidade implícita observada e a volatilidade estimada via modelo EWMA, considerando que os resultados obtidos com o modelo GARCH não foram satisfatórios;
- Os preços das ações foram ajustados de forma a incorporar o efeito do pagamento de dividendos; e
- Como prazo de vencimento das opções foi utilizado o prazo máximo de exercício das opções outorgadas.

Foram consideradas as demais premissas clássicas associadas aos modelos de precificação de opções, como inexistência de oportunidades de arbitragem e volatilidade constante ao longo do tempo.

b. Previdência complementar

O Fundo de Pensão Multipatrocinado das Instituições do Mercado Financeiro e de Capitais (Mercaprev) é estruturado na modalidade de contribuição definida, tendo como entidades patrocinadoras Ancord, BM&FBOVESPA, Sindival e as corretoras Souza Barros e Talarico, com participação voluntária aberta a todos os funcionários.

A contribuição mensal do participante é a soma de 1% de contribuição de uma Unidade Previdenciária (equivalente a R\$ 3.000,00 e reajustado conforme dissídio) mais o percentual escolhido pelo funcionário entre 1 a 7 % do valor acima de uma UP até o limite do salário do participante. A contribuição mensal da patrocinadora equivale a 100% do valor escolhido pelo participante. A BM&FBOVESPA não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais à sua contribuição como patrocinadora. Em caso de término do vínculo empregatício antes da data de aposentadoria prevista, o participante poderá manter o plano dentro das regras estabelecidas pelo regulamento ou solicitar o cancelamento da inscrição, e neste caso, poderá optar: (i) pela portabilidade de 100% do saldo das reservas constituído pelas contribuições do participante e conforme o tempo de empresa, até 90% do saldo das reservas constituído pelas contribuições da patrocinadora, ou (ii) pelo resgate de 100% do saldo das reservas constituído pelas contribuições do participante e conforme o tempo de empresa, até 50% saldo das reservas constituído pelas contribuições da patrocinadora. Em qualquer das opções acima não há custos adicionais à BM&FBOVESPA.

A BM&FBOVESPA, conforme previsto no Regulamento e aprovado pelos Conselhos do Mercaprev, utilizou o saldo do Fundo Previdenciário, constituído pelas contribuições da Patrocinadora referente aos participantes que não tiveram direito devido ao desligamento antes de se tornarem elegíveis aos benefícios do Plano, para compensar as contribuições da BM&FBOVESPA no período de janeiro a setembro de 2012. O valor da contribuição para o período findo em 31 de dezembro de 2012 foi de R\$1.613, e refere-se ao período de outubro a dezembro de 2012. Em 2011 as contribuições ocorreram em todos os meses e o valor total foi de R\$3.252.

c. Assistência médica pós-aposentadoria

A BM&FBOVESPA mantém um plano de assistência médica pós-aposentadoria para um grupo determinado de ex-colaboradores.

Em 31 de dezembro de 2012, o passivo atuarial referente a esse plano era de R\$27.533, calculado considerando as seguintes premissas:

Taxa de desconto	4,00% a.a.
Inflação econômica	4,50% a.a.
Inflação médica	3,00% a.a.
Tábua de mortalidade	AT-2000

Expectativa média de vida em anos de um pensionista que se aposenta aos 65 anos, como segue:

Aposentadoria na data do balanço (65 anos)	20 anos
Aposentadoria em 25 anos (40 anos hoje)	20 anos

A sensibilidade do passivo atuarial do plano de assistência médica em 31 de dezembro de 2012 às mudanças nas principais premissas é:

Mudança nas premissas atuariais	Impacto no passivo
Aumento de 1,00%	5.223
Redução de 1,00%	(4.169)

19. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

a. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os saldos de ativos e passivos diferidos apresentam-se como segue:

Descrição	BM&FBOVESPA e Consolidado	
	2012	2011
Contingências tributárias, cíveis e trabalhistas	12.402	8.525
Constituição sobre prejuízo fiscal e base negativa	29.107	30.053
Variação cambial sobre emissão de dívida no exterior	58.262	23.367
Outras diferenças temporárias	32.515	18.605
Total do ativo diferido	132.286	80.550
Amortização fiscal de ágio (1)	(1.739.699)	(1.200.623)
Outros	55	(3.959)
Total do passivo diferido	(1.739.644)	(1.204.582)
Diferido líquido	(1.607.358)	(1.124.032)

(1) Passivo diferido de imposto de renda e contribuição social decorrente da diferença temporária entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil no balanço patrimonial, tendo em vista que o ágio continua a ser amortizado para fins fiscais, mas deixou de ser amortizado a partir de 1º de janeiro de 2009 nos registros contábeis, resultando em uma base fiscal menor que o valor contábil do ágio. Essa diferença temporária poderá resultar em valores a serem adicionados no cálculo do resultado tributável de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado, fazendo assim com que seja necessária a constituição de uma obrigação fiscal diferida.

Movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido no exercício:

	BM&FBOVESPA e Consolidado			
	2011	Debito(crédito) na demonstração do resultado	Debito(crédito) no resultado abrangente	2012
Ativo diferido				
Contingências tributárias, cíveis e trabalhistas	8.525	3.877	-	12.402
Diferido sobre prejuízo fiscal e base negativa	30.053	(946)	-	29.107
Variação cambial sobre emissão de dívida no exterior	23.367	-	34.895	58.262
Outras diferenças temporárias	18.605	13.910	-	32.515
Total do ativo diferido	80.550	16.841	34.895	132.286

BM&FBOVESPA e Consolidado

	Debito(crédito) na demonstração do resultado		Debito(crédito) no resultado abrangente	
	2011			2012
Passivo diferido				
Amortização fiscal de ágio	(1.200.623)	(539.076)	-	(1.739.699)
Outros	(3.959)	4.014	-	55
Total do passivo diferido	(1.204.582)	(535.062)	-	(1.739.644)
Diferido líquido	(1.124.032)	(518.221)	34.895	(1.607.358)

b. Período estimado de realização

Os ativos diferidos de imposto de renda e contribuição social decorrentes de diferenças temporárias são reconhecidos contabilmente levando-se em consideração a realização provável desses créditos, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

A expectativa de realização do ativo fiscal diferido (incluindo o prejuízo fiscal de R\$29.107) é de R\$38.269 até um ano e R\$94.017 acima de um ano e para o passivo diferido a expectativa de realização é acima de um ano. Em 31 de dezembro de 2012 o valor presente do ativo fiscal diferido, levando em conta a expectativa de realização é de R\$108.060.

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe correlação imediata entre o lucro líquido da BM&FBOVESPA e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da BM&FBOVESPA.

Para fins fiscais, o saldo do ágio dedutível na apuração do imposto de renda e contribuição social em 31 de dezembro de 2012 é de R\$8.040.296 (2011 - R\$9.625.812).

A realização do passivo fiscal diferido ocorrerá à medida que a diferença entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil for revertida, isto é, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado.

c. Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social

Os valores de imposto de renda e contribuição social demonstrados nos resultados da controladora e consolidado apresentam a reconciliação a seguir em seus valores à alíquota nominal:

	BM&FBOVESPA	
	2012	2011
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	1.656.170	1.583.194
Imposto de renda e contribuição social antes das adições e exclusões, calculados à taxa nominal de 34%	(563.098)	(538.286)
Adições:	(102.015)	(125.215)
Plano de opções de ações	(10.984)	(18.234)
Despesas não dedutíveis - permanentes (1)	(91.031)	(106.981)
Exclusões:	84.202	127.742
Equivalência patrimonial	53.602	76.742
Juros sobre capital próprio	30.600	51.000
Outros	(969)	564
Imposto de renda e contribuição social	(581.880)	(535.195)
	Consolidado	
	2012	2011
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	1.659.791	1.588.210
Imposto de renda e contribuição social antes das adições e exclusões, calculados à taxa nominal de 34%	(564.329)	(539.991)
Adições:	(101.589)	(125.438)
Plano de opções de ações	(10.984)	(18.234)
Despesas não dedutíveis - permanentes (1)	(90.605)	(107.204)
Exclusões:	81.352	125.617
Equivalência patrimonial	50.752	74.617
Juros sobre capital próprio	30.600	51.000
Outros	(969)	131
Imposto de renda e contribuição social	(585.535)	(539.681)

(1) Refere-se substancialmente a R\$60.196 de imposto de renda a compensar pago no exterior (Nota 7).

d. Tributos a compensar e recuperar

Os tributos a compensar e recuperar estão demonstrados como segue:

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2012	2011
IRPJ/CSLL antecipado - Exercício atual	24.797	-
IRRF - Aplicações financeiras - Exercício atual	46.924	62.897
Saldo negativo IRPJ/CSLL - Exercícios anteriores	79.425	48.504
Impostos no exterior à compensar	17.402	18.051
PIS/Cofins à compensar	11.017	11
Tributos diversos	877	630
Total	180.442	130.093
	Consolidado	
	2012	2011
IRPJ/CSLL antecipado - Exercício atual	24.797	1.945
IRRF - Aplicações financeiras - Exercício atual	46.924	62.897
Saldo negativo IRPJ/CSLL - Exercícios anteriores	79.425	48.504
Impostos no exterior à compensar	17.402	18.051
PIS/Cofins à compensar	11.017	11
Tributos diversos	893	650
Total	180.458	132.058

20. Receita

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Sistema de negociação e/ou liquidação - BM&F	865.874	760.245	865.874	760.245
Derivativos	848.858	744.018	848.858	744.018
Câmbio	16.999	16.102	16.999	16.102
Ativos	17	125	17	125
Sistema de negociação e/ou liquidação - Bovespa (1)	1.034.007	964.702	1.034.007	964.702
Negociação - emolumentos de pregão	243.181	540.391	243.181	540.391
Transações - compensação e liquidação	769.221	396.023	769.221	396.023
Outras (2)	21.605	28.288	21.605	28.288
Outras receitas	356.855	357.159	389.142	391.036
Empréstimos de valores mobiliários	77.063	74.030	77.063	74.030
Listagem de valores mobiliários	45.625	44.841	45.625	44.841
Depositária, custódia e back-office	102.763	91.353	102.763	91.353
Acesso dos participantes de negociação	51.540	49.153	51.540	49.153
Vendors - cotações e informações de mercado	67.668	65.049	67.668	65.049
Bolsa Brasileira de Mercadorias - emolumentos e contribuições	-	-	4.931	5.959
Banco - Intermediação financeira e tarifas bancárias	-	-	19.708	20.461
Outras	12.196	32.733	19.844	40.190
Deduções	(221.897)	(209.339)	(224.273)	(211.299)
PIS e Cofins	(194.022)	(187.023)	(195.555)	(188.504)
Impostos sobre serviços	(27.875)	(22.316)	(28.718)	(22.795)
Receita	2.034.839	1.872.767	2.064.750	1.904.684

(1) Em agosto de 2011, com a entrada em vigor da nova política de preços do segmento Bovespa, as tarifas de Negociação e pós-negociação (Transações) foram rebalanceadas, sem alterar o preço total pago pelos investidores.

(2) Referem-se, principalmente, a receitas de taxas de liquidação de ofertas públicas.

21. Despesas diversas

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2012	2011
Energia elétrica, água e esgoto	10.498	10.116
Baixa de ativo intangível	3.620	7.795
Contribuições e donativos (1)	24.011	6.371
Viagens	4.900	4.987
Despesas com provisões diversas	7.237	4.093
Despesas com entidades no exterior	3.047	3.132
Locações	2.406	2.431
Materiais de consumo	2.974	2.501
Emolumentos mínimos BBM (Nota 16)	1.198	1.271
Gastos com condução e transportes	1.074	1.765
Outras	5.076	841
Total	66.041	45.303
Descrição	Consolidado	
	2012	2011
Energia elétrica, água e esgoto	10.723	10.335
Baixa de ativo intangível	3.620	7.795
Contribuições e donativos (1)	24.132	6.540
Viagens	5.476	5.525
Despesas com provisões diversas	8.091	8.492
Locações	3.024	2.945
Materiais de consumo	3.013	2.609
Gastos com condução e transportes	1.094	1.820
Outras	5.394	1.417
Total	64.567	47.478

(1) Em 2012 refere-se, principalmente, às contribuições para a BSM no montante de R\$15.000 e para a Associação BM&F no montante de R\$2.173.

22. Resultado financeiro

	BM&FBOVESPA	
	2012	2011
Receitas financeiras		
Receita de ativos financeiros mensurados ao valor justo	272.623	331.692
Variação cambial	7.888	7.834
Outras receitas financeiras	13.780	13.431
	294.291	352.957
Despesas financeiras		
Juros e variação cambial de dívida no exterior	(80.199)	(69.412)
Variação cambial	(5.305)	(4.392)
Outras despesas financeiras	(2.527)	(1.615)
	(88.031)	(75.419)
Resultado financeiro	206.260	277.538
	Consolidado	
	2012	2011
Receitas financeiras		
Receita de ativos financeiros mensurados ao valor justo	275.726	335.313
Variação cambial	7.888	7.834
Outras receitas financeiras	13.603	14.573
	297.217	357.720
Despesas financeiras		
Juros e variação cambial de dívida no exterior	(80.199)	(69.412)
Variação cambial	(5.305)	(4.392)
Outras despesas financeiras	(2.862)	(3.187)
	(88.366)	(76.991)
Resultado financeiro	208.851	280.729

23. Informações sobre segmentos de negócios

Apresentamos as informações consolidadas com base nos relatórios utilizados para tomadas de decisões da Diretoria Executiva, sendo os segmentos divididos em Bovespa, BM&F, Produtos Corporativos e Institucionais. Devido à natureza das operações, a Diretoria Executiva não se utiliza de informações sobre ativos e passivos por segmento para a tomada de decisões.

Segmento Bovespa

O Segmento Bovespa compreende as etapas dos ciclos de negociação de títulos e valores mobiliários, de renda variável e renda fixa, nos mercados de bolsa e Mercado de Balcão Organizado (MBO). A BM&FBOVESPA administra os mercados de bolsa e MBO nacionais para a negociação de valores mobiliários de renda variável, os quais incluem ações, recibos de ações, certificados de depósito sobre ações de empresas brasileiras ou estrangeiras (BDR - *Brazilian Depository Receipts*), derivativos sobre ações, bônus de subscrição, cotas de diferentes tipos de fundos de investimentos fechado, cotas representativas de certificados de investimento audiovisual, opções não padronizadas (*warrants*) de compra e de venda sobre valores mobiliários, e outros títulos e valores mobiliários autorizados pela CVM.

Segmento BM&F

O Segmento BM&F abrange as principais etapas dos ciclos de negociação e liquidação de títulos e contratos: (i) sistemas de negociação em ambientes de pregão eletrônico e pregão via internet (WebTrading); (ii) sistemas de registro, compensação e liquidação de operações, integrados a sistema de gerenciamento de risco destinado a assegurar a boa liquidação das operações registradas; e (iii) sistemas de custódia de títulos do agronegócio, de ouro e de outros ativos.

Além disso, esse segmento abrange a negociação de mercadorias, de câmbio pronto, de ativos da dívida pública, dos serviços prestados pelo Banco BM&FBOVESPA e pela Bolsa Brasileira de Mercadorias.

Produtos Corporativos e Institucionais

Referem-se basicamente aos serviços prestados como depositária dos valores mobiliários, bem como empréstimos dos valores mobiliários e listagem de valores mobiliários (registro de emissores de títulos e valores mobiliários para negociação em nossos sistemas), sinais de informações, serviços de classificação de commodities e fornecimento de produtos tecnológicos.

	2012			Total
	Segmento Bovespa	Segmento BM&F	Produtos Corporativos e Institucionais	
Sistema de negociação e/ou liquidação	1.034.007	865.874	389.142	2.289.023
Deduções	(101.786)	(85.202)	(37.285)	(224.273)
Receita	932.221	780.672	351.857	2.064.750
Despesa ajustada	(231.739)	(176.482)	(155.266)	(563.487)
Depreciação e amortização	(44.243)	(32.954)	(16.545)	(93.742)
<i>Stock Options</i>	(12.496)	(10.563)	(9.247)	(32.306)
PCLD e outras provisões	(3.054)	(2.717)	(2.874)	(8.645)
Outras	(30.427)	(26.497)	(7.976)	(64.900)
Despesa total	(321.959)	(249.213)	(191.908)	(763.080)
Resultado	610.262	531.459	159.949	1.301.670

2012

Consolidado

	Segmento Bovespa	Segmento BM&F	Produtos Corporativos e Institucionais	Total
Equivalência patrimonial				149.270
Resultado financeiro				208.851
Imposto de renda e contribuição social				(585.535)
Lucro líquido do exercício	610.262	531.459	159.949	1.074.256

2011

Consolidado

	Segmento Bovespa	Segmento BM&F	Produtos Corporativos e Institucionais	Total
Sistema de negociação e/ou liquidação	964.702	760.245	391.036	2.115.983
Deduções	(98.295)	(76.987)	(36.017)	(211.299)
Receita	866.407	683.258	355.019	1.904.684
Despesa ajustada	(237.399)	(172.280)	(174.842)	(584.521)
Depreciação e amortização	(31.581)	(25.996)	(17.631)	(75.208)
Stock Options	(20.564)	(17.975)	(15.091)	(53.630)
Provisão para perdas - Contas a receber	(358)	110	(837)	(1.085)
Contribuição ao MRP	-	-	(92.342)	(92.342)
Outras	(4.784)	(3.876)	(1.218)	(9.878)
Despesa total	(294.686)	(220.017)	(301.961)	(816.664)
Resultado	571.721	463.241	53.058	1.088.020
Resultado financeiro				280.729
Imposto de renda e contribuição social				(539.681)
Lucro líquido do exercício	571.721	463.241	53.058	1.048.529

24. Seguros

A BM&FBOVESPA busca no mercado apoio de consultores de seguros para estabelecer coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As principais coberturas, em 31 de dezembro de 2012, foram contratadas pelos montantes a seguir indicados, consoante apólices de seguros:

Ramo da Apólice	Importâncias seguradas
Valores em risco, danos materiais, prédio e equipamentos	417.727
Responsabilidade civil	109.175
Obras de arte	16.133

25. Pronunciamentos contábeis emitidos recentemente e aplicáveis em períodos futuros

Os pronunciamentos a seguir entrarão em vigor para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013 e não foram adotados antecipadamente. Na análise da administração estes pronunciamentos não trarão impactos significativos para as demonstrações financeiras.

- CPC 40 (R1) – Instrumentos Financeiros: Evidenciação (IFRS 7 – “Financial Instruments: Disclosures”) – Em dezembro de 2011 foi emitida nova alteração do pronunciamento requerendo divulgações adicionais sobre o processo de *offsetting*.
- CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados (IAS 19 – “Employee Benefits”) – Essa alteração exclui a alternativa do uso do método do “corredor” e requer que todas as movimentações devam ser lançadas em Outros Resultados Abrangentes Acumulados.
- CPC 18 (R2) – Investimento em Coligada e em Controlada (IAS 28 – “Investments in Associates and Joint Ventures”) – A alteração da norma IAS 28 aborda aspectos relacionados à contabilização de investimentos em associadas e estabelece os requerimentos para aplicação do método de equivalência patrimonial para a contabilização de investimentos em associadas e empresas com controle compartilhado.
- CPC 36 (R3) – Demonstrações Consolidadas (IFRS 10 – “Consolidated Financial Statements”) – O pronunciamento altera o princípio atual, identificando o conceito de controle como fator determinante para uma entidade ser consolidada.
- CPC 19 (R2) – Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto (*Joint Venture*) (IFRS 11 – “Joint Arrangements”) – O pronunciamento fornece uma abordagem diferente para análises de “Joint Arrangements” com foco maior nos direitos e obrigações dos acordos, do que nas formas legais. O IFRS 11 divide os “Joint Arrangements” em duas formas: “Joint Operations” e “Joint Ventures”, de acordo com os direitos e as obrigações das partes. Para investimentos em “Joint Ventures”, a consolidação proporcional não é mais permitida.

- CPC 45 – Divulgação de Participações em Outras Entidades (IFRS 12 – “*Disclosures of Interests in Other Entities*”) – O pronunciamento inclui novas exigências de divulgação de todas as formas de investimento em outras entidades, tal como “*Joint Arrangements*”, associações e sociedades de propósitos específicos.
- CPC 46 – Mensuração do Valor Justo (IFRS 13 – “*Fair Value Measurement*”) – O pronunciamento tem como objetivo aumentar a consistência e diminuir a complexidade das divulgações, utilizando definições precisas de valor justo.
- *Annual Improvements cycle (2009-2011)* – Anualmente o IASB faz pequenas alterações em uma série de pronunciamentos, com objetivo de esclarecer as normas atuais e evitar dupla interpretação. Nesse ciclo foram revisados o IFRS 1 – “*First-time adoption of IFRS*”, IAS 1 – “*Presentation of Financial Statements*”, IAS 16 – “*Property, Plant and Equipment*”, IAS 32 – “*Financial Instruments: Presentation*” e IAS 34 – “*Interim Financial Reporting*”.

26. Eventos subsequentes

- a. Em reunião realizada em 19 de fevereiro de 2013, o Conselho de Administração propôs a distribuição de dividendos complementares relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 no montante de R\$388.703, a ser referendado pela Assembleia Geral de Acionistas.

* * *

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2012

**AOS ADMINISTRADORES E ACIONISTAS
BM&FBOVESPA S.A. – BOLSA DE VALORES, MERCADORIAS E FUTUROS**

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (a “Companhia”) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e suas controladas (“Consolidado”) que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e suas controladas em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na Nota 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, essas práticas diferem das IFRS, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Informação suplementar - demonstrações do valor adicionado

Examinamos também as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes

ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 19 fevereiro de 2013.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Luiz Antonio Fossa
Contador CRC 1SP196161/O-8

Relatório do Comitê de Auditoria

Informações iniciais

O Comitê de Auditoria da BM&FBOVESPA S.A. é órgão estatutário de assessoramento vinculado diretamente ao Conselho de Administração. É composto por cinco membros independentes, eleitos pelos conselheiros, a cada dois anos, que levam em consideração os critérios constantes da legislação e regulamentação aplicáveis e as melhores práticas internacionais.

Atribuições e responsabilidades

A Administração da BM&FBOVESPA S.A. (doravante também referida como BM&FBOVESPA) é responsável pela definição e pela implementação de processos e procedimentos visando coletar dados para preparo das demonstrações financeiras, com observância da legislação societária, das práticas contábeis adotadas no Brasil e dos normativos pertinentes da Comissão de Valores Mobiliários.

A Administração é, também, responsável pelos processos, pelas políticas e pelos procedimentos de controles internos que assegurem a salvaguarda de ativos, o tempestivo reconhecimento de passivos e a eliminação ou redução, a níveis aceitáveis, dos fatores de risco da Companhia.

A auditoria interna tem como atribuição aferir a qualidade dos sistemas de controles internos da BM&FBOVESPA e o cumprimento das políticas e dos procedimentos definidos pela Administração, inclusive aqueles adotados na elaboração dos relatórios financeiros.

A auditoria independente é responsável por examinar as demonstrações financeiras com vistas a emitir opinião sobre sua aderência às normas aplicáveis. Como resultado de seus trabalhos, a auditoria independente emite relatório de recomendações sobre procedimentos contábeis e controles internos, sem prejuízo de outros relatórios que também é incumbida de preparar, como os das revisões especiais trimestrais.

As funções do Comitê de Auditoria estão descritas em seu Regimento Interno, que contempla os deveres definidos na Instrução CVM 509/11.

O Comitê de Auditoria baseia seu julgamento e forma suas opiniões considerando as informações recebidas da Administração, as representações feitas pela Administração sobre sistemas de informação, demonstrações financeiras e controles internos, e os resultados dos trabalhos dos auditores internos e dos auditores independentes.

Informações iniciais

O Comitê de Auditoria da BM&FBOVESPA S.A. é órgão estatutário de assessoramento vinculado diretamente ao Conselho de Administração. É composto por cinco membros independentes, eleitos pelos conselheiros, a cada dois anos, que levam em consideração os critérios constantes da legislação e regulamentação aplicáveis e as melhores práticas internacionais.

Atribuições e responsabilidades

A Administração da BM&FBOVESPA S.A. (doravante também referida como BM&FBOVESPA) é responsável pela definição e pela implementação de processos e procedimentos visando coletar dados para preparo das demonstrações financeiras, com observância da legislação societária, das práticas contábeis adotadas no Brasil e dos normativos pertinentes da Comissão de Valores Mobiliários.

A Administração é, também, responsável pelos processos, pelas políticas e pelos procedimentos de controles internos que assegurem a salvaguarda de ativos, o tempestivo reconhecimento de passivos e a eliminação ou redução, a níveis aceitáveis, dos fatores de risco da Companhia.

A auditoria interna tem como atribuição aferir a qualidade dos sistemas de controles internos da BM&FBOVESPA e o cumprimento das políticas e dos procedimentos definidos pela Administração, inclusive aqueles adotados na elaboração dos relatórios financeiros.

A auditoria independente é responsável por examinar as demonstrações financeiras com vistas a emitir opinião sobre sua aderência às normas aplicáveis. Como resultado de seus trabalhos, a auditoria independente emite relatório de recomendações sobre procedimentos contábeis e controles internos, sem prejuízo de outros relatórios que também é incumbida de preparar, como os das revisões especiais trimestrais.

As funções do Comitê de Auditoria estão descritas em seu Regimento Interno, que contempla os deveres definidos na Instrução CVM 509/11.

O Comitê de Auditoria baseia seu julgamento e forma suas opiniões considerando as informações recebidas da Administração, as representações feitas pela Administração sobre sistemas de informação,

demonstrações financeiras e controles internos, e os resultados dos trabalhos dos auditores internos e dos auditores independentes.

Atividades do Comitê de Auditoria

O Comitê de Auditoria reúne-se, no mínimo, mensalmente em sessões ordinárias. No ano de 2012, realizou 13 sessões ordinárias e duas extraordinárias, nas quais foram feitas 78 reuniões com os membros da Diretoria, auditores internos e independentes, e outros interlocutores. O Comitê reuniu-se cinco vezes com o Conselho de Administração durante o ano de 2012.

Reuniões com a Diretoria

O Comitê reuniu-se com os diretores e suas respectivas equipes para discutir as estruturas, o funcionamento das respectivas áreas, seus processos de trabalho, eventuais deficiências nos sistemas de controles e planos de melhorias.

Dentre as matérias que demandaram mais atenção do Comitê, destacam-se, em particular, as discussões a seguir.

TI e Segurança da Informação – Durante o ano de 2012, o Comitê de Auditoria continuou a acompanhar prioritariamente o progresso nos processos e controles de Tecnologia da Informação e os planos de ação de longo e médio prazo.

Em reuniões com o Diretor Executivo de Tecnologia e Segurança da Informação e sua equipe foram discutidas as melhorias nos processos de Tecnologia da Informação com o objetivo de otimizar a disponibilidade dos sistemas e a gestão de continuidade de negócios. Foram discutidos, também, os resultados da avaliação, feita por consultores externos, do nível de maturidade dos processos de TI.

Com a Diretoria de Auditoria o Comitê discutiu vários aspectos referentes à Segurança da Informação, inclusive resultados de trabalhos realizados e de testes de intrusão.

O Comitê foi informado sobre os resultados dos testes de continuidade de negócios realizados durante o ano de 2012 e acompanhados pela auditoria interna. Incidentes operacionais relativos a TI foram discuti-

dos com o respectivo Diretor Executivo e as medidas mitigadoras foram analisadas.

Gestão Financeira e Relatórios – Com a Diretoria Executiva Financeira, Corporativa e de RI e os auditores independentes e, quando aplicável, com os consultores externos especializados, foram igualmente discutidos aspectos voltados à avaliação do ágio na BOVESPA Holding e ao investimento na CME.

Foi apresentado, pela equipe da citada Diretoria Executiva, o fluxo do processo de fechamento contábil, detalhando cada uma de suas fases. Na mesma oportunidade, foi apresentado o projeto de substituição do então sistema RM para o sistema SAP.

Contingências – Foram analisados e discutidos, com a Diretoria Jurídica com a participação da Diretoria Financeira e dos Auditores Independentes, os principais processos administrativos e judiciais e os respectivos julgamentos exercidos com relação às probabilidades de êxito.

Recursos Humanos – Com a Diretoria de Recursos Humanos foram discutidos assuntos relacionados à remuneração e benefícios da Administração, assim como o plano de Previdência Privada.

Controles Internos e Riscos Corporativos

Em 2012, o Comitê participou de discussões com vários diretores executivos sobre a necessidade de implementação de uma estrutura de controles internos e riscos corporativos, isolada da auditoria interna, e compatível com a complexidade e porte das operações da Companhia. Ao final do ano foi comunicada pela Administração a criação da Diretoria de Controles Internos, Compliance e Risco Corporativo.

O Comitê apreciou o Relatório de Riscos Corporativos que atende aos requerimentos da Instrução CVM 461 e o Relatório de Controles Internos preparado nos moldes do art. 3º, da Resolução 2.554 do Bacen. O assunto Prevenção à Lavagem de Dinheiro continuou a ser acompanhado pelo Comitê em reuniões com o Diretor Executivo de Operações, Clearing e Depositária e o Diretor Jurídico.

Em atendimento à instrução CVM 509/11 foi implementado o Canal de Denúncias que permitirá ao

Comitê de Auditoria receber comunicações sigilosas internas e externas à Companhia relacionadas ao escopo de suas atividades.

O Comitê de Auditoria considera positivas as medidas que vêm sendo tomadas pela Administração no sentido de fortalecer os sistemas de controles internos, compliance e riscos corporativos da Companhia. É expectativa do Comitê que, com a implementação dos vários planos de ação em curso, melhorias significativas possam ser percebidas na estrutura de controles internos e compliance nos próximos anos.

Auditoria Independente

Com os auditores independentes, o Comitê reuniu-se para se informar sobre a política de manutenção da independência na execução dos trabalhos e decidir sobre a inexistência de conflitos de interesse em trabalhos que não de Auditoria das demonstrações financeiras a eles solicitados eventualmente pela Diretoria Executiva. Foram, ademais, discutidos, pelo Comitê de Auditoria, com referidos auditores independentes: a análise de risco de auditoria por eles efetuada, o planejamento dos trabalhos visando a estabelecer a natureza, época e extensão dos principais procedimentos de auditoria selecionados, os possíveis pontos de atenção identificados e como seriam auditados.

Ao término dos trabalhos de cada revisão especial das Informações Trimestrais (ITR) ao longo de 2012, foram discutidas as principais conclusões dos auditores. No início dos trabalhos preliminares e finais da auditoria de 31/12/2012 foram rediscutidas, em reuniões específicas, as áreas de risco de auditoria e os procedimentos respectivos.

Todos os pontos considerados relevantes foram abordados, com o intuito de se avaliar os riscos potenciais envolvendo as demonstrações financeiras e a mitigação de tais riscos mediante procedimentos de auditoria e controle.

Além de debates específicos sobre o trabalho da auditoria independente sobre os requisitos da Instrução 461 da CVM, foram também apresentados pelos auditores ao Comitê os pontos de melhorias de controles internos por eles identificados nos trabalhos de auditoria das demonstrações financeiras executados em 2011, segregados por natureza e

classificados por complexidade e por impacto nos processos da Companhia.

Ao final do ano o Comitê procedeu à avaliação formal da auditoria independente e considera satisfatória a qualidade e o volume das informações prestadas pela auditoria independente. Não foram identificadas situações que pudessem prejudicar a independência dos auditores externos.

Auditoria Interna

O Comitê de Auditoria faz a supervisão técnica da Auditoria Interna. Em 2012, aprovou o Plano Anual de Auditoria Interna e fez acompanhamento periódico da sua execução. Os relatórios de auditoria foram apresentados e discutidos com o Comitê, que considera satisfatórios o escopo, a metodologia e os resultados dos trabalhos realizados.

O Comitê de Auditoria mantém acompanhamento dos Planos de Ação decorrentes dos pontos de auditoria levantados em todas as áreas auditadas.

Ao final do ano o Comitê procedeu à avaliação formal da auditoria interna, ocasião em que se constataram melhorias significativas na qualidade dos trabalhos realizados.

Recomendações do Comitê de Auditoria

Durante o ano de 2012 o Comitê de Auditoria fez várias recomendações à Administração que prontamente as acatou. Estão em andamento e merecem menção as seguintes:

- Utilização de avaliação independente para medir grau de maturidade de processos de Tecnologia da Informação;
- Implementação de melhorias na gestão e monitoramento dos processos de segurança da informação;
- Implementação de melhorias no processo de acompanhamento de transações com partes relacionadas para efeito de divulgação desta informação nas demonstrações financeiras;
- Plano de ação para tratamento do risco de compliance;
- Plano de treinamento com foco em gestão para novos Diretores e Gerentes da Diretoria da Auditoria;

- Definição e implementação de políticas de prevenção à lavagem de dinheiro nos níveis exigidos pela Lei 12.683/12 e a nova regulamentação da CVM ainda a ser editada.

Conclusão

O Comitê de Auditoria julga que todos os fatos relevantes que lhe foram dados a conhecer pelos trabalhos efetuados e descritos neste relatório estão adequadamente divulgados no Relatório da Administração e nas demonstrações financeiras auditadas relativas à 31/12/2012, recomendando sua aprovação pelo Conselho de Administração.

São Paulo, 19 de fevereiro de 2013.

Tereza Cristina Grossi Togni – Coordenadora
Paulo Roberto Simões da Cunha
Pedro Oliva Marcilio de Sousa
Sérgio Darcy da Silva Alves
Renato Diniz Junqueira – Representante do Conselho de Administração da BM&FBOVESPA S.A.

Índice Remissivo GRI 3.12

Indicadores de Perfil

Página

Pacto Global

1. Estratégia e Análise

1.1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia.	3	Declaração de Apoio
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.	10	

2. Perfil Organizacional

2.1	Nome da Organização.	7	
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços.	7 e 8	
2.3	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e joint ventures.	7 e 8	
2.4	Localização da sede da organização.	7	
2.5	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório.	7	
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade.	7	
2.7	Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiários).	6	
2.8	Porte da Organização	6 a 9 e 81 a 84	
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária.	9	
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório.	9	

3. Parâmetros para o Relatório

3.1	Período coberto pelo relatório (como ano contábil/civil) para as informações apresentadas.	19	
3.2	Data do relatório anterior mais recente (se houver).	19	
3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal etc.).	19	
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou seu conteúdo.	19	



Declaração Exame do Nível de Aplicação pela GRI

A GRI neste ato declara que **BM&FBOVESPA** apresentou seu relatório "Relatório Anual 2012" para o setor de Serviços de Relatório da GRI, que concluiu que o relatório atende aos requisitos de Nível de Aplicação C.

Os Níveis de Aplicação da GRI comunicam quanto do conteúdo das Diretrizes G3 foi aplicado no relatório de sustentabilidade enviado. O Exame confirma que o conjunto e número de itens de divulgação exigidos para aquele Nível de Aplicação foram cobertos pelo relatório e que o Sumário de Conteúdo da GRI é uma representação válida das informações exigidas, conforme descritas nas Diretrizes G3 da GRI. Para a metodologia, ver www.globalreporting.org/SiteCollectionDocuments/ALC-Methodology.pdf

Os Níveis de Aplicação não fornecem um parecer sobre o desempenho de sustentabilidade da organização relatora nem sobre a qualidade das informações contidas no relatório.

Amsterdã, 25 de abril de 2013

Nelmara Arbex
Vice-Presidente
Global Reporting Initiative



A Global Reporting Initiative (GRI) é uma organização baseada em redes pioneira no desenvolvimento da estrutura para elaboração de relatórios de sustentabilidade mais usada no mundo e está comprometida com sua melhoria contínua e aplicação em todo o mundo. As Diretrizes G3 da GRI estabeleceram os princípios e indicadores que as organizações podem usar para medir e relatar seu desempenho econômico, ambiental e social. www.globalreporting.org

Isenção de Responsabilidade: No caso do relato de sustentabilidade incluir links externos para materiais audiovisuais, entre outros, esta declaração irá referir-se apenas ao material submetido à GRI no momento do Exame em 03 de abril de 2013. A GRI exclui expressamente a aplicação desta declaração a alterações posteriores aos referidos materiais.

3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório, incluindo: a) determinação da materialidade; b) priorização de temas dentro do relatório; c) identificação de quais stakeholders a organização espera que usem o relatório.	18 e 19	
3.6	Limite do relatório (como países, divisões, subsidiárias, instalações arrendadas, joint ventures, fornecedores).	19	
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório.	19	
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a joint ventures, subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações.	19	
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos, incluindo hipóteses e técnicas, que sustentam as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e outras informações do relatório.	19	
3.10	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações (como fusões ou aquisições, mudança no período ou ano-base, na natureza do negócio, em métodos de medição).	19	
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório	19	
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório	19	
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório.	19	
4. Governança, Compromissos e Engajamento			
4.1	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança responsável por tarefas específicas, tais como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização.	21 a 24	Princípios 1e10
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo (e, se for o caso, suas funções dentro da administração da organização e as razões para tal composição).	22	Princípios 1e10

4.3	Para organizações com uma estrutura de administração unitária, declaração do número de membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança.	22	Princípios 1e10
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou dêem orientações ao mais alto órgão de governança.	21, 24 a 26	Princípios 1e10
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados.	25	Princípios 1e10
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação.	24	Princípios 1e10
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.	25	Princípios 1e10
4.13	Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/ internacionais de defesa em que a organização: a) possui assento em grupos responsáveis pela governança corporativa; b) integra projetos e comitês; c) contribui com recursos de monta além da taxa básica como organização associada; d) considera estratégica sua atuação como associada.	25 e 43	Princípios 1e10
4.14	Relação de grupos de stakeholders engajados pela organização.	26 e 27	
4.15	Base para a identificação e seleção de stakeholders com os quais se engajar.	26 a 28	
4.16	Abordagens para o engajamento dos stakeholders, incluindo a frequência do engajamento por tipo e grupo de stakeholders.	26 e 43	
4.17	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos stakeholders e que medidas a organização tem adotado para tratá-los.	26 e 43	

Indicadores de Desempenho Econômico		Página	Pacto Global
Aspecto: Desempenho Econômico			
EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.	49 a 54, 84 e 94	
EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.	37	
Aspecto: Presença no Mercado			
EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.	33	Princípio 1
Indicadores de Desempenho Ambiental		Página	Pacto Global
Aspecto: Energia			
EN4	Consumo de energia direta, discriminado por fonte de energia primária.	66	Princípio 8
EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência.	66	Princípios 8 e 9
Aspecto: Água			
EN8	Total de retirada de água, por fonte.	66	Princípio 8
Aspecto: Emissões, Efluentes e Resíduos			
EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso.	67	Princípio 8
EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso.	67	Princípio 8
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas.	69	Princípios 7, 8 e 9
EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso.	67	
EN20	NO _x , SO _x e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso.	67	
EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.	68	Princípio 8

Aspecto: Produtos e Serviços			
EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.	68	Princípios 7, 8 e 9
Aspecto: Conformidade			
EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos ambientais.	60	Princípio 8
Indicadores de Desempenho Referentes a Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente		Página	Pacto Global
Aspecto: Emprego			
LA1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.	33	
LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região.	34 e 35	Princípio 6
LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações.	35	
Aspecto: Relações entre os Trabalhadores e a Governança			
LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.	33	Princípios 1 e 3
Aspecto: Saúde e Segurança no Trabalho			
LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.	38	Princípio 1
LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves.	37	Princípio 1
LA9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.	38	
Aspecto: Treinamento e Educação			
LA10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional.	39	

LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.	38	
Indicadores de Desempenho Referentes a Direitos Humanos		Página	Pacto Global
Aspecto: Diversidade e Igualdade de Oportunidades			
LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	34	Princípios 1 e 6
LA14	Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional.	33	Princípios 1 e 6
Aspecto: Práticas de Investimento e de Processos de Compra			
HR2	Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas.	40	
Aspecto: Não Discriminação			
HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas.	40	Princípios 1, 2 e 6
Aspecto: Trabalho Infantil			
HR6	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.	40	Princípios 1, 2 e 5
Aspecto: Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo			
HR7	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo.	40	Princípios 1, 2 e 4
Aspecto: Direitos Indígenas			
HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas.	40	
Indicadores de Desempenho Social Referente à Sociedade		Página	Pacto Global
Aspecto: Comunidade			
SO1	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída.	52	

Aspecto: Corrupção

SO3	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização.	24	Princípio 10
SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.	24	Princípio 10

Aspecto: Conformidade

SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos.	24	
-----	--	----	--

Indicadores de Desempenho Referentes à Responsabilidade pelo Produto**Página****Pacto Global****Aspecto: Rotulagem de Produtos e Serviços**

PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.	28	
-----	---	----	--

Aspecto: Conformidade

PR8	Número total de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes.	27	
-----	---	----	--

Aspecto: Compliance

PR9	Valor monetário de multas (significativas) por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.	27	
-----	---	----	--

Créditos

COORDENAÇÃO GERAL

Diretoria de Comunicação
Diretoria de Relações com Investidor
Diretoria de Sustentabilidade

REDAÇÃO

Rose Jordão

EDIÇÃO E REVISÃO

Rosangela Kirst

PROJETO GRÁFICO

Raphael Straub

DIAGRAMAÇÃO

GB8 Design e Editoração Ltda.

CONSULTORIA DE CONTEÚDO

The Media Group

FOTOS

Acervo BM&FBOVESPA/Agência Luz
Imagens do Centro de São Paulo, cidade-sede da BM&FBOVESPA
Sumário, páginas 4-5: Detalhe da fachada da Secretaria dos Esportes
Capítulo 1, página 6: Detalhe da fachada da BM&FBOVESPA
Capítulo 2, página 11: Vista aérea de São Paulo
Capítulo 3, página 18: Detalhe de vitral do Teatro Municipal
Capítulo 4, página 20: Detalhe da fachada do Mercado Municipal
Capítulo 5, página 30: Detalhe da fachada do Palácio do Café
Capítulo 6, página 42: Detalhe Solar da Marquesa
Capítulo 7, página 54: Detalhe Escola de Comércio Álvares Penteado
Capítulo 8, página 58: Palácio do Café
Capítulo 9, página 64: Vista noturna do Teatro Municipal
Capítulo 10, página 70: Fachada dos Correios e Telégrafos (Vale do Anhangabaú)

CONTATO

Área de Relações com Investidores
E-mail: ri@bmfbovespa.com.br
Telefones: (11) 2565-4007/4834/4728/4729/4418



BM&F BOVESPA
A Nova Bolsa

RELATÓRIO ANUAL
2012